

REC. RECORRIDO NO CESTOR
RECORRIDO PARA ANÁLISE
MJ/GISET/DIAPA



ATO-4.3, p 1195 - 080 02

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CÓDIGO 08000

51

- 8 MAR 15 51 57 000000

SP/DC/MJ
INCLUSO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SIAPRO
DC/CGSG/MJ
08000.003713/97-61

0225/96
26/03/96

INTERESSADO: MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA E OUTROS - irmãos

ASSUNTO: ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO MORTO CÓDIGO:

OUTROS DADOS:
*Acolhido na reunião de 23/04/96.
Relatora: Suzana Kaniger Lisboa
conf. diário: 24/07/97*

NE 207/208
OB-0205

MOVIMENTAÇÕES

Seq	SIGLA	CÓDIGO	DATA	Seq	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01			/ /	15			/ /
02			/ /	16			/ /
03			/ /	17			/ /
04			/ /	18			/ /
05			/ /	19			/ /
06			/ /	20			/ /
07			/ /	21			/ /
08			/ /	22			/ /
09			/ /	23			/ /
10			/ /	24			/ /
11			/ /	25			/ /
12			/ /	26			/ /
13			/ /	27			/ /
14			/ /	28			/ /

VERIFICADO
CONTABILMENTE
04 / 08 / 97
Almeida

Gracinda Pereira Lima de Araújo
Téc. de Finanças e Controle
Mat. 3.013.646-6

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

ARQUIVE-SE

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO
- SENAPRO -

ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO

**DOSSIÊ ENVIADO À COMISSÃO ESPECIAL
LEI 9.140 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1995**

ATO. 4.31.8/95

Yes 02
Ref

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CÓDIGO 08000

- 6 MAR 15 5 1 57 000000

DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES
PROTOCOLO - GERAL

Rio de Janeiro, 14 de março de 1996

Comissão Especial
Ministério da Justiça
Anexo II - sala 621
Brasília -DF
CEP 70064-900

SIAPRO
DC/CGSG/MJ
08000.003713/97-61

Sr. Presidente da Comissão Especial
Dr. Miguel Reale Jr.

Eu, **MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA**, carteira profissional 71572 série 079/RJ, CPF 692172117/53, securitário, residente à Rua Rita Ludolf 87/103, Rio de Janeiro, e **HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA**, carteira de identidade 2263237/6 IFP, CIC 258664787/49, advogado, residente à Rua Francisco Otaviano 60/910, Rio de Janeiro, na condição de irmãos de **ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO**, estamos requerendo:

1 - o reconhecimento de **ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO** como incluso nas determinações do Art. 4º, inciso I, letra "b" da Lei 9.140 DE 4/12/95;

2 - solicitar esclarecimentos sobre a possível *causa mortis*, Art. 9, inciso I da Lei 9.140 de 04/12/95;

3 - a indenização correspondente conforme o inciso II do Art. 4º e os Artigos 10º e 11º da Lei 9.140 de 04 de dezembro de 1995.

Miguel Barros Camara Leão de Souza

Miguel Barros Camara Leão de Souza
carteira profissional 71572 série 079/RJ
CPF 692172117/53

Hernani Barros Camara de Souza
Hernani Barros Camara de Souza
carteira de identidade 2263237/6 IFP
CIC 258664787/49



Cartório do 2º Ofício de Notas, Travessa do Ouvidor, 21 B
Centro - Rio de Janeiro. Tabela: Ney Ribeiro. Reconheço por
semelhança a firma de: MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA
No: 19501
Rio de Janeiro, 15 de Março de 1996. Cont. por:
Em testemunho da verdade.
Valor: 1.60
Paulo Osias - Substituto

6º Ofício de Notas - Notário: CARLOS EDUARDO DE CARVALHO REGO
Rua do Rosário, 173 loja 'A' /RJ - Tel. 252-0985 - Nº 265419
Reconheço como autêntica a(s) firma(s): #
HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA-103/73, #===
#=====
Rio de Janeiro, 15 de Março de 1996 as 12:24:34
Em Testemunho da verdade.
SILVIO FREITAS BASTOS - Substituto - NSC - 1
= = = =36,68 - P/Firma 0,004 - P/Procedimento 0,04 - Total R\$.1,60

6.º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
Silvio Freitas Bastos
AUTORIZADO
CTPS 83.134 SÉRIE 105 R.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE

DOCUMENTO COMPROBATORIO DE INSCRIÇÃO NO
CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

SINATURA DO CONTRIBUINTE

Miguel Barros Camara Leão de Souza

ATO. 4.311.5/95

C/C

NASCIMENTO

26.10.55

INSCRIÇÃO DO CPF

692 172 117 53

CONTRIBUINTE

CONTRIBUINTE

MIGUEL BARROS CAMARA LEAO DE S
OUZA

Miguel Barros Camara Leão de Souza
SECRETARIO DA RECEITA FEDERAL

129 Oficio de Notas - Tabeliao Valeriano de Oliveira Antunes

- Tabeliao Substituto: Joao Baptista Junior

R.do Rosario 134 - RJ - Tel.221-4343 seq: 75222880

A U T E N T I C A C A O

Certifico que a presente e' copia fiel da original que foi exibida
Valores Rio de Janeiro 15 de Marco de 1996

Firma.....: R\$ 0.14

Proc.Dados: R\$ 1.46

Total.....: R\$ 1.60

CARMEN V ANTUNES VIANNA

Autorizado

129 Jo. B. Ant

ATO. 4.3.1. - 7/93

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DA POLÍCIA CIVIL

DGPTC/INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO FELIX PACHECO



114



Hernani
ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL

02263237-6

DATA DE EXPEDIÇÃO

19/04/95

NOME

HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA

FILIAÇÃO

ALDO LEÃO DE SOUZA

THEREZINHA BARROS C DE SOUZA

NATURALIDADE

RIO DE JANEIRO

DATA DE NASCIMENTO

28/02/1949

DOC ORIGEM C. CASM. LIV BA4 FLS 252

TERM 1302 C. 1 RIO DE JANEIRO RJ

258664787/49

CPF

Wilson Campos Pinheiro
WILSON CAMPOS PINHEIRO DIRETOR
ASSINATURA DO DIRETOR

114

LEI Nº 116 DE 29/08/83

OUTUBRO 1995

170.4.31p 8195

12º Ofício de Notas - Tabelião Valeriano de Oliveira Antunes
- Tabelião Substituto: João Baptista Junior

R. do Rosario 134 - RJ - Tel. 221-4343 seq: 95222881

A U T E N T I C A C A O

Certifico que a presente é copia fiel da original que foi exibida
Valores Rio de Janeiro 15 de Março de 1996

Firma.....: R\$ 0.14

Proc. Cados: R\$ 1.46

Total.....: R\$ 1.60

CARMEN V ANTUNES VIANNA

Autorizado



15469



At. 4.3.1.915

publica dos Estados



Unidos do Brasil

CERTIDÃO DE CASAMENTO

EDMUNDO BARRETO PINTO, Oficial da 9.^a CIRCUNSCRIÇÃO

Registro Civil das Pessoas Naturais de São Cristóvão.

Substituto DJALMA DA SILVA AYROSA

SÃO CRISTOVÃO

CERTIFICO, que a fls. 171 do livro Bl. 2 do Registro Civil de Casamentos, consta sob o termo n. 275 o de Aldo Rolão

de Souza com Therezinha Paro

Camara realizado em 8 de maio de 1948

sob o regimen da separação de bens

perante o M.M. Juiz Paulo Faria da Cunha

e as testemunhas Joaquim Cavie da Cama

ra e Amado Fialho

ELE, nascido nesta Capital aos Seis

de Agosto de 1924, estado civil solteiro

, profissão banqueiro

residente à rua Curico Cruz, no 32

filho de Aldo de Sá Pitts Souza e

de Beatriz Schilling de Souza

E LA, nascida nesta Capital aos doze

de Agosto de 1929, estado civil solteira

, profissão doméstica

residente à rua Benedito Guimarães, no 30 c/3

ATO 4-3. p 10/95

filha de Hermani Barros Camara
e de Mirzaides de Paula Barros Ca
mara

o qual passou a ter o nome de Theresinha Barros
Camara de Souza

Local em que foi efetuado o ato 9 Jun Francisco Sr
no 105 apto 401

OBSERVAÇÕES:

Eu Georjina Lorne Cabral escrevente juramen-
tado, datilografei. O referido é verdade e dou fé.

Capital Federal 18 de Novembro de 1987

[Handwritten Signature]
Oficial do Registro Civil



Custas e Selos

Crs: 70,00



[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]
[Handwritten Signature]



12 TRA
LIVRO 7
FOLHAS
No de o
LIVRO 6
COMO
LIVRO 3
LIVRO 2
quatos
vinte e
publica
24, per
tratado
dona Th
Dezembr
4a. Zon
Camara
ra bra
sua ref
Cidade,
parte,
funcion
ta Cida
ra no 5
todos m
que tam
ção des
outorga
vinham



Nº 1446



ANÍBAL MONTEIRO MACHADO

Oficial da 5.a Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais, Freguesia da Lagoa e Gávea
Rua Xavier da Silveira, 59, RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA, BRASIL,

CERTIFICA que revendo o Livro nº 242
de registro de óbito, dele, a fls. 278 verso, sob o número 71.294,
consta o de **TERESINHA BARROS CAMARA DE SOUZA.**

falecido no dia **dez de Julho de mil novecentos e sessenta e dois,**
na Rua Francisco Otaviano, 60 apto 910, nesta Cidade.-

às **sete.-** horas,
do sexo **feminino.-**, de cor **branca.-**, filho de
Ernani de Barros Camara e de Mercedes Paiva de Barros
Camara.-

de **trinta e dois anos.-** de idade, profissão **Prendas do-**
mésticas.- estado Civil **casada com Aldo**
Leão de Souza.-

residente **onde faleceu.-**
natural de **Estado da Guanabara.-**, causa mortis **Infarto pul-**
monar, mal de Hodgen.-

médico atestante Dr. **Vizeu Barbosa.-**
cemitério **São João Batista.-**
declarante **João José de Queiroz.-**

Observações: **Deixou três filhos menores de nomes, Hernani, Aldo e**
Miguel, não deixa bens.-

DAB

bo
fu

18762

170.4.3.12/95



public

Registro

Eu, *[Handwritten Signature]*, escrevente juramentado, a datilografar, O referido é verdade e da fé.

Rio de Janeiro, **11** de **Julho** de 196 **2**

[Handwritten Signature]
O Oficial do Registro Civil,

[Handwritten Signature]
OSCAR FREIRE FARIAS
Substituto

10.º OFICIO DE NOTAS
TABELIÃO
ALADINO NEVES
SUBSTITUTO
ITALO HUGO ROMANO
1.º Aut. ANTONIO CARLOS PEREIRA COSTA
2.º Aut. AURELINO AFFONSO ALVES
RUA DO ROSÁRIO, 113 - B - RIO
TELS. 23-5529 - 43-7808

Reconheço a firma *[Handwritten Signature]*
[Handwritten Signature]
Rio de Janeiro, *[Handwritten]* de *[Handwritten]* de 19*[Handwritten]*
Em testemunho *[Handwritten Signature]* da verdade

Casament

[Handwritten]

realizado

sob o re

perante

e as te

[Handwritten]

ELE,

de *[Handwritten]*

resident

filho

de *[Handwritten]*

E LA,

de *[Handwritten]*

residen

[Handwritten]

residen

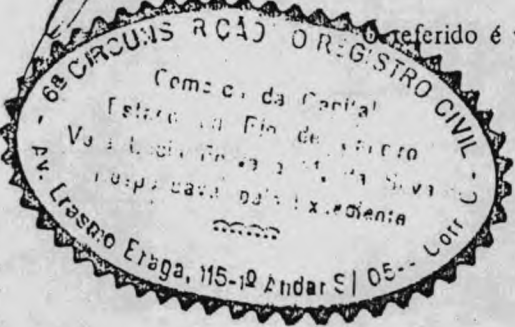
[Handwritten]

[Handwritten]

Observações: Deixa dois filhos maiores, deixa bens e fez testamento -

[Large scribbled-out area covering the main body of the document]

Eu, _____
Escrevente Juramentado a extraí.



Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1989

Vera Lucia Fontella M. da Silva
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Vera Lucia Fontella M. da Silva
Responsável pelo Expediente
Mat. 01/5118

BIOGRAFIA

- 1 - *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964*, págs. 98 a 100;
- 2 - Poesia escrita por Aldo de Sá Brito, por volta de 1969.

Tocar nos corpos para machucá-los e matar. Tal foi a infeliz, pecaminosa e brutal função de funcionários do Estado em nossa pátria brasileira após o golpe militar de 1964.

Tocar nos corpos para destruí-los psicologicamente e humanamente. Tal foi a tarefa ignominiosa de alguns profissionais da Medicina e de grupos militares e paramilitares durante 16 anos em nosso país. Tarefa que acabamos exportando ao Chile, Uruguai e Argentina. Ensinamos outros a destruir e a matar. Lentamente e sem piedade. Sem ética nem humanismo. Macular pessoas e identidades. Perseguir líderes políticos e estudantis. Homens e mulheres, em sua maioria jovens. É destas dores que trata este livro. É desta triste história que nos falam estas páginas marcadas de sangue e dor.

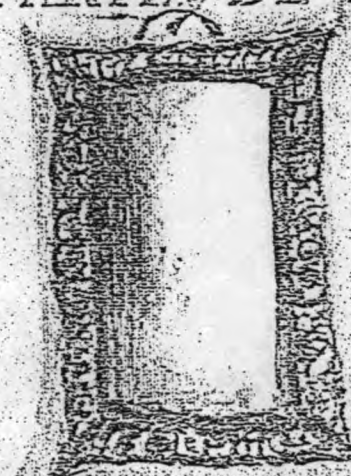
Este é um livro de dor. É um memorial de melancolias. Um livro que fere, e machuca, mentes e corações. Um livro para fazer pensar e fazer mudar o que deve ainda ser mudado e pensado em favor da vida e da verdade.

Um livro dos trinta anos que já se passaram. Mas também um livro que faça a verdade falar, gritar e surgir como o sol em nossa terra. Um livro que traga muita luz

e esclarecimento nos anos que virão. Um livro, vários brados, uma certeza verdadeira. Nunca mais à escuridão e as trevas. Nunca mais ao medo e à ditadura. Nunca mais à exclusão e à tortura. Nunca mais à morte. Um sim à vida!

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

DOSSIÊ DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS A PARTIR DE 1964



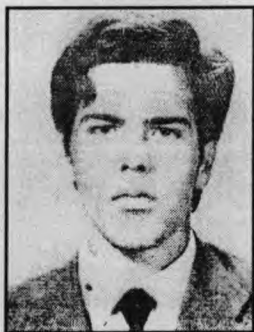
Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns
Apresentação Miguel Arraes de Alencar

AP. 4.3 v. 16/95

1209

Seu corpo entrou no IML com guia s/nº do DOPS. O óbito foi firmado pelo Dr. João Guilherme Figueiredo e teve como declarante Reinaldo da Fonseca Mota e foi entregue à sua família que o sepultou no Cemitério de Inhaúma (RJ), em 14 de fevereiro de 1971.

Nas pesquisas feitas no IML não foram encontrados laudo de necropsia, nem laudos e fotos de perícia local no ICE/RJ, apesar da existência das fotos fornecidas, à época, para imprensa.



ALDO DE SÁ BRITO DE SOUZA NETO

Militante da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN).

Nasceu em 20 de janeiro de 1951, no Rio de Janeiro, filho de Aldo Leão de Souza e Therezinha Barros Câmara de Souza.

Concluiu o ginásio no Colégio Santo Inácio e fez o curso científico no Colégio Mallet Soares, no Rio de Janeiro.

Como militante da ALN foi do Comando Regional da organização.

Foi preso no dia 2 de janeiro de 1971 pelos agentes do DOI/CODI de Belo Horizonte, passando a ser imediatamente torturado, juntamente com outros companheiros.

Jornais do dia seguinte publicaram a notícia de sua prisão como decorrência de uma frustrada ação armada.

Entretanto, Aldo, que acabara de chegar do Rio de Janeiro, foi preso como suspeito na participação do seqüestro do embaixador da Suíça no Brasil (até aquele momento ainda em curso), Giovanne Enrico Bucher.

Dois dias após a sua prisão, os jornais publicaram um desmentido.

Aldo, já muito torturado, passou a ser castigado com a chamada *coroa de cristo*, fita de aço que vai sendo gradativamente apertada e esmaga, aos poucos, o crânio da vítima.

No dia 6 de fevereiro, não resistindo a tão bárbaros sofrimentos, morreu, com o crânio apresentando um afundamento de cerca de 2 cm.

Apesar do testemunho dos companheiros de prisão de Aldo, os órgãos de repressão divulgaram nota oficial noticiando que sua morte fora em decorrência da tentativa de fuga, ao saltar do 3º andar de um prédio.

Em pesquisa realizada no DOPS/SP foi encontrada apenas uma ficha, marcada com uma cruz, onde dizia que o mesmo estava com pedido de Pena de Morte em

decorrência de haver morrido um guarda no assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, em que Aldo era acusado de participação.

No relatório do Ministério da Aeronáutica é mantida a falsa versão de que teria se atirado da janela de um prédio de apartamentos, quando tentava fugir da polícia e que teria falecido no hospital ao qual foi recolhido, em 06 de janeiro de 1971.

O exame necroscópico, realizado no IML/MG, em 07/01/71, firmado pelos Drs. Neyder Teixeira e Vera Lúcia Junqueira Monteiro de Barros confirma outra falsa versão oficial da repressão de que Aldo teria morrido em tiroteio. Esses médicos não foram investigados pelo CRM/MG pois sua diretoria arquivou a solicitação do GTNM/MG.

A certidão de óbito atesta sua morte, em 07 de janeiro de 1971, sendo firmada por outro médico, que não participou da necropsia, o Dr. Djezzar Gonçalves Leite. Informa que Aldo morreu no Hospital Militar (BH/MG), sendo enterrado pela família em Cemitério do Rio de Janeiro.

Sua avó relata que o viu pela última vez em outubro de 1970. Estava magro e lhe dizia que iria viajar sem dizer para onde. Dizia também, que daria notícias quando pudesse e que se precisasse de dinheiro a procuraria.

Mais tarde escreveu a seu pai, pedindo que levasse a sua avó ao médico e que a felicitasse pelo seu aniversário.

A avó, que o criou desde pequeno, pois perdera a mãe, conta como foi a procura nos órgãos de repressão:

"Fui avisada na repartição, por um telefonema anônimo, que meu neto havia sido preso em Belo Horizonte no dia 6 e pedia que eu providenciasse um advogado.

A notícia também foi dada pelos jornais, mas com o retrato de outra pessoa.

Pedi, então, uma apresentação do Cardeal D. Jayme de Barros Câmara para o Arcebispo de Belo Horizonte e viajei no mesmo dia. Lá, fui muito bem acolhida pelo Arcebispo que designou o seu bispo auxiliar para me acompanhar onde fosse necessário. Fomos à delegacia de polícia onde nos informaram que Aldo havia sido transferido para Juiz de Fora, mas que dentro de dois dias ele retornaria a Belo Horizonte, quando então, eu poderia vê-lo. Ao retornar ao aeroporto, deparei com a notícia no jornal local de que Aldo havia falecido. Voltei novamente à delegacia e me disseram que havia morrido um jovem de 20 anos por atropelamento, gerando a partir disso uma generalizada confusão, mas que eu seria levada ao necrotério para certificar-me da veracidade dos fatos. Ao chegar no necrotério constatei que não era Aldo. Diante disto voltei ao Rio.

Dois dias depois, conforme havia sido acertado com o delegado, voltei a Belo Horizonte com meu genro. Na delegacia, pediram a meu genro para que

Arq. 4.3.1. 137/93
p. 10

passasse para outra sala onde lhe mostraram vários retratos de rapazes presos, entre eles uma de meu neto que foi logo reconhecido pelo pai. Então lhe foi dito que Aldo havia falecido em consequência de uma queda, ao tentar fugir pulando de uma janela no bairro de Santa Inês e em seguida pediram dados sobre o Aldo - filiação, idade, etc.

Ao anoitecer voltamos ao Rio de avião. Meu genro estava muito nervoso.

Ao chegarmos, deparamos com a casa cheia de parentes, ocasião em que me disseram que uma pessoa ligava para mim com insistência, mas sem se identificar.

Em seguida, meu genro, chorando, deu-me a notícia de que Aldo havia falecido. Horas depois, a pessoa que não quis identificar-se, ligou novamente dando a notícia da morte de Aldo e dizendo que se a família quisesse o corpo que providenciasse a sua remoção para o Rio.

O corpo foi removido para o Rio com ordem expressa das autoridades competentes de que não poderia haver velório. Apenas seria permitido a abertura do caixão no cemitério, o que foi feito para um rápido reconhecimento..."

AMARO LUÍS DE CARVALHO

Militante do PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR).

Líder camponês do Sindicato Rural de Barreiros, em Pernambuco. Conhecido popularmente como Capivara, foi preso e cumpria pena na casa de detenção de Recife, quando foi morto por envenenamento.

Na época era diretor da Casa de Detenção o Cel PM Olinto Ferraz. Os companheiros de prisão denunciaram fartamente o assassinato de Amaro, responsabilizando os guardas da Casa de Detenção. Amaro terminaria de cumprir

sua pena no mês de outubro e a repressão não queria soltá-lo vivo. Sua morte, ocorrida no dia 22 de agosto de 1971, foi dada a conhecimento público pela Secretaria de Segurança de Pernambuco, com a versão de envenenamento causado pelos seus próprios companheiros de prisão, ocasionada por supostas divergências políticas.

Tal versão é violentamente repudiada pelos companheiros de Capivara, que denunciaram mais essa farsa para encobrir o assassinato de um preso político.

ANTÔNIO SÉRGIO DE MATOS

Dirigente da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN).

Nasceu em 18 de fevereiro de 1948, no Rio de Janeiro, filho de Armando Mattos e Maria de Lourdes Pereira Mattos.



Em 1969, quando cursava Direito na Faculdade Nacional de Direito (UFRJ), Antônio Sérgio iniciou sua militância política no MAR. Fez parte da Associação de Auxílio aos Reclusos (AURES) que dava, à época, assistência aos presos políticos do Presídio Lemos de Brito. Em agosto de 1969, ajudou na fuga de 9 presos políticos da Lemos de Brito, o que lhe forçou a entrada na clandestinidade. Passou, então, a militar na ALN e até fins de 1970 permaneceu na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, deslocou-se para São Paulo, como dirigente regional da ALN.

Juntamente com Manuel José Mendes Nunes de Abreu e Eduardo Antônio da Fonseca, Antônio Sérgio foi emboscado na Rua João Moura, na altura do nº 2358, no bairro de Sumarezinho, São Paulo, e fuzilado no dia 23 de setembro de 1971. Da emboscada, conseguiu escapar Ana Maria Nacinovic Corrêa (assassinada em 14 de junho de 1972). Os quatro, ao iniciar o tiroteio, nem ao menos tiveram chance de resistir, conforme denúncia de Ana Maria a seus companheiros antes de morrer, o que mostra claramente que a intenção dos policiais era o assassinato e não a prisão.

Assinam o laudo de necropsia solicitado pelo Delegado Alcides Cintra Bueno os médicos legistas Isaac Abramovitch e Antônio Valentini.

Foi enterrado no Cemitério de Perus, como indigente.

Em 1975, sua família conseguiu retirar seus restos mortais e trasladá-los para o Rio de Janeiro, onde foi sepultado no sítio de seus pais, em Macaé (RJ).

Os relatórios dos Ministérios da Marinha e Aeronáutica, mantêm a versão policial, dada em 1971, de que Antônio teria sido metralhado durante um assalto a um jeep do Exército.



CARLOS EDUARDO PIRES FLEURY

Militante do MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO POPULAR (MOLIPO).

Nasceu em 5 de janeiro de 1945, em São Paulo, capital, filho de Hermano Pires Fleury Jr. e Maria Helena Dias Fleury.

Foi morto aos 26 anos. Estudante de Filosofia da Universidade de São Paulo e do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica.

Preso em setembro de 1969 e, banido do Brasil em

AVO-4.314.18195

1961
09/11

" SEM "

Sem despedidas

Muito bem: aplaudo.

Sem desperdiço de lágrimas:

lágrimas são jóias.

Sem abraços apertados

e beijos

porque os abraços e beijos são atestados:

a oficialização da perda

Sem palavras

porque palavras não dizem.

Sem atos

porque atos comprometem.

Sem muita tristeza

e sem também alegria.

Sem simbolisar a natureza

porque a natureza-

todo mundo sabe - é bela.

Porque as ondas do mar -

todo mundo sabe -

São belas quando quebram

e são do mar:

São únicas e exclusivamente

Ondas do mar.

Sem desespero,

sem esperança

e sem perda de esperança-

porque a gente sabe -

é a última que morre

E morre.

Sem vacilar em ceder a vida.

Sem desprezar a vida.

Sem ter medo do perigo.

Sem se deixar prender muito aos amigos.

ser amigo é perigoso.

Sem versos,

sem rima,

sem métrica,

sem poesia:

hoje são todos inúteis.

Sem amar,

Sem esquecer do nosso amor.

A 70-4-3, p. 19/95

Sem caminhar,

sem cantar,

nem seguir a canção:

Vamos deixar de frescura.

Sem nada mais do isto,

Sem sequer apenas isto.

Sem por favor.

Por favor sem saudade.

Sem porra nenhuma, adeus.

Aldo Sá Brito.

(tombado na luta em janeiro
de 1971 - ALN)

h 12
p

A70.4.31p 20/95

fb 13
jul

**RELATÓRIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS
DA MORTE**

V. 14
M

RELATÓRIO DA CIRCUNSTÂNCIA DA MORTE DE ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO

Encaminhamos este relatório à Comissão Especial - Lei 9.140/95, a título de informação complementar ao processo de ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO.

As circunstâncias da prisão e morte de Aldo, tal como divulgadas pela imprensa na época, revelam uma das mais esdrúxulas farsas montadas pelos órgãos de segurança para encobrir as torturas e barbaridades praticadas contra os presos políticos. A complexa rede de informações criada pelos agentes do Estado contém inúmeras falsidades e pontos contraditórios.

Os jornais do dia 08/01/71 publicaram a notícia de um assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, ocorrido no dia 6, na qual relatavam a prisão de algumas pessoas que haviam participado desta ação. Na versão publicada segundo a nota oficial vinha o seguinte esclarecimento:

"Em benefício das investigações os nomes são mantidos em sigilo, sabendo-se entretanto, que o assalto interessava a área da subversão."

Este mesmo jornal acrescentava:

"Confirmaram a identidade do assaltante que morreu ontem no Hospital Militar e foi levado para o Instituto de Medicina Legal, onde deverá ser procurado pelos parentes." (Estado de Minas - 08/01/71 - 1º cad., pág. 12)

De acordo com esta versão, o morto seria Fernando Araújo Barcelar, que caíra do terceiro andar de um prédio ao tentar fugir. Com a queda, teria quebrado a bacia, tendo sido levado para o Instituto de Medicina Legal, onde faleceu.

Note-se que apenas no dia 09/01/71 foi noticiada a prisão de Aldo, como tendo ocorrido no dia anterior:

"Aldo Sá Brito Souza Netto (...) foi apanhado ontem nas 'cercanias de Belo Horizonte' (expressão usada pela polícia) e está sendo interrogado debaixo do maior sigilo.

(...)

As operações estão sendo coordenadas pelo Centro de Operações de Defesa Interna que coordena a repressão ao terrorismo no país." (O Estado de Minas, 09/01/71)

Ao mesmo tempo, mantinha-se a informação de que Fernando Araújo Barcelar teria morrido e aguardava-se que alguém procurasse seu corpo. Com o objetivo de controlar todo o movimento de entrada e saída de pessoas do Departamento de Medicina Legal, *"uma dupla de soldados da Polícia Militar está montando guarda em frente ao prédio do Departamento de Medicina Legal"*. Com este

fb 15
my

procedimento, diziam pretender descobrir parentes e amigos de Fernando de Araujo Barcelar e impedir que seu corpo fosse furtado por grupos de subversivos.

No *Diário da Tarde*, ainda do dia 09/01/71 (última página) informava-se sobre a prisão de Aldo:

"O sétimo terrorista preso na cidade - na madrugada de ontem é Aldo de Sá Brito de Souza.

(...)

Foi uma prisão surpresa. Ninguém imaginava que fosse o próprio Aldo que estivesse reorganizando em Minas a 'Aliança Libertadora Nacional'.

(...)

Renato Divani Aragão, delegado da Ordem Social, reuniu a imprensa ontem à tarde em seu gabinete, para anunciar o estouro do sétimo aparelho na cidade e a prisão de Aldo Sá Brito de Souza.

(...)

O delegado disse que o homem forte da ALN no Brasil estava sendo interrogado naquele momento, 15:30 hs, não permitindo fotos e nenhum contato dos reporteres com ele.

(...)

O delegado do DOPS não quis dizer onde foi estourado o sétimo aparelho subversivo na cidade, com a prisão de Aldo."

No dia seguinte (10/01/71), o jornal *Estado de Minas* publicou a seguinte notícia:

"O terrorista Fernando Araújo Barcelar (27 anos, pernambucano) poderá ser enterrado a qualquer momento como indigente pois ainda não apareceu ninguém para reclamar seu corpo no Departamento de Medicina Legal"

Na primeira página deste mesmo jornal mantinha-se a afirmação de que Aldo estava preso:

"Todos os órgãos de segurança de Belo Horizonte, Rio e São Paulo estão de prontidão rigorosa à espera de ataque dos terroristas que vão tentar resgatar Aldo Sá Brito, um dos chefes da Aliança Libertadora Nacional. Aldo foi preso em Belo Horizonte depois do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, quarta-feira"

Na página 16, ainda no mesmo jornal e dia, pode-se verificar o grande interesse que os órgãos de segurança tinham por Aldo:

"Agentes do Centro de Informações do Exército e do CENIMAR estiveram em Belo Horizonte ouvindo o sequestrador, tentando localizar o diplomata através de suas declarações".

Outras informações foram publicadas nesta notícia:

"Mercedes Barros Câmara (...), avó de Aldo Sá Brito, retornou ao Rio sexta-feira à noite depois de procurar no Instituto de Medicina Legal o corpo de seu neto.

fb/b
my

Ela foi informada de que o homem morto não era seu neto e foi para o DOPS, onde não pôde ver Aldo, que está incomunicável."

Como se poderá ver mais adiante, Dona Mercedes afirma que já havia constatado que o corpo que estava no DML não pertencia a Aldo.

Nos dias 11, 12 e 13 não foram divulgadas quaisquer informações sobre o caso. Somente com a libertação dos 70 presos que foram banidos para o Chile em troca do embaixador suíço, no dia 14/01/71, é que os jornais voltaram a divulgar notícias sobre o caso, desta vez, com os títulos "*Terrorista morto é Aldo Sá Brito - Informação do CODI*" e "*Aldo é o terrorista que pulou e morreu*" (jornais *Estado de Minas* e *Diário de Tarde*, respectivamente).

Em uma *Nota oficial à população*, publicada no *Estado de Minas* em 14/01/71 e em outros jornais, o CODI/BH informava o seguinte:

"O terrorista que veio a falecer em virtude dos ferimentos recebidos ao tentar escapar do cerco policial, jogando-se do 3º andar de um edifício, por ocasião da operação policial de captura dos assaltantes do BNMG, dia 6 p.p. e dado inicialmente como Fernando Antonio Araújo Barcelar, foi na data de hoje, reconhecido oficialmente pelos órgãos de segurança e por familiares, como Aldo de Sá Brito de Souza Neto.

(...)

O detido que havia se identificado como Aldo Sá Brito, visando dificultar a ação policial, será processado, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro, por requisição das autoridades de segurança".

No mesmo jornal, novas explicações eram dadas para elucidar as confusas informações veiculadas anteriormente:

"A convocação da imprensa e a afirmação da captura de um dos líderes do terror eram a primeira etapa de um plano de investigação, organizado para levar o pânico aos homens do terror, em liberdade. As autoridades sabiam que quem estava preso não era Aldo Sá Brito Souza Neto, pois num simples confronto de impressões digitais qualquer dúvida seria esclarecida.

O plano de investigações não podia sofrer alterações porque Aldo Sá Brito, vivo, era sempre um trunfo nas mãos das autoridades, na coleta de informações sobre o próprio local onde estaria o embaixador da Suíça.

A prisão de Aldo Sá Brito era tão importante para as autoridades policiais que até elementos de órgãos de segurança nacional estiveram em Belo Horizonte.

(...)

As autoridades precisavam de um nome para o morto da Medicina Legal, para ampla divulgação. Surgiu o nome de Fernando Antonio Araújo Barcelar para o morto do DML, à espera de identificação."

Também os jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo noticiaram a morte de Aldo:

Jb 17
gu

"Aldo de Sá Brito, tentou saltar do apartamento de segundo andar onde ficava o 'aparelho' e acabou por se ferir gravemente, fraturando a bacia, atingido também por vários tiros, veio a falecer no Hospital do pronto Socorro." (O Globo, 15/03/71)

A *Folha de São Paulo*, em sua edição do dia 15/01/71, publicou apenas a nota do CODI/BH.

Os jornais do dia 15/01/71 noticiaram o translado dos restos mortais de Aldo para o Rio de Janeiro, onde seus familiares o sepultaram. Até depois de morto Aldo foi "escortado", conforme se pode verificar pelas notícias publicadas nos jornais *Estado de Minas* e *Diário da Tarde*.

Enquanto estes acontecimentos se passavam, a avó de Aldo procurava, pelos poucos meios que dispunha, saber o que havia acontecido com seu neto. Seu sofrimento e angústia relatadas na carta ao Grupo Tortura Nunca Mais- RJ, transcrito do *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964* - págs. 99 e 100:

"Fui avisada na repartição, por um telefonema anônimo, que meu neto havia sido preso em Belo Horizonte no dia 6 e pedia que eu providenciasse um advogado.

A notícia também foi dada pelos jornais, mas com o retrato de outra pessoa.

Pedi, então, uma apresentação do Cardeal D. Jayme de Barros Câmara para o Arcebispo de Belo Horizonte e viajei no mesmo dia. Lá, fui muito bem acolhida pelo Arcebispo que designou o seu bispo auxiliar para me acompanhar onde fosse necessário. Fomos à delegacia de polícia onde nos informaram que Aldo havia sido transferido para Juiz de Fora, mas que dentro de dois dias ele retornaria a Belo Horizonte, quando então, eu poderia vê-lo. Ao retornar ao aeroporto, deparei com a notícia no jornal local de que Aldo havia falecido.

Voltei novamente à delegacia e me disseram que havia morrido um jovem de 20 anos por atropelamento, gerando a partir disso uma generalizada confusão, mas que eu seria levada ao necrotério para certificar-me da veracidade dos fatos. Ao chegar no necrotério constatei que não era Aldo. Diante disto voltei ao Rio.

Dois dias depois, conforme havia sido acertado com o delegado, voltei a Belo Horizonte com meu genro. Na delegacia, pediram a meu genro para que passasse para outra sala onde lhe mostraram vários retratos de rapazes presos, entre eles uma de meu neto que foi logo reconhecido pelo pai. Então lhe foi dito que Aldo havia falecido em consequência de uma queda, ao tentar fugir pulando de uma janela no bairro Santa Inês e em seguida pediram dados sobre o Aldo- filiação, idade, etc.

Ao anoitecer voltamos ao Rio de avião, Meu genro estava muito nervoso. Ao chegarmos, deparamos com a casa cheia de parentes, ocasião em que me

disseram que uma pessoa ligava para mim com insistência, mas sem se identificar.

Em seguida, meu genro, chorando, deu-me a notícia de que Aldo havia falecido. Horas depois, a pessoa que não quis identificar-se, ligou novamente dando a notícia da morte de Aldo e dizendo que se a família quisesse o corpo que providenciasse a sua remoção para o Rio.

O corpo foi removido para o Rio com ordens expressa das autoridades competentes de que não poderia haver velório. Apenas seria permitido a abertura do caixão no cemitério, o que foi feito para um rápido reconhecimento..."

As notas oficiais e as entrevistas coletivas do delegado do DOPS de Belo Horizonte em nada contribuíram para esclarecer as verdadeiras circunstâncias da morte de Aldo. Alguns fatos no entanto, puderam ser apurados por seus companheiros de prisão:

- Aldo foi preso no dia 06/01/71, após intensa perseguição policial, no interior de um apartamento;
- Aldo caiu deste prédio e machucou as pernas, não conseguindo andar;
- foi levado para o DOPS onde foi interrogado sob tortura;
- estava consciente e assim permaneceu até morrer na tortura, sinal bastante evidente de que a queda não ocasionou lesão craneo encefálica (conforme consta no Atestado de Óbito);
- morreu assassinado pela polícia mineira, conforme relatado por Paulo Henrique Oliveira Rocha Lins em depoimento prestado em Auditoria Militar (Apelação 39.932 - Vol. 1º, pág. 333v - "...quer denunciar que Aldo de Sá Brito foi assassinado pela polícia mineira...")
- no dia que sua avó foi ao Departamento de Medicina Legal, o cadáver que lhe mostraram não era o de Aldo, e sim aquele que chamaram de Fernando Araújo Barcelar.

Uma autoridade do DOPS teve o desplante de afirmar que D. Mercedes não reconheceria seu neto por se encontrar muito nervosa. (*Estado de Minas*, 15/01/71)

A nota do CODI, do dia 14/01, diz que outro preso havia se identificado com Aldo, "visando dificultar a ação policial". Porque um preso iria se fazer passar por um militante ferozmente caçado e perseguido como um dos comandantes da Ação Libertadora Nacional, acusado de seqüestrar o embaixador?

Esta versão é desmentida pela própria nota do CODI, na qual se afirma que a "convocação da imprensa e a afirmação de captura de um dos líderes do terror eram a primeira etapa de um plano de investigação, organizado para levar o pânico aos homens do terror".

Jb 19
24

De quem era o corpo que foi visto pela avó de Aldo no DML/BH?

Onde Aldo se encontrava naquele dia?

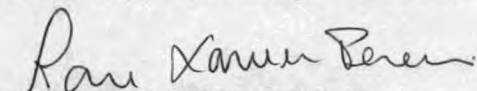
Tais pontos não podem ser totalmente esclarecidos a partir das notas oficiais divulgadas pelos órgãos de segurança, que tiveram como objetivo exatamente encobrir a tortura e o assassinato de quem estava sob a custódia do Estado.

A inclusão do nome de Aldo de Sá Brito de Souza Neto na lista das vítimas da repressão política é justa, porém tardia. Sua avó, Dona Mercedes Câmara, que foi quem o criou após a morte de sua mãe, em 1962, quando Aldo estava com 11 anos, sob a emoção da espera deste reconhecimento teve um derrame e já não se encontra capacitada para acompanhar o processo como sempre fez e gostaria de fazer.

Pelo exposto acima, tem-se elementos de convicção suficientes que permitem afirmar que Aldo de Sá Brito Souza Neto foi detido pelos agentes da repressão e estava sob a custódia do Estado, tendo morrido após sofrer graves torturas.

Este relatório foi elaborado a partir das pesquisas realizadas e das contribuições oferecidas pelo *GRUPO TORTURA NUNCA MAIS* - Rio de Janeiro/RJ, *COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS* - São Paulo/SP e Brasília/DF.

Brasília, 21 de março de 1996.



IARA XAVIER PEREIRA

COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

pro. 4.3 p. 2195

Alb 20
Jan

**DOCUMENTAÇÃO RELATIVA AO RELATÓRIO DAS
CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DE
ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO**

- 1 - Cópia xerográfica do jornal *Estado de Minas* - 08/01/71 e 09/01/71;
- 2 - Cópia xerográfica do jornal *Diário da Tarde/BH* - 09/01/71;
- 3 - Cópia xerográfica do jornal *O Globo* - 09/01/71;
- 4 - Cópia xerográfica do jornal *Estado de Minas* - 10/01/71 e 14/01/71;
- 5 - Cópia xerográfica do jornal *Diário da Tarde/BH* - 14/01/71;
- 6 - Cópia xerográfica do jornal *O Globo* - 14/01/71 e 15/01/71;
- 7 - Cópia xerográfica do jornal *Folha de São Paulo* - 15/01/71;
- 8 - Cópia xerográfica do jornal *Estado de Minas* - 15/01/71;
- 9 - Cópia xerográfica do jornal *Diário da Tarde/BH* - 15/01/71;
- 10 - Cópia xerográfica do jornal *Diário de Minas* - sem data;
- 11 - Cópia xerográfica do jornal *Folha de São Paulo* - 23/12/78;
- 12 - Cópia xerográfica do jornal *Estado de Minas* - 05/10/91;
- 13 - Cópia xerográfica do *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964*, págs. 98 a 100;
- 14 - Cópia xerográfica do depoimento de Paulo Henrique Oliveira da Rocha Lins - Apelação 39.932, vol. 1º, pág. 333v;
- 15 - Cópia xerográfica do Auto de corpo de delito - necrópsia, transcrito da Apelação 39.135, vol 1, pág. 43, no livro *Brasil Nunca Mais*, vol. 4, pág. 11 a 13;
- 16 - Cópia xerográfica da Certidão de Óbito de Aldo de Sá Brito;
- 17 - Cópia xerográfica da ficha de Aldo de Sá Brito no CENIMAR;
- 18 - Cópia xerográfica da ficha de Aldo de Sá Brito no DOPS;
- 19 - Cópia xerográfica do livro *Esquerda Armada - testemunho dos presos políticos do Presídio Milton Dias Moreira, no Rio de Janeiro*. Vitória/ES, Edições do leitor Ltda, ago/79, pág. 71.

Minas prende terrorista que sequestrou embaixador suíço

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025

2026

2027

2028

2029

2030

2031

2032

2033

2034

2035

2036

2037

2038

2039

2040

2041

2042

2043

2044

2045

2046

2047

2048

2049

2050

2051

2052

2053

2054

2055

2056

2057

2058

2059

2060

2061

2062

2063

2064

2065

2066

2067

2068

2069

2070

2071

2072

2073

2074

2075

2076

2077

2078

2079

2080

2081

2082

2083

2084

2085

2086

2087

2088

2089

2090

2091

2092

2093

2094

2095

2096

2097

2098

2099

2100

2101

2102

2103

2104

2105

2106

2107

2108

2109

2110

2111

2112

2113

2114

2115

2116

2117

2118

2119

2120

2121

2122

2123

2124

2125

2126

2127

2128

2129

2130

2131

2132

2133

2134

2135

2136

2137

2138

2139

2140

2141

2142

2143

2144

2145

2146

2147

2148

2149

2150

2151

2152

2153

2154

2155

2156

2157

2158

2159

2160

2161

2162

2163

2164

2165

2166

2167

2168

2169

2170

2171

2172

2173

2174

2175

2176

2177

2178

2179

2180

2181

2182

2183

2184

2185

2186

2187

2188

2189

2190

2191

2192

2193

2194

2195

2196

2197

2198

2199

2200

2201

2202

2203

2204

2205

2206

2207

2208

2209

2210

2211

2212

2213

2214

2215

2216

2217

2218

2219

2220

2221

2222

2223

2224

2225

2226

2227

2228

2229

2230

2231

2232

2233

2234

2235

2236

2237

2238

2239

2240

2241

2242

2243

2244

2245

2246

2247

2248

2249

2250

2251

2252

2253

2254

2255

2256

2257

2258

2259

2260

2261

2262

2263

2264

2265

2266

2267

2268

2269

2270

2271

2272

2273

2274

2275

2276

2277

2278

2279

2280

2281

2282

2283

2284

2285

2286

2287

2288

2289

2290

2291

2292

2293

2294

2295

2296

2297

2298

2299

2300

2301

2302

2303

2304

2305

2306

2307

2308

2309

2310

2311

2312

2313

2314

2315

2316

2317

2318

2319

2320

2321

2322

2323

2324

2325

2326

2327

2328

2329

2330

2331

2332

2333

2334

2335

2336

2337

2338

2339

2340

2341

2342

2343

2344

2345

2346

2347

2348

2349

2350

2351

2352

2353

2354

2355

2356

2357

2358

2359

2360

2361

2362

2363

2364

2365

2366

2367

2368

2369

2370

2371

2372

2373

2374

2375

2376

2377

2378

2379

2380

2381

2382

2383

2384

2385

2386

2387

2388

2389

2390

2391

2392

2393

2394

2395

2396

2397

2398

2399

2400

2401

2402

2403

2404

2405

2406

2407

2408

2409

2410

2411

2412

2413

2414

2415

2416

2417

2418

2419

2420

2421

2422

2423

2424

2425

2426

2427

2428

2429

2430

2431

2432

2433

2434

2435

2436

2437

2438

2439

2440

2441

2442

2443

2444

2445

2446

2447

2448

2449

2450

2451

2452

2453

2454

2455

2456

2457

2458

2459

2460

2461

2462

2463

2464

2465

2466

2467

2468

2469

2470

2471

2472

2473

2474

2475

2476

2477

2478

2479

2480

2481

2482

2483

2484

2485

2486

2487

2488

2489

2490

2491

2492

2493

2494

2495

2496

2497

2498

2499

2500

2501

2502

2503

2504

2505

2506

2507

2508

2509

2510

2511

2512

2513

2514

2515

2516

2517

2518

2519

2520

2521

2522

2523

2524

2525

2526

2527

2528

2529

2530

2531

2532

2533

2534

2535

2536

2537

2538

2539

2540

2541

2542

2543

2544

2545

2546

2547

2548

2549

2550

2551

2552

2553

2554

2555

2556

2557

2558

2559

2560

2561

2562

2563

2564

2565

2566

2567

2568

2569

2570

2571

2572

2573

2574

2575

2576

2577

2578

2579

2580

2581

2582

2583

2584

2585

2586

2587

2588

2589

2590

2591

2592

2593

2594

2595

2596

2597

2598

2599

2600

2601

2602

2603

2604

2605

2606

2607

2608

2609

2610

2611

2612

2613

2614

2615

2616

2617

2618

2619

2620

2621

2622

2623

2624

2625

2626

2627

2628

2629

2630

2631

2632

2633

2634

2635

2636

2637

2638

2639

2640

2641

2642

2643

2644

2645

2646

2647

2648

2649

2650

2651

2652

2653

2654

2655

2656

2657

2658

2659

2660

2661

2662

2663

2664

2665

2666

2667

2668

2669

2670

2671

2672

2673

2674

2675

2676

2677

2678

2679

2680

2681

2682

2683

2684

2685

2686

2687

2688

2689

2690

2691

2692

2693

2694

2695

2696

2697

2698

2699

2700

2701

2702

2703

2704

2705

2706

2707

2708

2709

2710

2711

2712

2713

2714

2715

2716

2717

2718

2719

2720

2721

2722

2723

2724

2725

2726

2727

2728

2729

2730

2731

2732

2733

2734

2735

2736

2737

2738

2739

2740

2741

2742

2743

2744

2745

2746

2747

2748

2749

2750

2751

2752

2753

2754

2755

2756

2757

2758

2759

2760

2761

2762

2763

2764

2765

2766

2767

2768

2769

2770

2771

2772

2773

2774

2775

2776

2777

2778

2779

2780

2781

2782

2783

2784

2785

2786

2787

2788

2789

2790

2791

2792

2793

2794

2795

2796

2797

2798

2799

2800

2801

2802

2803

2804

2805

2806

2807

2808

2809

2810

2811

2812

2813

2814

2815

2816

2817

2818

2819

2820

2821

2822

2823

2824

2825

2826

2827

2828

2829

2830

2831

2832

2833

2834

2835

2836

2837

2838

2839

2840

2841

2842

2843

2844

2845

2846

2847

2848

2849

2850

2851

2852

2853

2854

2855

2856

2857

2858

2859

2860

2861

2862

2863

2864

2865

2866

2867

2868

2869

2870

2871

2872

2873

2874

2875

2876

2877

2878

2879

2880

2881

2882

2883

2884

2885

2886

2887

2888

2889

2890

2891

2892

2893

2894

2895

2896

2897

2898

2899

2900

2901

2902

2903

2904

2905

2906

2907

2908

2909

2910

2911

2912

2913

2914

2915

2916

2917

2918

2919

2920

2921

2922

2923

2924

2925

2926

2927

2928

2929

2930

2931

2932

2933

2934

2935

2936

2937

2938

2939

2940

2941

2942

2943

2944

2945

2946

2947

2948

2949

2950

2951

2952

2953

2954

2955

2956

2957

2958

2959

2960

2961

2962

2963

2964

2965

2966

2967

2968

2969

2970

2971

2972

2973

2974

2975

2976

2977

2978

2979

2980

2981

2982

2983

2984

2985

2986

2987

2988

2989

2990

2991

2992

2993

2994

2995

2996

2997

2998

2999

3000

O Depoimento de Aldo no Rio

Aldo, o terrorista que sequestrou o embaixador suíço, deu um depoimento em um tribunal no Rio de Janeiro. Ele afirmou que o sequestro foi planejado há meses e que ele foi forçado a participar. Aldo também mencionou o nome de outros envolvidos no caso.

PMs lutam a Medicina Legal

Polícia Militar luta com a Medicina Legal para identificar os corpos das vítimas do sequestro. Os peritos estão trabalhando para determinar a causa da morte e o tempo decorrido desde o crime.

PMs lutam a Medicina Legal

Como Juiz

Como Juiz

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

PMs lutam a Medicina Legal

O PRÊSO MAIS IMPORTANTE

Ele participou de um punhado de assaltos, sequestrou três embaixadores e foi prêso aqui em Minas: era o cabeça do assalto ao Banco Nacional, no Carlos Prates. Chama-se Aldo Sa Brito.



Elbuck, Von Holleben e Bucher

Três seqüestros, o mesmo homem: Aldo Sa

EM MINAS a "Aliança Libertadora Nacional" se reorganizava. Aqui seriam dados os primeiros golpes de uma nova onda de terror e violência, que aos poucos se estenderia a todo o País. Em Minas começa o fim dessa nova escalada do terror? Os últimos terroristas a serem presos na Guanabara de um lado, e os principais elementos do esquema do terror, o homem do comando regional da ALN na Guanabara.

Um sétimo aparelho subversivo foi estourado na Capital por agentes do DOPS. O Wagner, René ou Giovanni — que comandou o assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais no bairro Carlos Prates, há três dias. Foi o prêso mais importante da ALN na Guanabara que tocou o próprio Aldo que estava reorganizando em Minas a "Aliança Libertadora Nacional". E mais um golpe de mão nos planos do terror.

Sua importância nesses planos: foi ele quem organizou os seqüestros dos embaixadores Cláudio Elbuck (das Estações Unidas), Von Holleben (da Alemanha) e Gio-

vanni Bucher (da Suíça). Os dois primeiros diplomatas foram soltos em troca da liberdade de terroristas presos. O último continua em poder de seus seqüestradores, que batem todos os récores de exigências: 70 prêsos. Alguns já estão sendo levados para a Guanabara, de onde, talvez, já hoje ou amanhã, seguirão para o exterior, banidos.

Renato Dixant, chefe de gabinete do General Siqueira, revelou a importância do assalto em Carlos Prates. O chefe de gabinete do General Siqueira, Renato Dixant, revelou a importância do assalto em Carlos Prates. O chefe de gabinete do General Siqueira, Renato Dixant, revelou a importância do assalto em Carlos Prates.

Depois entregou a cada jornalista um folha branca datilografada, com o "dossiê" completo da vida de Aldo Sa Brito. Em dois anos, o chefe do comando regional da ALN na Guanabara planejou quatro assaltos em bancos daquele Estado, seqüestrou e assassinou a senhora da TV Excelsior, participou ativamente dos seqüestros dos embaixadores. Seu último ato de ter-

ror, antes de ser prêso, foi planejar e dirigir o fracassado assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

A violência de Aldo foi revelada por seqüestros às agências dos bancos da Bahia (Móier), Novo Mundo (Flamengo), Nacional de Minas Gerais (Prata Saenz Penn), Francis e Italiano (Lido), Terceiro (Bonsucesso), todos na Guanabara, finalmente, o Nacional de Minas Gerais, aqui.

Depois de ser preso, Aldo foi levado para o estouro e seqüestros, sob vigilância armada, com a prisão de Aldo. Há poucos meses — no dia 10 de agosto de 1968 — foi preso por uma denúncia distribuída pelo DOPS — o Conselho Especial de Justiça da Primeira Auditoria de Apuração, a qual estava prossequindo a investigação criminal, na Guanabara, de um elemento subversivo implicado em seqüestros a bancos. Quatro dos implicados, os estudantes Aldo de Sa Brito de Sousa, Fábio Pereira Fortes, Otoni Guimarães, Fernando Junior e Sônia Maria Ferreira, estavam incluídos no artigo 27 da Lei de Segurança Nacional. Esse artigo prevê a pena de morte em grau máximo, e a prisão perpétua em grau mínimo. Entre os outros implicados

estava o ministro Eduardo Lora — o Páris.

A acusação: assaltos às agências dos bancos Comércio e Indústria de Minas Gerais, no Ladeira, e Nacional de Minas Gerais, em Carlos Prates. No assalto em Carlos Prates, dia 10 de agosto do ano passado, foi morto o guarda de segurança Wagner Luiz Vitorino da Silva.

Depois de ser preso, Aldo foi levado para o estouro e seqüestros, sob vigilância armada, com a prisão de Aldo. Há poucos meses — no dia 10 de agosto de 1968 — foi preso por uma denúncia distribuída pelo DOPS — o Conselho Especial de Justiça da Primeira Auditoria de Apuração, a qual estava prossequindo a investigação criminal, na Guanabara, de um elemento subversivo implicado em seqüestros a bancos.

Depois de ser preso, Aldo foi levado para o estouro e seqüestros, sob vigilância armada, com a prisão de Aldo. Há poucos meses — no dia 10 de agosto de 1968 — foi preso por uma denúncia distribuída pelo DOPS — o Conselho Especial de Justiça da Primeira Auditoria de Apuração, a qual estava prossequindo a investigação criminal, na Guanabara, de um elemento subversivo implicado em seqüestros a bancos.

Aldo era um dos dois que, antes do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, em Carlos Prates, construiu fora do cerco da polícia Floresta, com um companheiro, fugido no Aero Willys 53-45, esse carro foi encontrado abandonado na BR-3, perto da Barreira de Olhos D'Água, quatro horas após o assalto. Foi rebocado e está no pátio de estacionamento do DOPS.



Foi uma surpresa a prisão de Aldo, homem forte do terror, no estouro do sétimo aparelho subversivo na cidade

fb 24
J

Delegado afirma que a polícia não deu tiros na Floresta

PELA segunda vez, o delegado Renato Divani Aragão que responde há mais de uma semana pelo comando do DOPS, convocou a imprensa para nova apresentação do terrorista Newton de Moraes. Com a mesma roupa que usava com o seu primeiro contato com os jornalistas anteontem à noite — calça escura e camisa branca, de malha — e estudante do terceiro ano de engenharia em Ouro Preto, dessa vez algemado, falou durante apenas alguns minutos.

Newton participou do assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais e foi preso na Floresta quando tentava fugir. Na hora dos tiros, com o Volks sendo interceptado na Rua Santa Maria, Newton e o seu companheiro Fernando Barcelar abandonaram o carro e entraram correndo num prédio de apartamentos. Fernando pulou do terceiro andar, na tentativa desesperada de fuga, fraturou a bacia e morreu anteontem no Hospital Militar. Newton foi preso escondido atrás de um guarda-roupa. Dois dos cinco assaltantes — um deles Aldo Sá de Brito, que comandava o grupo — conseguiram fugir no Aero Willys.

Durante o tiroteio, com carros da polícia perseguindo o Volks dos terroristas, o garoto Marcelo Tavares foi baleado na cabeça, na porta do edifício, morrendo na madrugada do dia seguinte, quinta-feira, no Hospital de Pronto Socorro.

De onde partiu a bala perdida que matou Marcelo? Antes do terrorista ser levado à sua sala, o dele-

gado Renato Divani Aragão explicou que havia convocado aquele segundo encontro da imprensa com Newton para que ele próprio esclarecesse o assunto.

— Está havendo certa discordância no noticiário dos jornais. Não houve troca de tiros da polícia com os terroristas. Apenas eles dispararam as suas armas.

Em seguida, o delegado mandou dois detetives buscarem o assaltante. Demonstrando cansaço, com os olhos roxos e os pulsos presos pelas algemas, Newton ficou poucos minutos na sala, confirmando à frente de câmaras de televisão e microfones de emissoras de rádio, alguns trechos de seu depoimento, que iam sendo lidos pelo delegado. Confirmou que entrou no edifício atirando para trás, visando os policiais que o perseguiam, e que assim pode ter matado o garoto.

O delegado disse depois que, além da polícia não haver trocado tiros com os assaltantes no bloqueio ao Volks na Rua Santa Maria, todas as armas que os detetives usam são de calibres 38. E que a bala que atravessou a cabeça do garoto era de calibre 32, do mesmo revólver tomado das mãos do assaltante, com várias cápsulas deflagradas.

A entrevista que havia se atrasado mais de meia hora, com os repórteres esperando nos corredores, a hora de entrar na sala, terminava aí. Nenhuma pergunta pôde ser feita pelos jornalistas ao terrorista. O delegado tinha avisado antes: Newton apenas iria confirmar esses trechos do seu depoimento. Depois foi levado de volta para o porão do prédio, onde estão os xadrezes.

O tenente-coronel Carlos Augusto da Costa, da G-2 o serviço secreto da Polícia Militar, esteve todo o tempo ao lado do delegado Renato Divani Aragão e não fez nenhum comentário. Antes da saída dos jornalistas, o delegado pediu a todos que os fatos não fossem "mais distorcidos".

— A sociedade não deve ser confundida quanto à autoria da morte de crianças. Nenhum policial atirou nos assaltantes durante a perseguição aos mesmos.

Ao final, Renato Aragão pegou um pedaço de papel e uma caneta, fazendo um "croquis" do local onde o Volks dos assaltantes foi interceptado, para mostrar que a bala que matou Marcelo saiu da arma de Newton.

Só para sair da sala é que os repórteres não encontraram dificuldades. A entrada, foram exigidas carteiras de identidade. Muitos não as tinham e o delegado explicou que a exigência era do Exército. Mas acabou dizendo que qualquer documento servia. Os que não tinham nenhum documento, considerados "casos omissos", foram "abandonados" pelo próprio delegado. Entraram um de cada vez na sala, onde um detetive batia à máquina os nomes, endereços, os jornais que estavam representando e números dos documentos.

Com expressão abatida, Newton disse estar arrependido de haver participado de "ações mal organizadas". E concordou com a possibilidade de ser o autor da morte do garoto.





Aldo Sá Brito

ESTA PRESO EM MINAS UM SEQUESTRADOR DE BUCHER

ANO XLVI - Rio de Janeiro, sábado, 9 de Janeiro de 1971 - N.º 13706

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: IRINEU MARINHO Diretor-Tesoureiro: HERBERT ROSES
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROBERTO MARINHO

Enquanto em Brasília o Governo divulgava noticiando por complicada a lista de prisioneiros embarcados para o exterior em troca da vida do Embaixador da Suíça, em Belo Horizonte o DOP3 anunciava ontem a prisão do terrorista Aldo Sá Brito de Sousa Neto, acusado de participação em 15 assaltos a bancos e nos seqüestros dos embaixadores Von Holleben e Giovanni Bucher. Segundo as autoridades, o terrorista preso integra o comando regional da ALN de Rio e sua prisão está relacionada com o fracasso de assalto de quarta-feira última a uma agência do Banco Nacional, em Belo Horizonte. (OUTRAS NOTÍCIAS NA QUINTA PÁGINA)



O "Jaguar" de Embaixador foi abandonado depois de seqüestre

Apelo dramático aos tupamaros

SOFRE DO CORAÇÃO EMBAIXADOR INGLÊS

SEQÜESTRADO NO URUGUAI

MÉDICO
SUMIU
NO MAR

No mergulho livre de adestramento, o médico Genral Serrão de Andrade, de 27 anos, sumiu a 15 metros de profundidade, na área de treino entre as ilhas de Palma e Comprida, no litoral do Rio. O misterioso sumiço do mergulhador ocorreu quarta-feira última, quando ele



Depois de dominarem a guelpe de porrete dois agentes de segurança e um motorista, os terroristas tupamaros seqüestraram ontem, no centro de Montevideo, perto do Palácio Presidencial, o Embaixador britânico no Uruguai, Geoffrey Jackson. Surpreendentemente os guarda-costas estavam desarmados e não tiveram como resistir. A polícia informou que mais de dez terroristas participaram do seqüestro. A Embaixada britânica fez difundir apelos pelo rádio aos tupamaros: o diplomata sofre do coração e precisa de tomar frequentemente Verocel. (NAS PÁGINAS 3, 4 e 5).



Embaixador Jackson

A LOURA QUE ABALA A CÔRTE

Os "admiráveis"

OS "ADMIRÁVEIS" guerrilheiros tupamaros — para usar a expressão adjetivada "pandora" de um dos nomes arrolados — assalam de seqüestrar mais um diplomata: o Embaixador britânico no Uruguai, Sr. Geoffrey Jackson. Ganhoso também os "admiráveis" mais algumas primeiras páginas na

ANO 43. n. 32/53

DOPS DE BELO HORIZONTE PRENDE UM DOS SEQÜESTRADORES DE BUCHER

BELO HORIZONTE (O GLOBO) —

Em diligência chefiada pelo Delegado Renato Divany Aragão da Silva, na qual tomaram parte vinte detetives do Departamento de Ordem Política Social (DOPS), em um dos bairros da cidade, foi preso na madrugada de ontem o terrorista Aldo Sá Brito de Sousa Neto, também conhecido por "Wagner", "Renê" e "Gloveni".

Aldo é do Comando Nacional da ALN do Rio, onde atua. Milita na organização há cerca de dois anos, sendo acusado de ter praticado os seguintes atos: quinze assaltos a bancos de Rio; assassinato da sentinela da TV-Excelsior; participação ativa no seqüestro de Embaixador suíço; coordenação e chefia de fracassado assalto à agência Carlos Prates do Banco Nacional de Minas Gerais; realização quarta-feira última. Depois os assaltos atribuídos a ele, destacando-se os seguintes, devido à violência: Banco da Pádua, agência Miter (GB), Banco Novo Mundo, agência Flamengo (GB), Banco Nacional de Minas Gerais, agência Saenz Peña (GB), Banco de Friburgo Brasileiro, agência Lido (GB), Banco Territorial, agência Bonrucevo (GB), e Banco Nacional de Minas (BH).

Estudante matou

Na tarde de ontem, na presença da imprensa desta capital, o estudante de engenharia Milton Moraes, preso juntamente com Milton Campos de Souza, no túnel com a Polícia, logo após o fracasso do assalto contra a agência

Carlos Prates do Banco Nacional de Minas Gerais, confessou que foi o autor dos disparos contra o estudante Marcelo Costa Tavares (14 anos) morto horas depois no Pronto-Socorro Policial. Milton disse que tirou no garimpo porque precisou que fosse atirador a fim de atravessando a sua frente. Disse ainda que não acreditava no sucesso do frustrado assalto contra a agência bancária, porque ainda deixava muita coisa. Proseguiu, Milton disse que milita na ALN desde 1967, e não está arrependido dos atos que praticou.

Na madrugada de ontem policiais da Delegacia de Furtos e Roubos, quando faziam ronda pela cidade, encontraram o Aero-Willys placa 58-44, usado na fuga dos dois assaltantes da agência do Banco Nacional de Minas Gerais. O carro estava na Rua Rutilio, esquina da Avenida Antônio Carlos, a dez metros da residência do Coronel José Ortega, comandante geral da Polícia Militar. O veículo foi imediatamente rebocado para a garagem do DOPS, onde peritos da Polícia Técnica colheram dezenas de impressões digitais a serem confrontadas no arquivo datiloscópico do Instituto de Identificação.



Ao lado de seu companheiro Milton Campos, o estudante de engenharia Milton Moraes (à direita) admitiu ter sido o autor dos disparos que mataram o estudante Marcelo Costa Tavares, de 14 anos, após o fracasso do assalto a uma agência bancária de Belo Horizonte

Pena de morte

No Rio, o estudante Aldo Sá Brito de Souza Neto é acusado de ter chefiado Hélio Pereira Fontes, Otôni Guimarães Júnior e Sônia Maria Ferreira, no assalto à agência Olaria do Banco Nacional de Minas Gerais, onde foi morto o guarda de vigilância Wagner Lôbo Vitorino da Silva. Aporizado inclusive como possível sucessor de Joaquim Câmara Ferreira (Tolado, Velho), Aldo Brito foi denunciado pelo promotor José Manes Leitão — juntamente com seus três companheiros do assalto de Olaria — como incurso no artigo 23 da Lei de Segurança Nacional, que prevê a pena de morte ou prisão perpétua.

Govêrno já providência embarque de terroristas

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os Ministros de Estado da Justiça e das Relações Exteriores expediram ontem a seguinte nota, distribuída às 21 horas, pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República:

"O Govêrno, reafirmando o propósito de salvar a vida do Embaixador da Suíça, Sr. Giovanni Enrico Bucher, informa que, após o recebimento da lista en-

dereçada ao Ministério da Justiça, datada de 7 de janeiro do corrente, e firmada pelo seqüestrado, considera completa a relação; em consequência, está tomando as providências para o embarque dos terroristas.

Brasília, 8 de janeiro de 1971. (a) Alfredo Buzaid, Ministro da Justiça. (a) Mário Gibson Barbosa, Ministro das Relações Exteriores".

Chegam mais 3 jornalistas suíços

Para acompanhar até o final todos os episódios relacionados com o seqüestro de Embaixador Giovanni Bucher, chegaram ontem ao Rio mais três jornalistas da televisão suíça, que foram recebidos no Galeão pelo Secretário-Geral da Embaixada, Sr. Daniel Dayer.

A tarde, eles foram à sede da Embaixada suíça, no Catete, onde se articularam com o Embaixador Interim, Max Piller. O expediente na Embaixada continua normal, mantida a mesma expectativa com relação às negociações com os seqüestradores.

O Embaixador Max Piller esteve reunido com seus auxiliares diretos para tratar de assuntos de rotina e aguardar o rumo das negociações com os terroristas.

O Secretário-Geral da Embaixada, Sr. Daniel Dayer, saiu na tarde da manhã para receber no Galeão os três jornalistas, que chegaram reclamando do calor. Quando saíram de Genebra, a temperatura era de muitos graus abaixo de zero.

A primeira do Embaixador Bucher, Mill. Schmitt, que se encontra no País como responsável de um jornal suíço, esteve à tarde na Embaixada, participando da reunião.

Dario Bertoni (cinematista), Sérgio Loialetti (reporter) e Enzo Reguini ("cameraman"), declararam que a parte e o Govêrno suíço mantêm-se confiantes nas negociações, acreditando que as autoridades brasileiras estejam conduzindo as negociações da melhor maneira possível.

Os três jornalistas já estiveram no Brasil em 1968, para fazer uma reportagem sobre turismo e a colônia suíça, seus residentes. Afirmaram que só retornarão quando o Embaixador Bucher for libertado, "e em sua companhia".

Os jornalistas brasileiros, que antes não tinham licença para subir até o andar da Embaixada suíça, agora já o fazem acompanhados por um soldado da Polícia Militar, mas os funcionários têm ordem terminante de não prestar informações.

Seqüestro de inglês pode soltar Comide

O seqüestro de Embaixador britânico de Uruguai, pode resultar na libertação dos dois seqüestrados se o poder do Tapamaron, o Cônsul Alonzo Gomide e o agente norte-americano Claude Fly, sabe se Tapamaron alguma a linha de suas ações anteriores, quando de um novo seqüestro sempre representando uma espécie de substituição de um prisioneiro antigo.

O atentado contra o Embaixador Geoffrey Jackson apre-

stou e momento, nas ações dos Tapamaron. Quando, no sexta-feira 31 de junho de 1968, seqüestrado, os terroristas seqüestraram o Cônsul brasileiro e o norte-americano Don Mitchell tinham em seu poder o juiz Daniel Ferreira Manoel, seqüestrado uma semana antes. Em circunstâncias semelhantes observadas ocorreram a consideração imediata a libertação do juiz, concretizada quatro dias depois. No dia sete de agosto, uma

O balanço dos seqüestros

PARIS (AP) — O GLOBO) — Os terroristas brasileiros Tapamaron, que estabeleceram em 1970 o recorde absoluto de seqüestros políticos, foram os primeiros protagonistas da primeira seqüestro de 1971, ao seqüestrarem um diplomata britânico. A noite seguinte, o Embaixador Geoffrey Jackson, o participante de cativado com o Cônsul brasileiro Alonzo Gomide e o agente norte-americano Claude Fly, seqüestrado há cinco meses e até hoje não repatriado pelo Govêrno uruguaio.

VAMOS MEDIR

ANO 4 3 3 3 1 9 5

CÓPIA
ESTADO DE MINAS
Nº 01/1953
DATA 16

Polícia faz 32 prisões e tem esquema contra resgate de Aldo

A polícia de Minas, Rio e São Paulo está preparada para anular qualquer ação da Aliança Libertadora Nacional, que estava preparada para libertar Aldo Sá Brito de Sousa Neto, preso em Belo Horizonte sexta-feira, depois de planejar e comandar o assalto ao Banco Nacional.

Aldo, que participou do sequestro dos embaixadores da Alemanha e Suíça, no Rio, está preso incomunicável no DOPS. A polícia tem, nas últimas horas, 32 prisões de elementos subversivos em Minas, detendo inclusive um ex-padre, que foi liberado mais tarde.

A polícia dos três Estados teme que comandos da ALN consigam condições para exigir a libertação do terrorista preso em troca da vida de alguma pessoa muito importante, que seria sequestrada. Aldo, um dos líderes da subversão do Brasil, já confessou no DOPS sua participação no sequestro do embaixador da Suíça, Giovanni Bucher, no Rio. Agentes do Centro de Informações do Exército e do CENIMAR estiveram em Belo Horizonte cívindo o sequestrador, tentando localizar o diplomata através de suas declarações.

Nos interrogatórios, ele já falou muita coisa sobre as células comunistas existentes em Belo Horizonte, mas a polícia acha que ele sabe mais e que está tentando ganhar tempo.

Estão sendo procurados dois subversivos que usaram os nomes de Flávio e Mirandinha (este Carlos), de 17 anos, considerado muito perigoso. Ele foi aluno do Colégio Pedro II, na Guanabara, e matou um sentinela do Forte de Copacabana, tendo participado de quase todos os assaltos e bancos praticados por Aldo de Sá Brito. Mirandinha, inclusive, baleou um capitão do Exército, do C.I.E., no Rio. As autoridades de segurança acreditam que ele e Flávio estão juntos e realizam operações para prendê-los.

Onde mora

Flávio — seu nome verdadeiro é Arnaldo Rocha — mora na rua Boa Esperança, 185, no Carmo. Antes da meia-noite de ontem, a casa foi cercada por policiais, que levaram familiares seus para prestarem esclarecimentos sobre seu paradeiro no DOPS. João de Deus Rocha, líder sindical, informou que há mais de sete meses não vê o seu filho.

A polícia, entretanto, não acredita nesta informação. Arnaldo e Mirandinha teriam passado

a noite de quinta para sexta-feira numa casa de ocupada vizinha à de Flávio. Antes de sair, eles teriam tomado café na casa do líder sindical e fugido.

O assalto

Com as declarações das pessoas presas no DOPS, a polícia está esclarecendo tudo sobre o assalto. A ação foi praticada por Mirandinha, Aldo Sá Brito, Newton Moraes, Milton Campos e Fernando Barcelar, que morreu.

Segundo os planos do assalto, os cinco trocariam de carro na rua Diamantina e fugiriam com o dinheiro. No local, estavam esperando Arnaldo Rocha (Flávio) e possivelmente Hervé de Melo, preso perto do Mercado Municipal, na madrugada seguinte ao assalto.

Hervé é o tesoureiro da Aliança Libertadora Nacional em Minas. A polícia usou ardil para prendê-lo: conseguiu falar com ele pelo telefone, dizendo que era Mirandinha, sem dinheiro, precisando fugir. Hervé marcou um encontro com o suposto companheiro no Mercado, onde foi preso com 50 cruzeiros no bolso.

Hervé mora no apartamento 31 da rua Santa Catarina, 475. A sua participação em movimentos esquerdistas foi descoberta através da confissão de Milton Campos de Souza. A polícia, sem saber direito o seu nome, (sabia apenas o apelido), conseguiu muitas informações a seu respeito, nos arquivos. Sua irmã, Maria Célia de Melo, foi presa na rua Santa Catarina.

Eduardo, um outro terrorista, está sendo procurado. Ele trabalha na FEREM e deixou um cheque em branco com um ex-padre, seu colega de serviço, para receber seu salário. O ex-padre foi detido e, no DOPS, provou que não tinha nada com as atividades de seu companheiro sendo libertado. Eduardo estava à espera do dinheiro roubado do banco na rua Diamantina.

O comerciante Naair El Abras, dono do Aero-Willys usado por dois assaltantes, na fuga, depois no DOPS. Ele deve receber o seu carro segunda-feira.

Foram realizadas em Belo Horizonte 32 prisões depois do assalto. A maioria delas, para esclarecimento de pistas. O Centro de Operações de Defesa Interna, que comanda as investigações está realizando novas batidas e pede a colaboração da população da Capital pois muitas casas estão sendo vasculhadas.

Mercedes Barros Câmara, tesoureira do Instituto de Previdência do Estado da Guanabara,

residente à rua Francisco Otaviano, 80, Copacabana, Rio, a avó de Aldo Sá Brito retornou ao Rio sexta-feira à noite depois de procurar no Instituto de Medicina Legal o corpo de seu neto.

Ela foi informada de que o homem morto não era seu neto e foi para o DOPS, onde não pôde ver Aldo, que está incomunicável. Mercedes Barros chegou ao Rio e foi logo para Petrópolis, onde passa o fim de semana na casa de um irmão, por ordem médica.

Durante sua rápida permanência em Belo Horizonte, ela entregou ao bispo de Belo Horizonte, Dom Serafim de Araújo, uma carta de um bispo da Guanabara, cujo teor não foi divulgado. Estêve em Minas em companhia de um sobrinho.

Metralhadoras

Ao contrário do que aconteceu nos últimos dois dias, o Centro de Operações de Defesa Interna não reuniu, ontem, a imprensa para dar informações sobre as diligências policiais que estão sendo feitas em Belo Horizonte para desarticular novas tentativas do terror.

No DOPS, onde estão os presos, a imprensa continuava sendo impedida até de entrar no prédio. Na porta, homens armados de metralhadoras mantinham guarda, enquanto todo o quartelão da Afonso Pena, em frente, continuava interditado com cavaletes e grades de ponta.

O movimento de policiais que entravam e saíam era o mesmo dos outros dias. O delegado de Ordem Social, Renato Aragão, voltava a dizer que não estava autorizado a prestar qualquer informação, negando apenas que Fernando Araújo Barcelar, um dos assaltantes que morreu, tivesse sido enterrado.

Ele está nas geladeiras do Instituto de Medicina Legal, esperando que seu corpo seja procurado por alguém da família. Seus companheiros, Newton Moraes, Milton Campos de Souza e Aldo Sá Brito de Sousa Neto, continuam presos, incomunicáveis, no DOPS. Estão presos também Luis Fernando dos Reis, Hervé de Melo e Maria Célia de Melo e Marco Aurélio, detidos nos seus "aparelhos" estourados.

A notícia de que Lamarca estaria em Belo Horizonte não teve confirmação.

Caça ao terror

Eram 15h30 m de ontem quando o delegado Renato Aragão entrou numa Ford azul e branco com um cachorro pastor alemão, dizendo que ia para casa. Quatro homens desceram de um Aero Willys preto do DOPS e um, com um papel na mão, chegou perto do delegado e falou rapidamente: "O negócio é quente, doutor, o carro é mesmo roubado."

O delegado voltou para o prédio, de onde saíram, 20m, mais tarde cinco homens que entraram no mesmo aero-willys. Dois carregavam metralhadoras. O veículo desceu a avenida Afonso Pena. A polícia não disse o que estava acontecendo.

Durante o resto da tarde, o movimento foi o mesmo: carros que chegavam e saíam, agentes entrando e saindo nervosamente no prédio. A noite, o movimento continuou intenso.



COPIA
 JORNAL INDEPENDENTE AB
 Nº 1000
 ESTAD. DE MINAS
 Data: 10/01/53
 Página: 01

var Bucher

SÃO PAULO, RIO, ARGEL e BERNA (UPI-AP-PP-M-EM) — O ministro da Justiça do Brasil, professor Alfredo Buzaid, declarou em São Paulo que até amanhã estarão solucionados todos os problemas para o embarque dos 70 presos políticos que sequestrados, possivelmente, em Argélia, em favor do embaixador Giovanni Enrico Bucher.

Buzaid disse ainda que não tinha nenhuma lista para qual país viajariam os presos, pois o assunto é da competência do Ministério de Relações Exteriores, que está tomando as providências necessárias para que Bucher seja libertado o mais depressa possível. Hoje, o diplomata sulco completa 34 dias em poder dos terroristas.

Argélia ou Chile

Até a noite de ontem ainda não se sabia, no Rio ou em Brasília, para onde seguirão os 70 presos políticos que o governo concordou em trocar pela vida do embaixador Giovanni Enrico Bucher, sequestrado na rua Conde de Baspardi, no Catete, dia sete do mês passado.

O governo argelino continuava esperando ontem a solicitação oficial do Brasil para publicar um comunicado anunciando que aceitava conceder a liberdade aos 70 presos, tal como ocorreu em junho do ano passado, com os brasileiros trocados pelo embaixador alemão Von Holleben.

Quanto a um possível embarque de parte dos presos para o Chile nada se soube ontem. A embaixada desse país no Rio de Janeiro não quis fazer qualquer declaração, muito embora tivesse anunciado antes que o governo de Allende estaria disposto a aceitá-los.

O embarque

O Ministério de Relações Exteriores brasileiro, encarregado de providenciar a ida dos brasileiros para um ou ambos os países, também não divulgou nota oficial a respeito das gestões que vem realizando para o banimento dos 70 terroristas que serão trocados pelo embaixador Giovanni Enrico Bucher.

A Varig, empresa encarregada de transportá-los, informou ontem que está em condições de fazer embarcar os terroristas imediatamente após receber a solicitação oficial do governo brasileiro, para qualquer um dos dois países.

Se forem enviados para a Argélia, o Boeing 707 gastará pouco mais de oito horas para chegar a seu destino. A viagem para o Chile, entretanto, pode ser coberta em apenas quatro horas de vôo. No aeroporto do Galeão já se encontra uma tripulação especial, apta para partir a qualquer momento.

O avião que conduzirá os 70 brasileiros tem capacidade para levar até 180 passageiros. Sua tripulação normal é de 19 pessoas, com um comandante, um primeiro oficial, comissários, aerômetas, operador de rádio e engenheiro de navegação. Sua autonomia de vôo é de 18 horas.

Preocupação suíça

Um porta-voz do governo sulco disse ontem, em Berna, que as autoridades de seu país não haviam recebido qualquer confirmação sobre um atraso que poderia ocorrer na troca dos 70 presos pela vida do embaixador Enrico Bucher.

Disse o porta-voz: "A última comunicação recebida em Berna confirmou a decisão do governo do Brasil de aceitar a lista modificada dos 70 presos, apresentada pelos sequestradores, e de adotar as medidas necessárias para sua saída do País".

No Rio, o ambiente de tensão que dominava a Embaixada da Suíça desde o sequestro de Giovanni Bucher, há mais de um mês, acabou com o comunicado que o Ministério da Justiça distribuiu dizendo que a lista dos 70 presos estava completa, e que as provi-

dências já estavam sendo tomadas para o embarque dos brasileiros.

A nota oficial, assinada pelos ministros Alfredo Buzaid, da Justiça, e Milton Gusson Barbosa, de Relações Exteriores, é a seguinte:

— O governo, afirmando o desejo de salvar a vida do embaixador da Suíça, senhor Giovanni Enrico Bucher, informa que, após o recebimento da lista, endereçada ao Ministério da Justiça, datada de 7 de janeiro corrente e firmada pelo sequestrado, considera completa a relação; em consequência está tomando as providências para o embarque dos terroristas. Brasília, 3 de janeiro de 1970.

Tudo pronto

Segundo informações procedentes de Juiz de Fora, à exceção de Afonso Junqueira Alvarenga, todos os mineiros que participam da lista dos 70 presos políticos que deixarão o País se encontram nessa cidade, inclusive Mara Curtiss Alvarenga, mulher de Afonso Junqueira Alvarenga, que está preso em São Paulo.

Da lista apresentada pelos terroristas constam onze mineiros. Um deles, Maria Imaculada Diniz, está em liberdade, e outro, o ex-argento da Polícia Militar, José Raimundo de Oliveira, não quer deixar o País. José Raimundo, entretanto, já se encontra no Quartel General de Juiz de Fora, de onde será levado para o Rio de Janeiro.

Os nomes

Embora não tenha sido confirmada oficialmente, a lista dos mineiros que embarcarão para a Argélia ou para o Chile é esta: Afonso Ceiso Lara Leite, Irani Campos, Júlio Antônio Bittercourt Almeida, Pedro Paulo Bretas, Dêllo de Oliveira Fantini, Maria Imaculada da Conceição, Mara Côrtes Alvarenga, José Raimundo de Oliveira e Afonso Alvarenga.

Por outro lado, autoridades policiais de São Paulo disseram ontem que aguardavam apenas um comunicado do ministro da Justiça para providenciar o embarque, para o Rio, dos 23 terroristas que se encontram presos na capital paulista. O avião que vai conduzi-los deverá sair do Campo de Marte, da 4ª Zona Aérea.

O ataque

Todos os órgãos de segurança de Belo Horizonte, Rio e São Paulo estão de prontidão rigorosa, à espera de ataques dos terroristas que vão tentar resgatar Aldo Sá Brito, um dos chefes da Aliança Libertadora Nacional. Aldo foi preso em Belo Horizonte depois do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, quarta-feira.

A polícia conhece a importância de Aldo Sá Brito no terror nacional e está certa de que os terroristas vão tentar um sequestro para incluir o terrorista na lista de presos políticos que deverão ser libertados. A prontidão é das mais rigorosas dos últimos meses, com policiais colocados em pontos estratégicos das cidades.

Os presos

Trinta e duas pessoas já foram presas em Belo Horizonte depois do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, na Rua Rio Grande do Sul. Embora o líder dos terroristas — Aldo Sá Brito — esteja preso, a atenção da polícia está concentrada agora na caça aos terroristas Arnaldo Rocha e Mirandinha, dois que também participaram do assalto e que são considerados da cúpula do terror nacional.

Arnaldo Rocha é de Belo Horizonte, filho de um líder sindical. Ele e Mirandinha permanecem na cidade. A polícia descobriu que os dois dormiram em Belo Horizonte e estão sem poder sair, pois todas as barreiras estão sob rigorosa fiscalização. Segundo fontes po-

— Tudo sobre o embaixador sulco nas páginas 15 e 16.

Handwritten notes:
 1604
 7887

Vertical handwritten note:
 Ar. 10.4.3.1. 25/95

Ab 28
Ref



O guarda armado de metralhadora continua guardando a Medicina Legal

Ninguém quer o corpo do terrorista

O terrorista Fernando de Araújo Bacelar (27 anos, pernambucano) poderá ser enterrado a qualquer momento, como indigente, pois ainda não apareceu ninguém para reclamar seu corpo no Departamento de Medicina Legal.

Na porta, um policial armado de metralhadora identifica todos que entram no Departamento, e os que fazem perguntas a respeito do assaltante, a qualquer funcionário, são imediatamente levados à presença do policial do DOPS. Com essas medidas a polícia tem a esperança de identificar mais pessoas relacionadas com o terror.

A telefonista de Medicina Legal também se recusa a prestar qualquer informação. A menor referência ao assunto é imediatamente interrompida por uma informação seca: "Informações só no DOPS".

Policia! do tiroteio quer o nome no jornal

Quem está frustrado no caso da caça aos assaltantes do Banco Nacional é Davenil Marçal, da Delegacia de Menores, e que tem 27 anos de polícia. Ele diz que enfrentou a bala os subversivos, recuperou os 100 milhões do assalto e levou o menino Marcelo Favares para o Pronto Socorro. E apesar de tudo isso seu nome não saiu no noticiário do assalto.

Tranquilo, falando com desembaraço, contando com detalhes toda a ação que teve depois do assalto à agência Carlos Prates, do Banco Nacional de Minas Gerais, Davenil explica que cumpriu seu dever de policial, numa oportunidade extra, porque não faz parte do esquema oficial de combate à subversão. Só num ponto Davenil está contrariado: foi esquecido nas manchetes e noticiários. Mas ele conta a sua história.

Era pouco mais das 13h de quarta-feira última. Davenil Marçal estava num carro da Delegacia de Menores, onde trabalha. No volante, seu colega Ladislau Pereira da Silva. Os dois iam

conversando, tranquilamente, sem imaginar que daí a instantes iriam participar de uma ação ao terror. Entrando na avenida Contorno, depois da Mesbla, como que orientado por aquilo que se chama de "faro policial", Davenil viu a movimentação na porta do Banco Nacional, ouviu os tiros. E começou a caçada.

Perseguiu o Volks dos assaltantes passando pela rodoviária, ponte da rua Curitiba, rua Pouso Alegre, até o cerco na rua Santa Maria. Os subversivos jogaram o Volks no meio da rua, em posição transversal, dando um tiro de carabina Winchester 44 contra Davenil. Foi uma resistência à bala, com o policial atirando para que os assaltantes não recuperassem o dinheiro que ainda estava dentro do Volks. Depois que suas balas acabaram, e que os dois da polícia que haviam entrado no edifício foram presos, o menino Marcelo Costa Favares, baleado durante o tiroteio, foi levado pelo policial para o Pronto Socorro.



Davenil Marçal diz que foi só ele que atirou nos terroristas. Ele não viu seu nome nos jornais, mas não está magoado

COPIA
DE GINAT...
ESTADO DE MINAS
10 / 01 / 1971
15

Morreu



Aldo Sá Brito está morto

Juiz proíbe romaria ao menino que faz milagres

O juiz de Menores Antônio Anibal Paesco proibiu, expressamente, toda e qualquer romaria ao menor Jerry Adriani da Silva até que o mesmo seja recuperado de uma encefalopatia (água na cabeça) e da subnutrição que comprometem sua saúde. O magistrado, em portaria baixada ontem, deixou claro que os pais e as autoridades constituídas devem responsabilizar-se pelo tratamento médico adequado ao menor.

O juiz acolheu o parecer do curador de Menores Celso Leite Guimarães, que afirmou estar acompanhando de longo tempo o caso de Jerry Adriani da Silva.

Divendo que desde o princípio visou à proteção do menor que, segundo alguns do povo, estaria fazendo milagres, acrescentou o curador que procurou evitar toda e qualquer aglomeração em torno de Jerry Adriani.

Palavra do curador

Historiando o caso, afirmou o curador que, depois de notificado por dois médicos de conceito da doença do menor, tudo fez junto aos pais para hospitalizá-lo.

Multidão de fiéis

É ainda o curador quem disse: "Chamado a uma das dependências do Juizado, fui cercado por verdadeira multidão de fiéis, que vieram me pedir para não tirar o menino de lá. Retrucou o curador que todos aqueles que lá estavam queriam o milagre, mas não o benefício à saúde do menor.

E mais: pediu ao juiz que baixasse portaria normativa, pois entendia que o menor estava sendo vítima da crença popular.

Terrorista morto é Aldo Sá Brito. Informação do CODI

O Centro de Operações de Defesa Interna divulgou nota oficial ontem às 18h dizendo que quem morreu ao tentar escapar do cerco policial depois do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, quarta-feira, jogando-se do 3.º andar de um edifício foi Aldo Sá Brito de Souza Neto e não Fernando Antônio Araújo Barcelar.

O corpo do terrorista indiciado em dezenas de inquéritos policiais e militares deverá ser transferido para o Rio, a pedido da família. Ontem, foi celebrada a missa de 7.ª hora pelo menino Marcelo Favares, assassinado pelos assaltantes.

Quarenta e oito horas após o frustrado assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, as autoridades policiais convocaram a imprensa para anunciar a prisão do terrorista Aldo Sá Brito Souza Neto, apontado como um dos sequestradores de dois embaixadores e autor de vários crimes contra a segurança nacional.

A convocação da imprensa e a afirmação da captura de um dos líderes do terror eram a primeira etapa de um plano de investigações, organizado para levar o pânico aos homens do terror, em liberdade. As autoridades sabiam que quem estava preso não era Aldo Sá Brito Souza Neto, pois num simples confronto de impressões digitais, qualquer dúvida seria esclarecida. O plano de investigações não podia sofrer alterações porque Aldo Sá Brito, vivo, era sempre um trunfo nas mãos das autoridades, na coleta de informações sobre

o próprio local onde estaria o embaixador da Suíça.

A prisão de Aldo Sá Brito era tão importante para as autoridades policiais, que até elementos de órgãos de segurança nacional estiveram em Belo Horizonte, dentro do esquema de ação do plano, de investigações para levar o pânico ao terrorismo. Para os subversivos, Aldo Sá Brito estava vivo e entregue ao DOPS.

As autoridades precisavam de um nome para o morto da Medicina Legal, para ampla divulgação. Surgiu o nome de Fernando Antônio Araújo Barcelar para o morto do DML, à espera de identificação. Tudo funcionou dentro do esquema de investigações para uma repressão aos terroristas, que chegaram a se desorganizar, quando foi anunciada a prisão de Aldo Sá Brito. As autoridades policiais conseguiram obter importantes informações para dismantlar o terror em Minas e em outros Estados.

Nota oficial à população

O Centro de Operações de Defesa Interna (CODI/BE) informa o seguinte:

O terrorista que veio a falecer em virtude dos ferimentos recebidos ao tentar escapar do cerco policial, jogando-se do 3.º andar de um edifício, por ocasião da operação policial de captura aos assaltantes do BNMG, dia 6 p.p., e dado inicialmente como sendo FERNANDO ANTÔNIO ARAÚJO BARCELAR, foi, na data de hoje, reconhecido oficialmente pelos órgãos de segurança e por familiares, como ALDO SA BRITO SOUZA NETO.

ALDO SA BRITO SOUZA NETO, apelido "Wagner", estava indiciado em dezenas de inquéritos policiais militares, por autoria de assaltos e assassinatos.

Seu corpo, a pedido da família, será transferido para o Rio de Janeiro.

O detido que havia se identificado como ALDO SA BRITO, visando dificultar a ação policial, será processado, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro, por requisição das autoridades de segurança.

psíquicas nem físicas para suportar a verdadeira "carga de trabalho" de que foi encarregado pelos pais.

Considerando ainda que o médico Benjamin Nicoisni, de confiança dos pais do menor, reconheceu através de atestado que Jerry Adriani encontra-se doente, portador de encefalopatia crônica e de distrofia pluricarenal. De acordo com o artigo 131, do Código de Menores, baixou a portaria n. 1, publicada ontem no Diário Oficial, nos seguintes termos:

1. Ficam, em benefício de sua saúde, expressamente proibida nesta Capital toda e qualquer visita ou romaria ao menor Jerry Adriani da Silva, até que o mesmo seja recuperado física e mentalmente;

2. Ficam os pais do referido menor e as autoridades constituídas, responsáveis por um tratamento médico adequado e reclamado pela pessoa de Jerry Adriani da Silva.

Comendo rosas

Logo que circulou o boato de que Jerry Adriani encontrava-se no Juizado de Menores, ontem à tarde, uma centena de pessoas para lá se deslocou a fim de receber os milagres do menor. No entanto, tudo não passou de simples boato: Jerry Adriani passou o dia de ontem em companhia dos pais, em casa de parentes.

Além das doenças diagnosticadas pelos médicos, Jerry é surdo, cego e mudo. Desenvolveu um grande sentido olfativo e, em vez de comida, alimenta-se de rosas.

Aldo é o terrorista que pulou e morreu

Quando ele chegou ferido no HPS, disse chamar-se Haroldo. Depois seu nome foi dado como Fernando Barcelar. Agora confirma-se que o morto é Aldo Sá Brito. Esse à direita, quem é?



Aldo Sá Brito



O terrorista que está morto há oito dias numa geladeira do Departamento de Medicina Legal é Aldo Sá Brito Sousa Neto. O DOPS havia anunciado a sua prisão dois dias após o assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais. Um dia antes, anunciou a morte de um dos três assaltantes presos na Floresta, quando tentavam fugir com o dinheiro: Fernando Antônio Araújo Barcelar. Ontem à tarde, o Centro de Operações de Defesa Interna (CODI) distribuiu nota oficial dizendo que o terrorista morto é Aldo e não Fernando. Quem é Fernando?

Quarta-feira à tarde: o assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais, a perseguição ao Volks com os cinco assaltantes, os tiros, a prisão de três deles, a fuga de dois. Mas, o estudante Milton Campos de Sousa, foi preso na porta da agência do BNMG, no bairro Carlos Prates (esquina da Rua Rio Grande do Sul com Tupinambás). Os outros dois foram presos na Rua Santa Maria, na Floresta.

Newton Moraes (estudante do terceiro ano de engenharia em Ouro Preto) invadiu um apartamento de um edifício de quatro andares e foi preso escondido atrás do guarda-roupas. Fernando Antonio Araujo Barcelar (27 anos, pernambucano) tentou se livrar dos policiais que o perseguiram pulando do terceiro andar. Com a cabeça e o crânio fraturados, foi levado para o Hospital de Pronto Socorro.

Quinta-feira à noite o delegado Renato Aragão, do DOPS, convocou a imprensa para apresentar dois dos assaltantes — Newton e Milton — e anunciar a morte de Fernando Barcelar, no Hospital Militar. O assalto frustrado à agência do Banco Nacional de Minas Gerais fazia parte do plano de reorganização da "Aliança Libertadora Nacional". A organização subversiva se preparava para lançar aqui uma nova escalada de terror, que aos poucos se estenderia a todo o país.

O corpo de Fernando Barcelar foi levado para o Departamento de Medicina Legal, onde passou muitos dias — sem ser reclamado por ninguém — guardado por agentes armados de metralhadoras. Ninguém tinha acesso à sala onde ele estava, a não ser médicos legistas e funcionários.

Sexta-feira à tarde, o mesmo delegado voltou a apresentar à imprensa os terroristas Newton Mo-

rais e Milton Campos, anunciando, ao final de uma entrevista que não durou 20 minutos, a prisão de um quarto assaltante: Aldo Sá Brito Sousa Neto, um dos homens fortes da ALN no Brasil, do comando regional da organização na Guanabara. Ele havia sido preso num sétimo "aparelho" subversivo estourado na cidade por agentes do DOPS, G-2 (Polícia Militar) e CODI (Exército). E comandara o assalto frustrado à agência do BNMG.

As autoridades não quiseram apresentá-lo à imprensa. Nesse mesmo dia, a avó de Aldo — havia chegado do Rio num avião da carreira — foi ao DOPS para tentar vê-lo. Mas não obteve permissão. Depois foi ao Departamento de Medicina Legal para ver o corpo do terrorista morto — Fernando Barcelar — achando que fosse o seu neto. Informaram que não era. A mulher voltou para o Rio.

Ontem à tarde — com o corpo ainda numa geladeira do DML — o Centro de Operações de Defesa Interna (CODI), órgão subordinado à ID/4 distribuiu uma nota oficial dizendo que o homem morto é Aldo Sá Brito Sousa Neto e não Fernando Antonio Araujo Barcelar, como havia sido anunciado. A nota acrescenta que o terrorista que se identificou como Aldo (não dizendo o seu nome) será processado por dificultar a ação da polícia e que havia sido transferido para o Rio. E que o corpo de Aldo, a pedido da família, também será levado para a Guanabara.

O pai e avó do terrorista morto estariam de novo na cidade, para acompanhar o corpo.

A nota

A nota do CODI é essa: "Nota oficial à população. O Centro de Operações de Defesa Interna (CODI/BH), informa o seguinte:

O terrorista que veio a falecer

em virtude dos ferimentos recebidos ao tentar escapar do cerco policial, jogando-se do 3.º andar de um edifício, por ocasião da operação policial de captura aos assaltantes do Banco Nacional de Minas Gerais, dia 6 p.p., e dado inicialmente como sendo FERNANDO ANTONIO ARAUJO BARCELAR, foi, na data de hoje, reconhecido oficialmente pelos órgãos de segurança e por familiares como sendo ALDO SA BRITO SOUSA NETO.

ALDO SA BRITO SOUSA NETO, codinome "Wagner", estava indiciado em dezenas de inquéritos policiais militares, por autoria de assaltos e assassinatos.

Seu corpo, a pedido da família, será transferido para o Rio de Janeiro.

O delito que havia se identificado como ALDO SA BRITO, visando dificultar a ação policial, será processado, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro, por requisição das autoridades de segurança".

Assaltos e sequestros

Aldo Sá Brito participou dos sequestros do embaixador Von Holleben (da Alemanha) e Giovanni Bucher (da Suíça). Esse último pode ser libertado a qualquer momento quando os 70 presos políticos exigidos pelos seus sequestradores estiverem desembarcando no Chile. Porém, forte no esquema do terror, participou também de quinze assaltos a bancos, no Rio, assaltando e matando também a sentinela da TV Excelsior, em São Paulo.

Entre eles os bancos da Bahia (Meer), Novo Mundo (Flamengo), Nacional de Minas Gerais (Praça Saenz Pena), Francês e Italiano (Lido) e Territorial (Bonsucesso). Seu último ato no terror foi comandar o assalto à agência do BNMG aqui, quarta-feira à tarde.

Há pouco tempo, no Rio, o Con-

selho Especial de Justiça da Primeira Auditoria da Aeronáutica dava prosseguimento a fase de instrução criminal de oito elementos subversivos implicados em assaltos a bancos naquele Estado. Aldo e um mineiro (Eduardo Leite, o Baccuri) estavam entre eles. Ao lado do terrorista morto ao pular do terceiro andar do edifício na Floresta, três estudantes (Hélio Pereira Fortes, Ottoni Guimarães Fernandes Junior e Sônia Maria Ferreira) estavam incursos no artigo 27 da Lei de Segurança Nacional, que prevê a pena de morte em grau máximo e prisão perpétua em grau mínimo.

As acusações: assaltos às agências dos bancos Comércio e Indústria de Minas Gerais (Leblon) e Nacional de Minas Gerais (em Ramos). No assalto em Ramos, dia 19 de agosto do ano passado, foi morto a tiros o guarda de segurança Wagner Lucio Vitorino Silva. Como Aldo veio parar em Minas?

A missa de Marcelo

As 13 horas, o padre Belém subiu ao altar. Na igreja de São Pedro e São Paulo, na Rua Jacul, 411, (na Floresta a dois quarteirões de onde o garoto morreu baleado, quarta-feira à tarde) já não havia mais lugares. Estava começando a ser rezada a missa do sétimo dia de Marcelo Tavares, o menino de 14 anos, morto quando a polícia prendia os assaltantes do Banco Nacional de Minas Gerais.

Muitos amigos de Marcelo — meninos com os quais brincava na Praça Negra de Lima, onde morava — choraram durante a missa inteira. A maioria de ternos, outros sujos, descalços, os garotos começaram a chorar quase uma hora antes do horário, muitos levando flores, colhidas na própria praça onde soltavam "pipas" e jogavam "peladas" com Marcelo.



O Ministro Humberto Braga e o casal Odaléia-Jorge Brando Barbosa

LA FURIA DE CASTILLA

O ASSUNTO é delicado. Por isso mesmo, vamos a ele. O padre espanhol José Santy Arriola, vigário do paróquia de Santa Eulália, em Brno de Pils, está preso porque no dia 31 de dezembro de 1934, afirmou publicamente a polêmica da fé...

EM primeiro lugar, chamar espanhol é estranho, porque a terra em questão é a Espanha, não a Espanha de Castela e Leão, mas a Espanha de Castela e Leão...

MUITAS vezes, quando o dono de um terreno se encontra com a mulher de seu vizinho, o pai de seu filho — ou a mãe de sua filha — vê a necessidade de se explicar...

Em muitas ocasiões, a Transamérica é uma delas. Uma obra se compõe a Belém-Brasília. Trabalho de glória e de honra...

Como se sabe, o Combêl tem o nome de Joaquim dos Santos, que foi seu empregado em Belém-Brasília. Quando deixou o emprego...

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Alguns acham que se estava preso e não com pena de morte. Ou foi subseqüente a algum ato, subseqüente a alguma liberação...

Algo mais tranquilo que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês, mostrou-se desmurmurando...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Eles explicam por que não deixam o Brasil

ALDO SÁ BRITO NÃO FOI PRÊSO: ESTAVA MORTO NO IML

UMA casa de bairro Santa Luzia, em Olinda, a tarde de 24 de maio, recebeu a visita de um homem de nome Aldo Sá Brito, conhecido em todo o Brasil...

O homem que havia pedido a palavra foi o Sr. João de Deus, chefe da polícia de Olinda. Ele estava acompanhado de um homem de nome João de Deus...

Seu corpo permaneceu vários dias na sala de espera do Departamento de Medicina Legal, sem que fosse reclamado por familiares e parentes...

Em mais tranquilidade que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês, mostrou-se desmurmurando...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Alto, forte, petite cabeça de falar, enfiado num lenço azul-marinho surtado com canudo esporte por baixo, o sr. Prefeito de Jacupiranga explica como se fez o trabalho...

Eu lava, precisando de dinheiro e vendi uma fazenda minha para um Sr. Antônio Monteiro. Depois, descobri que esse nome era falso. Quando tentava passar a escritura, acabou preso. O bônus era...

Por isso não quis ir? — Prefeito de Jacupiranga explicou que não quis ir para a Justiça brasileira. Não foi nada...

Checou a hora da saída e foi para o cafézinho. Quando chegou ao trabalho, encontrou a notícia de que o Sr. Monteiro havia sido preso...

— Você concordou com o Governo brasileiro? — Nelson Gallo, ficou surpreso com sua presença na primeira lista?

— Como se sabe, o Combêl tem o nome de Joaquim dos Santos, que foi seu empregado em Belém-Brasília...

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Alguns acham que se estava preso e não com pena de morte. Ou foi subseqüente a algum ato, subseqüente a alguma liberação...

Algo mais tranquilo que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês, mostrou-se desmurmurando...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

S6 io à força

De seis terroristas formaram para a foto de grupo a serem ocupadas as poltronas. Um deles é médico, capitão do Exército, outro é advogado, outro é jornalista...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Alguns acham que se estava preso e não com pena de morte. Ou foi subseqüente a algum ato, subseqüente a alguma liberação...

Algo mais tranquilo que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês, mostrou-se desmurmurando...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Surpresa do médico

De seis terroristas formaram para a foto de grupo a serem ocupadas as poltronas. Um deles é médico, capitão do Exército, outro é advogado, outro é jornalista...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Alguns acham que se estava preso e não com pena de morte. Ou foi subseqüente a algum ato, subseqüente a alguma liberação...

Algo mais tranquilo que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês, mostrou-se desmurmurando...

Dr. Angelo Antônio Borghese, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

Um amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Premotor pede pena de morte em Salvador

— O promotor militar Antônio Brandão de Andrade pediu a pena de morte para o autor do atentado contra a vida do Sr. Carlos Swann...

IAIISTA DO ANO

O PRIMEIRO Ministro inglês, Edward Heath, foi eleito o Iaiista do Ano de 1974...

ENTRE as personalidades francesas e internacionais que receberam maiores honras...

O MINISTÉRIO da Armadilha de sua criação...

MUITAS vezes, quando o dono de um terreno se encontra com a mulher de seu vizinho...

ALGO mais tranquilo que os outros, o médico respondeu que não. Oculum escuro, tipo francês...

DR. ANGELO ANTÔNIO BORGHES, ficou surpreso quando viu seu nome na lista?

UM amigo de banco de escola. Meu pai, de nome Joaquim, foi um dos que se interessou por ele...

Handwritten notes and signatures in the top right corner of the page.

O GLOBO

15.3.71

ATO 43, p. 40/95

Tarzã e mais
nove no
banco dos réus

Terrorista em Minas sujeito à pena de morte

RECIFE (O GLOBO) —

Tarzã de Castro e nove outros terroristas presos nos "aparelhos" das praias de Candeias e Maria Farinha estão sendo ouvidos, na manhã de hoje, no Conselho Permanente de Justiça do Exército, da 7.ª Região Militar. Nos locais onde eles foram presos os policiais encontraram cinco revólveres 38, três pistolas automáticas, cinco bombas, estopins para a fabricação de bombas, 263 cartuchos de balas e quatro metralhadoras.

Os réus são Tarzã de Castro, sua companheira Maria Cristina Uslenchi Rizzi (uruguaia), Lyliã Silvia Guedes, Mário Miranda de Albuquerque, Carlos Alberto Soares, Maria Ivone de Sousa Loureiro, Rosa Maria Barros Soares, Cláudio Roberto Marques Gurgel, Antônio Esperidião Neto e Odigias Carvalho.

O desmantelamento dos dois "aparelhos" permitiu que as autoridades policiais desmontassem um outro na praia de Pirangi.

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O pedido de pena de morte apresentado pelo Promotor Militar Joaquim Simeão de Faria Filho para o terrorista Newton Moraes, apontado como autor do disparo que matou o menino Marcelo Costa Tavares, de 14 anos, começa a ser apreciado hoje pelo Conselho Especial de Justiça da 4.ª Região Militar, com sede em Juiz de Fora.

O disparo que provocou a morte do menino ocorreu em meio a um tiroteio entre terroristas e policiais, logo após o assalto a uma agência bancária desta capital, na primeira quinzena de janeiro.

Juntamente com Newton Moraes será julgado seu companheiro de assalto, Nilton Campos. O terceiro subversivo que participou da ação terrorista, Aldo de Sá Brito, tentou saltar do apartamento de segundo andar onde ficava o "aparelho" e acabou por se ferir gravemente, fraturando a bacia; atingido também por vários tiros, veio a falecer no Hospital do Pronto Socorro.

Pena de morte

Com base no processo policial sobre a tentativa frustra-

da de assalto e nos depoimentos prestados por Newton Moraes, tanto na Polícia como na Justiça Militar, o promotor Joaquim Simeão de Faria Filho pediu, há um mês, a condenação do terrorista à pena de morte.

Para o julgamento de Newton foi formado um Tribunal Especial de Justiça do qual fazem parte os Tenentes-Coronéis Mauro Marques de Melo, Stênio de Paula Cunha, Moacir Corrêa e Lourenço de Oliveira.

Os fatos

O assalto fracassado à agência do Banco Nacional de Minas Gerais, na confluência da Rua Rio Grande do Sul com Tupinambás, começou bem

para os terroristas, que retiraram 140 mil cruzeiros em uma pasta. Entretanto, sua fuga foi interceptada logo após o assalto por um carro da Rádio Patrulha, que passou a persegui-los. Quarenta minutos depois, na Praça Negrão de Lima, os carros dos assaltantes estavam cercados pelas forças policiais, com as quais se iniciou então um tiroteio.

Um dos carros dos terroristas foi abandonado por Newton Moraes, Nilton Campos e Aldo de Sá Brito, que se esconderam num apartamento daquela praça e continuaram o tiroteio com a Polícia. Quando os terroristas abriam caminho a bala, na rua, o estudante Marcelo Costa Tavares foi atingido por um tiro na nuca e teve morte instantânea. As provas de balística feitas no DOPS atestaram que o disparo partiu da arma usada por Newton Moraes.

O pedido de pena de morte apresentado pelo promotor militar foi aceito pelo juiz auditor Mauro Sales Teixeira, que determinou a formação de um Conselho Especial de Justiça, que hoje inicia suas atividades ouvindo dois dos terroristas implicados.

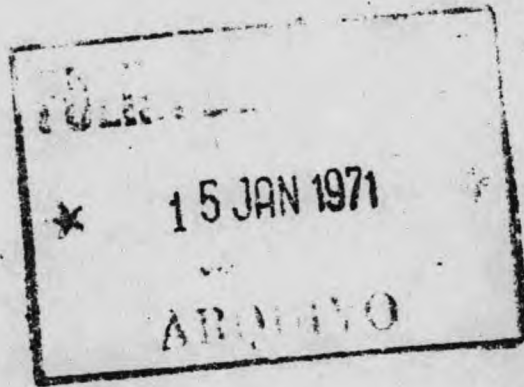


Seu
dá C
êst

Cr\$ 40 mil
cado; gelado
de ar condic
miados que p
e já tiverem
ca rodoviária
mentados de
tal de 410.
novidades in
A do concurs
Valem Milhõe
sorteio antes
a data será
próximo dia 22
cula que es ar
dos os talões

O coordenador
Sr. Paris Bar
receptividade
mesma do ano
sência de filas
to de que há
trocas e aumen
número de em
rie. Além disto
bólico do certifi
de Cr\$ 100,00 p
enquanto os pr
dobraram. Ser
séries este ano.
50 em 50 dias.
ainda estão s
talões de compr
de serviços emi
de julho de 19

No ano passa
se esgotava em
Com as modif
ano, as séries p
esgotar em 20 di
aumentado o nú
lões para troca
nou as filas.
Paralelamente

M 33
Ref

Deu nome errado

BELO HORIZONTE — O Centro de Operações de Defesa Interna — CODI/BH, informou em nota oficial que a identidade do terrorista morto durante o assalto em uma agência bancária de Belo Horizonte, na semana passada, é Aldo Sá Brito de Sousa Neto, e não Fernando Antonio Araujo Bacelar, como foi noticiado.

Ele morreu no hospital, vítima de fraturas e hemorragias internas, depois de ter saltado do 3.º andar de um prédio, quando fugia do cerco policial.

Considerado perigoso, indiciado em inúmeros inquéritos policiais e militares, era atuante, e homem-forte no atual esquema terrorista brasileiro.

Outro terrorista, que se identificara como sendo o verdadeiro Aldo Sá Brito de Sousa Neto, continua preso, devendo ainda ser processado por ter dificultado a ação policial no esclarecimento das identidades.

O corpo do terrorista, que foi identificado por pessoa de sua família, será removido para a Guanabara, onde será sepultado.

ATD.4.3.42155

1634
99

Corpo de Aldo já está no Rio com sua família

ORIGINAL PERTENCENTE AO ARQUIVO DO JORNAL **Em**
 COLUNA DE DEDOC
 Jornal **ESTADO DE MINAS**
 Cidade **12**
 Data **15 04 1971**
 Página **12**

O avião Aero-Comander PT-DEL, da Lider Taxi Aéreo, tendo no comando Gabriel A. como piloto, Diocastil, instrutor Vão do Aeroporto da Pampulha, predominantemente à 12h. O fato não teria tanta importância se no avião não fosse uma carga muito especial: o corpo de Aldo Sá Brito de Souza Neto.

Aldo é o terrorista que tentou fugir dos policiais que o perseguiram após o assalto ao Banco Nacional, agência Carlos Prates, por um fio de tolerância e caiu do terraço andar do prédio, na rua Barão Maria. O morto foi identificado primeiro como sendo Fernando Antônio Araújo Barcelar mas depois veio a verdadeira identidade: era Aldo Sá Brito, uma das figuras mais procuradas do Terror.

Quem era

Aldo nasceu no Estado da Guanabara, tinha 19 anos e só estudou em três colégios: primeiro num de padres, que as autoridades militares não sabem o nome e, depois, no Colégio Anglo-Americano. Entrou muito cedo para o terrorismo: aos 17 anos e a primeira prisão de sua vida foi quando da frustrada tentativa de assalto ao Banco Nacional.

Aldo Sá Brito de Souza Neto era filho de Aldo Leão de Souza Neto e Teresinha Barros Chaves, de Souza, que moram na rua Alvaro Sabido, 72, s.p. 604. A mãe é dona Mercedes de Torres Chaves, que esteve em BH, pois descreveu que o terrorista morto era seu filho mais, como estava muito doente, acabou não reconhecendo Aldo. "Juro serotonico muitas vezes — diz uma autoridade do DOPS — quando as pessoas estão muito doentes ou muito nervosas. Eu já vi fatos semelhantes acontecer muitas vezes".

Aldo Sá Brito é sobrinho-neto do coronel Don Jaime de Barros Câmara e a sua mãe, Mercedes, mora na Rua Frei Ourivaldo, 30. Entre os terroristas era conhecido como "Wagner", "Bande" e "Glo-ram". Era um dos chefes regionais da Aliança Libertadora Nacional e um dos nomes mais procurados pelas autoridades policiais de todo o Brasil. Nunca havia sido preso antes, espe-

cial de responder a várias perguntas. Há mais ou menos 45 dias depois na Primeira Auditoria de Aeronáutica, no Rio de Janeiro, na fase do sumário e está sendo julgado a revella. Ele e os outros implicados no mesmo processo — mais sete pessoas — podiam ser condenados à pena de morte em grau máximo ou à prisão perpétua, em grau máximo.

Inteligente, frio, audacioso e violento — regeia sempre a bola, a maior parte das vezes sem necessidade — era a imagem de Aldo para a polícia. Para mostrar a exatidão desta imagem, os policiais falam das suas atividades terroristas.

A lista de casos de que ele participou é enorme, diz um policial. Ele era praticamente formado na "academia do crime". Nunca conseguiu entrar numa faculdade, mas desta ele já era diplomado.

Aldo participou de 15 assaltos a bancos na Guanabara, dos seqüestros do embaixador alemão e do sulgo e do assalto e assassinato do vigia da TV Excelsior, além de outras atividades ainda não apuradas de todo. Entre as atividades, a polícia destacou seis pela violência usada e pelas vítimas que se fizeram vítimas ocasionais: Banco da Bahia, agência Melor; Banco Novo Mundo, agência Flamengo; Banco Nacional de MG, agência Saens Pedit; Banco Prates e Brásileiro, agência Lido; Banco Territorial, agência Bonassesso e Banco Nacional de MG, agência Carlos Prates, em BH. Todos os outros foram da Guanabara e ele coordenou e participou do frustrado assalto ao Banco Nacional, ocasião em que foi preso e morreu, depois de pulir do terraço andar e quebrar a cabeça e a base do crânio.

No avião Aero Comander da Lider viajaram, além da tripulação e do corpo de Aldo Sá Brito, o Inspetor Valler, do DOPS e o coronel Moreira, da ID-1. O avião chegou ao Rio às 13h30m, desceendo no Aeroporto Santos Dumont, onde os familiares de Aldo Sá Brito receberam o corpo do terrorista morto. No mesmo avião, o coronel e o Inspetor Valler e BH, chegando ao Aeroporto da Pampulha, às 13h45m.

Diário da Tarde
15/03/71

O corpo do terrorista Aldo Sá Brito é enterrado hoje, no Rio. Foi levado ontem num avião da Líder para Pernambuco, que decolou do Aeroporto de Santos Dumont às 13:30 horas. No avião, estavam tripulantes — o piloto Dietchen e o comandante Gabriel — e três inspetores DOPS e um coronel do Exército.

Evite as varizes na gravidez!

Meias elásticas

Dr. Scholl

Líder mundial na sua especialidade.
Agora em dois endereços:

Rua Carijós, 558 - Loja 7 - Fone: 26-0551
Galeria do Ed. Brasília

à Pernambuco, 1299 - Fone: 37-8826 (Praça Saxe)

O corpo de Aldo foi levado ontem, de avião, para o Rio.

No Rio o entêrro do terrorista Aldo

Quando o Aero-Comander PT-DEL parou os seus motores, na pista de taxiamento do Santos Dumont, parentes de Aldo se aproximaram e receberam o corpo. Depois o avião decolou de volta, trazendo o inspetor Walter e o coronel Moreira, da ID-4. Desceu na Pampulha às 15,45 horas.

Aldo Sá Brito entrou para o terror muito novo: aos 17 anos já participava de assaltos a bancos e outras ações armadas da subversão. Morreu aqui aos 19 anos, quando comandava o assalto frustrado à agência do Banco Nacional de Minas Gerais. Coordenaria em Minas o esquema de reorganização da Aliança Libertadora Nacional, organização à qual pertencia. Era um dos homens do comando regional da ALN na Guanabara, um dos terroristas mais procurados pelas autoridades.

Conhecido, pelos codinomes Wagner, Giovanni ou Renê, Aldo Sá Brito era considerado pela polícia um elemento frio, audacioso e muito violento. Essa violência — além também de muita inteligência — se comprovou nos atos terroristas que tiveram a sua participação. Reagindo sempre à bala, muitas

vêzes sem necessidade, Aldo é responsável pela morte do vigia da TV Excelsior, em São Paulo.

Estava respondendo a vários inquéritos policiais militares por assaltos a bancos. Mas nunca havia sido preso. Isso explica o seu aparecimento em Minas, 45 dias após ter sido ouvido pela Auditoria de Aeronáutica na Guanabara, onde respondia a processos por 15 assaltos a bancos. Num desses assaltos, foi morto um guarda de segurança.

Aldo Sá Brito, era filho de Aldo Leão de Sousa Brito e Terezinha Barros Câmara, residentes no Rio, na rua Pires Saldanha, 73, apartamento 904. Era sobrinho do cardinal Dom Jaime de Barros Câmara. Sua avó Mercedes Barros Câmara é a mulher que vive em Belo Horizonte quinta-feira passada, um dia após o fracassado assalto à agência do Banco Nacional de Minas Gerais, tentando vê-lo no DOPS. Só anteontem Aldo foi identificado pelas autoridades como o terrorista que havia pulado do edifício na rua Santa Maria na Floresta, tentando escapar do cerco da polícia. E que morreu no dia seguinte, no Hospital Militar.

Arq. 43.1.43/55

1635

Diário de Minas

170.4.3.10 4495 ✓

*1636
af*

...orista, ... Lucas, ... mesma, ... motorista, ... que, ... Prom, ... de se, ... foram libe, ... compare, ... DETRAN, ... Maurício, Os, ... Rubini.

DOPS já identificou último terrorista que assaltou Banco

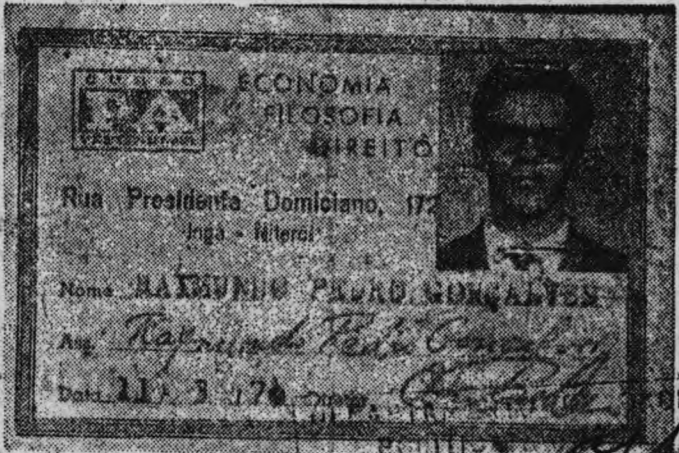
Marcos Nonato Fonseca, 18 anos, é o último terrorista do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, agência Carlos Frates, que fugiu no Aero Willys, roubado no bairro da Floresta. Marcos que é conhecido também por "Walter", na Guanabara e "Miranda", em Minas Gerais, foi identificado ontem pelos agentes do CODI e do DOPS.

O terrorista é apontado como linha de frente, pois já participou de cinco assaltos a Bancos, inclusive o da agência do Banco da Bahia, tendo, também, participado do atentado à vigia da TV Excelsior. Marcos encontrava-se em Belo Horizonte fazendo parte da equipe do terror, comandada por Aldo Sá Brito.

SETOR ARMADO

"Walter" ou "Miranda" é peça importante no setor armado da ALN na Guanabara. Trata-se de elemento perigoso, apesar de sua pouca idade. Marcos Nonato estudou no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, onde conheceu Aldo Sá Brito, que era o líder do grupo terrorista, descoberto em Belo Horizonte.

Enquanto isto o corpo de Aldo Sá Brito de Souza Neto segue hoje para a Guanabara, onde será sepultado. O terrorista que participou de mais de 15 assaltos a Bancos na Guanabara, usava documentos falsos com os nomes de: Antônio Santana de Freitas, Lourival Pizzo, Antônio Araújo, Raimundo Pedro Gonçalves, Antônio Santana. A polícia apreendeu seis identidades e um título de eleitor falsificados.



Um dos documentos falsos usados por Aldo Sá Brito.

307 160 9388

contrefeuz Belo Horizonte 2-3-77

...ta
...de
...pr
...G
...a
...lga
...quel
...fed
...gaçã
...deven
...Je.

DE

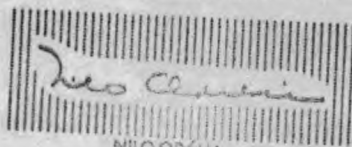
O deli
ficia Fed
nel Arme
tem, um
Belo, Ho
iniciar,
campanh
do, princ
motorista
reza, que
cadornas
campanha
foi lança
revista c
às 11 hora
gabinete.

Explicou
do, hoje,
dido graç
ristas de
nhões que
rios altos
qualquer
do-la qu
dela".

AFO.43, p 45795

Confere com o original

Divisão de Arquivo do Estado
São Paulo, 15 / 03 / 96



NILO ODÁLIA
DIRETOR TÉCNICO DA D.A.E.

1637
[Handwritten signature]

CP1

SER/1978 DEZ/1978

Apresentada só à imprensa uruguaia, Flávia "está bem"

CBA do Recife relaciona mortos e desaparecidos

tribunal veta
ado como
me de rua

prefeito Olavo Setúbal
ontem, integralmente,
eto do vereador Flávio
nchach do MDB, que
de de rua Quatro,
a Cha em São Paulo,
ne de rua "Vladimir
justificando que o
e é inconstitucional e
porque "invadiu a es-
ja iniciativa é da com-
a exclusiva do Exe-
assegurada pelo ar-
o da Lei Orgânica dos
tipos".

rojeito, no entanto, que
u a subscrição do líder
refeito na Câmara
lpa. Antonio Sampaio,
rovado, por unanimi-
pelos vereadores no dia
novembro passado, a
s dias da sentença
al que responsabilizou
o pela morte do jor-
a Vladimir Herzog.
da nas dependências
I-CODI do 2.º Exército
25 de outubro de 1975.

omar conhecimento do
o vereador Flávio
nchach considerou o ar-
to usad pelo prefeito
"uma saída pseudo-
a para um problema
o" informando que em
eto havia incluído um
r do jurista Geraldo
a Nogueira afirmando
no caso "competência
rente: "Assim como o
ativo pode alterar
de ruas, também pode
me às ruas". Para o
or, já que o projeto
u a aprovação uná-
dos vereadores, "a
a tem o dever im-
vo de rejeitar o veto".

lo Bierrenbach infor-
ambém, que, antes de
r sua cadeira na As-
léia Legislativa,
ntará no começo do
o ano um outro pro-
ando a outra rua da
o nome do operário
úrgico Manoel Fiel

ou vai
crédito
Alemanha

UNCAO — Os diretores
alpu Binacional José
Cavalcanti (Brasil) e
Debernardi (Paraguai)
ão no próximo mês
República Federal da
nha, a fim de assinar
ntrato de empréstimo
milhões de dólares.

ormação e de fonte-
presa, acrescentando
crédito será liberado
um grupo de bancos
é garantido assim,
o financiamento global
pu.

MONTEVIDEU — Vestida com unifor-
me de presidiária e portando uma tarja
laranja — o que significa "periculosi-
dade", segundo as autoridades uruguaia-
s — a estudante brasileira Flávia Schilling
foi apresentada à imprensa uruguaia na
sede do Ministério da Defesa Nacional.
Aparentemente bem disposta, Flávia afir-
mou que tem recebido bom tratamento na
prisão, pode ouvir música e fazer traba-
lhos manuais, que não tem reclamações
da alimentação. Esclareceu que o materi-
al para o artesanato é recebido de seus
familiares, a quem ela entrega seus
trabalhos.

Flávia comentou a visita que recebeu do
cônsul brasileiro no Uruguai, Agênor dos
Santos, observando que "sua presença
abriu a esperança de voltar ao Brasil e
poder recomeçar vida nova".

A conversa entre Flávia e os jornalistas
uruguaia, que se confessaram surpresos
com a licença para entrevistá-la não foi
feita verbalmente. Os jornalistas puderam
ver a mas para entrevistá-la tinham
que formular as perguntas por escrito. As
questões eram lidas à Flávia por inter-
médio de um funcionário da penitenciária,
e respondidas por ela através de um
microfone. Sua voz parecia frágil em vir-
tude das sequelas da operação a que foi
submetida, para tratar o ferimento a bala
que recebeu na ocasião de sua prisão.

Flávia Schilling informou os jornalistas
sobre sua saúde. Disse que há dois meses
havam diagnosticado um fibroma em seu
útero, e que terá de se submeter a uma
operação para removê-lo em futuro bem
próximo. A brasileira negou, por outro
lado, que tivesse ligações ou contatos com
associações políticas do exterior, quando
os jornalistas uruguaia quiseram saber
se ela recebia instruções de alguma as-
sociação subversiva estrangeira.

Depois da entrevista os jornalistas
comentavam a decisão do governo, de
apresentar Flávia à imprensa, observan-
do que o fato deve ter relação com as
manifestações em favor da libertação de
Flávia, que vêm sendo feitas no Brasil. E
lembravam que no Uruguai o público igno-
ra tudo que se refere às mobilizações
provocadas pela situação de Flávia no
país vizinho, uma vez que as publicações
estrangeiras que tratam do assunto são
sistematicamente apreendidas pela cen-
sura policial.

CBA ATINGE OBJETIVO

A presidente em exercício do Movimen-
to Feminino pela Anistia no Rio Grande
do Sul, Lúcia Peres, disse ontem, em Porto
Alegre, que o dinheiro necessário para

pagar a carceragem de Flávia Schilling
ao governo uruguaio está depositado na
Caixa Econômica Estadual, em conta espe-
cial, à espera de instrução do advogado
Décio Freitas, que está em Montevidéu e
que deverá informar como deverão ser
remetidos os 300 mil cruzeiros. A bra-
sileira está presa há seis anos em Punta
Rieles sob a acusação de atividades
políticas consideradas subversivas.

Na próxima quarta-feira, uma comissão
da Anistia terá encontro com o cônsul
uruguaio em Porto Alegre para informá-lo
de que o dinheiro exigido para a libertação
de Flávia está à disposição do governo
uruguaio. Lúcia Peres tinha um encontro
com o cônsul na quinta-feira passada, às
17 horas, quando seria promovido um ato
público na frente do consulado, na rua da
Praia, com a intenção de informar a po-
pulação sobre o resultado da campanha
desenvolvida em quase todo o País para a
obtenção do dinheiro. O encontro, no en-
tanto, acabou sendo transferido em con-
sequência dos graves incidentes resultan-
tes da violenta repressão policial que im-
pediu a realização do ato público.

Lúcia Peres pede a proibição da Se-
cretaria de Segurança mas conseguiu per-
missão para levar duas faixas ao local
programado para o ato público, explican-
do sua transferência. Todavia, grupos de
jovens pertencentes a outro movimento
iniciaram um protesto em frente ao con-
sulado, sendo afastado violentamente por
policiais militares, num ambiente clas-
sificado por Lúcia Peres como de guerra.

Há esperanças, no Rio Grande do Sul, de
que Flávia possa ser libertada ainda neste
fim de ano, de vez que o total necessário
para pagar sua hospedagem no presídio
uruguaio de Punta Rieles já está prati-
camente à disposição do governo uru-
guaio. Pelo tempo de prisão, Flávia será
obrigada a pagar cerca de 15 mil dólares às
autoridades carcerárias daquele país,
como se estivesse pagando a estadia num
hotel. Os contatos com as autoridades
uruguaia estão sendo mantidos em Men-
tevidéu pelo advogado Bernardo del Cam-
po, além do advogado gaúcho Décio
Freitas, que também faz gestões no mes-
mo sentido.

CULTO ECUMÊNICO

O Comitê londrinense pela Anistia e
Direitos Humanos e o MDB realizam hoje,
às 20 horas, na Praça Primeiro de Maio,
em Londrina, culto ecumênico pela es-
tudante brasileira Flávia Schilling.
Dirigentes do Comitê justificam o ato em
praça pública argumentando que somente
através de pressões do governo brasileiro
que os uruguaia libertarão a jovem.

Ao mesmo tempo que uma
concentração ontem, em
Recife, marcou a passagem
do 30.º aniversário da Decla-
ração dos Direitos do
Homem (ocorrida no último
dia 10), e o protesto dos set-
participantes pela prisão de
Edival Nunes da Silva e
Cajá — considerada um
exemplo do desrespeito aos
direitos humanos no país, o
Comitê Brasileiro pela Anis-
tia local distribuiu uma
relação sobre 21 pessoas
mortas e 10 desaparecidas no
Estado, desde 1964.

LISTA INCOMPLETA

Na lista que segue, ainda
considerada incompleta pelo
CBA, figuram os nomes dos
pernambucanos e a versão
da entidade sobre as circun-
stâncias de suas mortes ou
desaparecimentos: Ivan
Aguilar, Jonas José Albu-
querque, mortos em manifes-
tações, dia 1.º de abril de
1964, no Recife; Jorge Gon-
çalves Ferreira, fuzilado em
1970 no Recife; José Edésio
Brianez, fuzilado em 1970 no
Recife; Amaro Luis de Car-
valho, venenado misteriosamente na Casa de
Detenção do Recife em ago-
sto de 1971; Odilias Carvalho de
Souza, preso em Janeiro de 71
pelo Dops em Maria Farinha,
município de Paulista, e
imediatamente submetido a
violentas torturas e espan-
camentos; Morreu dia 8 de
fevereiro de 71 de ruptura dos
órgãos internos (rins, baço, e
fígado) além de fraturas e
várias costelas, no Dof-Codi
do Recife; João Mendes
Araújo, fuzilado em Olinda
em Janeiro de 71; José Bar-
tolomeu da Silva, natural de
Pernambuco, filho de José da
Costa Lima e Nilza de Souza
Lima, fuzilado em dezembro
de 72 no Rio de Janeiro;
Luciana Ribeiro da Silva,
natural de Pernambuco,
fuzilada em dezembro de 71
também no Rio de Janeiro;
Jarbas Pereira Marques,
filho de Antonio Pereira Mar-
ques e Rosália Pereira Mar-
ques, morto em Janeiro de 73
em Paulista; Soledade
Barrett Videma, natural do
Paraguai, filha de Alex
Rafael Barrett e Deolinda
Videma de Barrett, morta
em Janeiro de 73 em Paulista;
Eduardo Rocha, natural de

ca, ela teria se suicidado com
a alça de uma sacola; José
Carlos Novais da Mata
Machado e Gildo Macedo
Lacerda, mortos em Recife
num tiroteio simulado na
avenida Caxangá, em ou-
tubro de 73; Ezequias Be-
zerra da Rocha, desapare-
cido desde março de 72.
Segundo informações extra-
oficiais, teria sido jogado no
Rio Capibaribe em Recife;
David Capistrano da Costa,
natural de Pernambuco,
desaparecido em março de 74
no percurso São Paulo — Rio
de Janeiro; Humberto Câ-
mara Neto, natural de Per-
nambuco, desaparecido no
Rio de Janeiro. Foi visto pela
última vez no fim de 73; Rui
Soares Frazão, preso em
Petrolina em maio de 74, às
11 horas, na feira livre da
cidade, e até hoje de-
saparecido; Eduardo Colli,
e Fernando Augusto de Santa
Cruz Oliveira, de Pernam-
buco, desaparecidos no Rio
de Janeiro em fevereiro de
74; Joaquim Mariano dos
Santos, natural de Pernam-
buco, preso em maio de 71 no
Rio de Janeiro, e desa-
parecido; Ransília Alves
Rodrigues, natural de Per-
nambuco, dada como de-
saparecida mas, posteriormen-
te, segundo a nota do
Ministério do Exército de
novembro de 73, tida como
morta em tiroteio com a
polícia; no Rio de Janeiro;
Almir Custódio de Lima, morto
no mesmo tiroteio com
Ransília Ramires Maranhão
do Valle, desaparecido desde
outubro de 73. Segundo infor-
mações extra-oficiais teria
sido fuzilado junto com Almir
e Ransília.

CULTO PELOS MORTOS

O pastor Márcio Moreira,
sete padres celebraram on-
tem em Belo Horizonte um
culto ecumênico em me-
mória dos vinte e sete mi-
neiros que perderam a vida
na defesa dos direitos hu-
manos. Vários familiares dos
mortos e desaparecidos
falaram durante o culto, que
teve a participação de mais
de 500 pessoas. O pastor Már-
cio Moreira, por sua vez,
depois de pedir a anistia para
"todos os presos políticos e
exilados", fez a chamada dos
27 mineiros mortos ou de-
saparecidos, que foi respon-
dida pela palavra "presen-

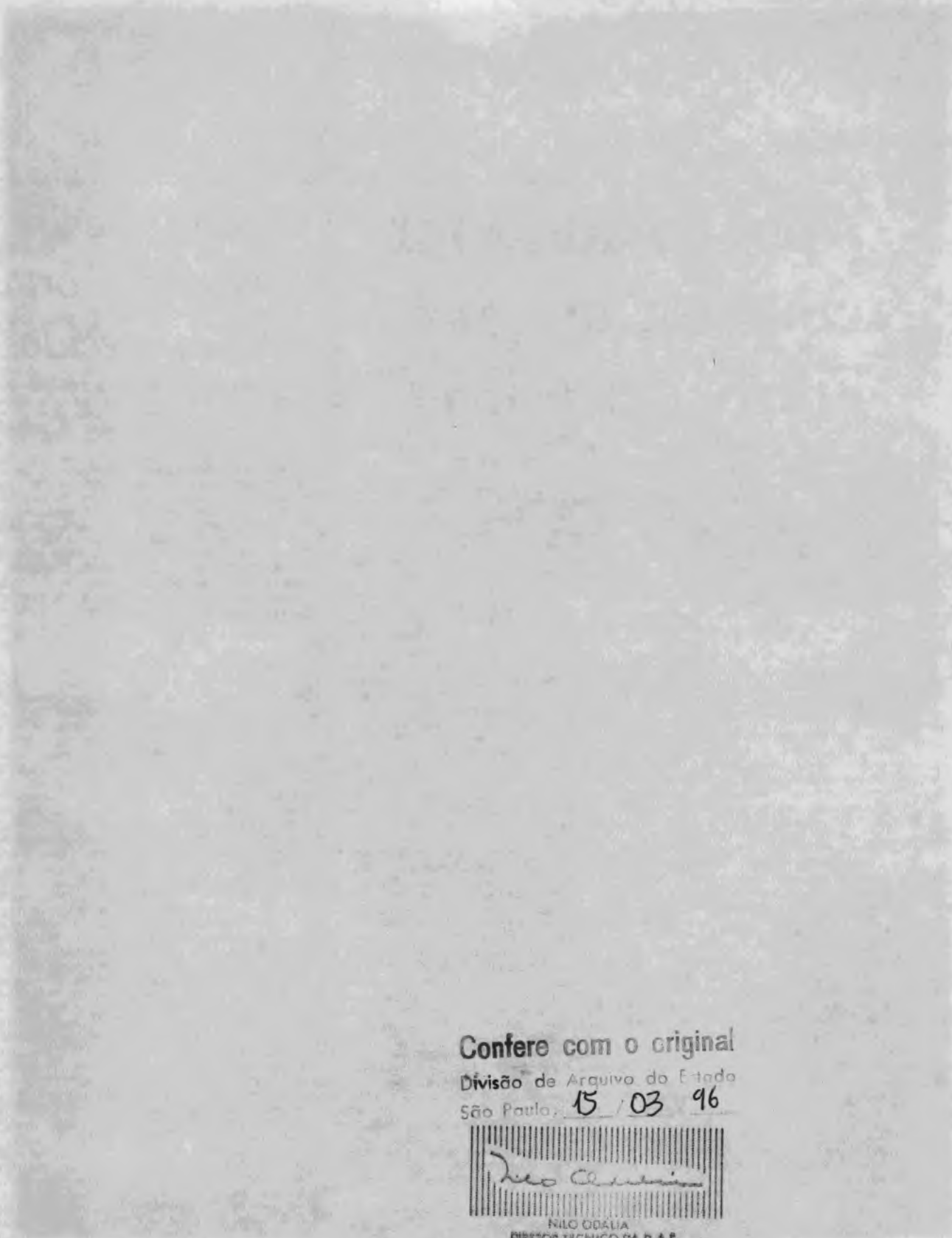
Ha outro brasileiro preso em Montevidéu

PORTO ALEGRE — Ha outro brasileiro
preso em Montevidéu, há mais tempo do
que Flávia Schilling. Trata-se do

municável, em Tacuarembó, depois transfe-
rido para Ribera (bem na fronteira com
o Brasil) e finalmente para a liberdade em

Selman Reichstul e
Eber Reichstul, morto em
Janeiro de 73 em Paulista;
Eduardo Gomes da Silva,
Bahia, filho de João Gomes
da Silva e Isaura Gomes da
Silva, morto em Janeiro de 73

são os nomes dos
Fonseca Filho, Aldo de Sá
Brito, Angelo Peres, An-
tônio Carlos Ricabon, Antonio
Joaquim Machado, Arnaldo
Augusto Rocha, Augusto



Confere com o original

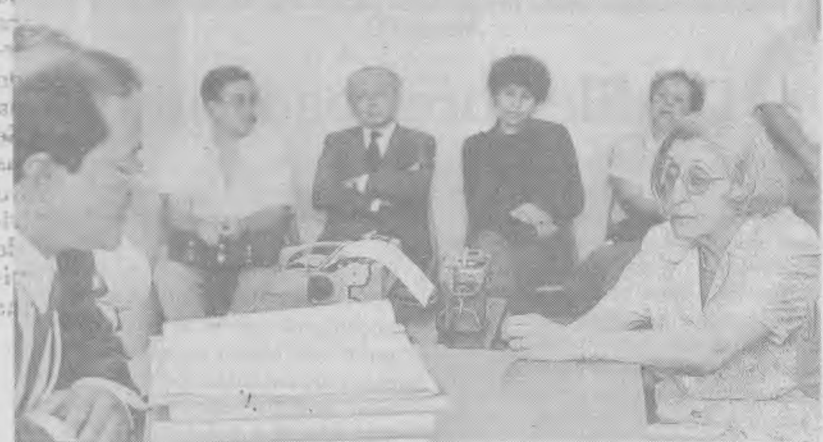
Divisão de Arquivo do Estado
São Paulo, 15 / 03 / 96

NILO ODÁLIA
DIRETOR TÉCNICO DA D.A.E.

fb 38
ml

ESTADO DE MINAS - 05/10/95

Paulo Filgueiras



A vereadora Helena Greco é interrogada pelo juiz que ouviu também a médica legista Vera Lúcia

Helena diz em Juízo que não fez acusação direta contra a médica

A vereadora Helena Greco (PT), 75 anos, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal, de Belo Horizonte, disse ontem que não fez nenhuma acusação direta contra a médica legista Vera Lúcia Junqueira de Barros, 50 anos, e apenas solicitou ao Conselho Regional de Medicina a apuração das denúncias contra 12 médicos mineiros acusados de fornecer laudos falsos durante a época da repressão para encobrir crimes políticos. Segundo a vereadora, os nomes dos médicos constam do livro "Brasil, Nunca Mais", produzido pela Cúria Metropolitana de São Paulo com colaboração do arcebispo Dom Evaristo Arns. Ela explicou ainda que o pedido foi encaminhado através do movimento "Tortura Nunca Mais", que ela coordena.

Helena Greco foi interrogada pelo juiz da 7ª Vara Criminal, Paulo César Dias, no processo por calúnia e difamação, movido contra ela pela médica Vera Lúcia, depois que o Conselho Regional de Medicina decidiu arquivar o processo contra os médicos. Vera Lúcia era acusada de

ter fornecido laudo de necropsia falso para o preso Aldo de Sá Brito Souza Neto, há 20 anos. Segundo o dossiê do movimento "Tortura Nunca Mais", Aldo foi preso e torturado pela polícia até a morte, e o laudo informava que ele fora vítima de uma hemorragia cerebral causada ao cair de um prédio no bairro Floresta, durante uma perseguição policial. Aldo era apontado pela polícia como "perigoso assaltante de Banco".

Outro nome

Dizendo-se "veementemente" contra qualquer espécie de tortura, a vereadora Helena Greco negou também que tivesse incluído por conta própria quatro nomes na lista dos médicos e o pedido encaminhado ao Conselho Regional de Medicina foi todo baseado no levantamento feito pela Cúria de São Paulo. Depois do depoimento da vereadora, o juiz César Dias ouviu a médica Vera Lúcia. Antes do seu depoimento ela entregou ao juiz um videotape das declarações de Helena Greco à imprensa confirmando as acusações. A médica confirmou que deu o laudo do

preso Aldo, mas junto com o seu corpo recebeu um relatório informando que seu nome era Fernando Antônio de Araújo Barcelos — "assaltante de Banco".

A médica Vera Lúcia esclareceu ainda que fez todos os procedimentos habituais para a produção do laudo de necropsia e confirmaram a morte por hemorragia cerebral. Ela disse desconhecer ainda que o preso tivesse ligações com movimentos políticos, mas admitiu que ele chegou ali procedente do Hospital Militar e não lhe foi encaminhado o histórico da origem das fraturas e lesões. Ela afirmou que trabalhou no Instituto Médico-Legal por 25 anos, no período de 1965 até o ano passado.

Defesa e acusação

Além da médica e da vereadora, o juiz Paulo César ouviu cinco testemunhas de defesa e acusação. As testemunhas não trouxeram fatos novos sobre o processo de calúnia e algumas delas foram testemunhas da operação policial montada para prender Aldo. As arroladas pela defesa falaram mais sobre a atuação da

vereadora Helena Greco como política e sobre sua luta pelos direitos humanos desde a repressão política.

As testemunhas de defesa foram o diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, José Alfredo de Oliveira Baracho, o jornalista do ESTADO DE MINAS, Dídimo Paiva e o professor Aloísio Pimenta, reitor da Universidade Estadual, que não chegou a prestar depoimento porque não havia sido intimado e tinha uma audiência com o secretário de Fazenda para acertar liberação de verbas.

A defesa da vereadora está a cargo do vice-prefeito de São Paulo Luiz Eduardo Greenhalgh (PT) e outros dois advogados, Aton Fon Filho e Michael Mary Nolan. O advogado Marcelo Leonardo é assistente de acusação do promotor da 7ª Vara Criminal, Heitor Figueiredo Souza Filho. Helena Greco está sendo processada também na 2ª Vara Criminal pelo mesmo crime, em queixa-crime movida contra ela pela médica Maria Nice Leite, também relacionada na lista enviada ao Conselho Regional de Medicina.

Apel. 39932
Aldo de Sa Brito

NO. 4.311 49175

639,933
Aldo de Sa Brito



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR

1.ª CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR
SEGUNDA AUDITORIA DE MARINHA

ASSENTADA

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano
mil novecentos e setenta e um, na Sala das Sessões, em pública
diência, perante o Conselho Permanente de Justiça, e o Dr. Procurador da Justiça
Militar compareceu o denunciado PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DA ROCHA LINS, o qual
passou a ser, pelo Dr. Auditor, ALFREDO DUQUE GUIMARÃES
qualificado e interrogado na forma da Lei; do que, para constar, lavro este termo. Eu,
[Assinatura], Escrevente-Juramentado que dactilo-
grafei e assino, e Eu, [Assinatura], Escrivão, subs-
crevo

QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO

Nome PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DA ROCHA LINS
Naturalidade da Guanabara, brasileiro, solteiro
Idade, 23 anos 27 dia novembro mês 1947 ano
Filiação FERNANDO OITICICA DA ROCHA LINS FILHO e D. MARIA DE LOURDES OLIVEIRA DA ROCHA LINS
Residência Siqueira Campos 142-802
Profissão sem profissão
Onde exerce sua atividade prejudicada
Se sabe lêr e escrever: sim
Se tem Advogado sim, o Dr. Augusto Sussekind de Moraes Rêgo
Perguntado: Onde estava ao tempo em que foi cometida a infração e se teve notícia desta e de que forma disse que encontrava-se na Guanabara
Perguntado: Se conhece a pessoa ofendida e as testemunhas arroladas na denúncia, desde quando e se tem alguma coisa a alegar contra elas disse que se nega a responder a pergunta formulada
Perguntado: Se conhece as provas contra êle, denunciado, apuradas e se tem alguma coisa a alegar a respeito das mesmas disse que se nega a responder, reservando-se para as declarações finais

1640
m

Perguntado: Se conhece o instrumento com que foi praticada a infração ou qualquer objeto com ela relacionado e que tenham sido apreendidos. disse que se nega a responder

Perguntado: Se é verdadeira a imputação que lhe é feita. disse que se nega a responder

Perguntado: Se, não sendo verdadeira a imputação, sabe de algum motivo particular a que deva atribuí-la ou conhece a pessoa ou pessoas a que deva ser imputada a prática do crime e se com elas esteve antes ou depois desse fato. prejudicada

Perguntado: Se está sendo ou já foi processado pela prática de outra infração e, em caso afirmativo, em Juízo, se foi condenado, qual a pena imposta e se a cumpriu. disse que está condenado pela 1ª de Marinha a 3 anos, estando a sentença em grau de recurso e responde a 5 processos nesta Auditoria e 1 na 1ª da Aeronáutica

Perguntado: Se tem quaisquer outras declarações a fazer. disse que assume a responsabilidade da ação mencionada na denúncia, pois acha que esta é única forma que conduzirá a libertação do homem brasileiro; que os depoimentos na fase policial, as confissões foram arrancados sob torturas; que no DOPS fôram sob coação e quer denunciar que ALDO DE SÁ BRITO foi assassinado pela polícia mineira; que protesta contra o tratamento desumano a que está sendo submetido na Ilha Grande; que reafirma sua disposição de luta até que o seu objetivo seja alcançado. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se por encerrado o presente interrogatório que lido e achado conforme vai assinado na forma da lei. Eu, [assinatura], Escrevente Juramentado datilografei. Eu, [assinatura], Escrivão subcrevo.

[assinatura]
CF. Presidente

[assinatura] - CTM
[assinatura] - CTM
[assinatura] - CTM
[assinatura] - CTM

16/4/71
guf

Aldo de Sá Brito Souza Neto			
PROF.			IDADE 19
LOCAL M. Gerais			ANO 1971
APELAÇÃO 39.135	VOL. 1º	PÁG. 42	CCXLVIII
PARTE auto de corpo de delito - necrópsia.			

Obs.: - Sabe-se, por outras fontes que, Fernando Antônio de Araújo Barcelos, era Aldo de Sá Brito Souza Neto.

QUALIFICAÇÃO: - Fernando Antônio de Araújo Barcelos, cor branca, sexo masculino. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA MORTE: - Rigidez, ~~hipó~~ se (ileq.). Horas aproximadas da morte: aproximadamente de 12 horas. EXAME DAS VESTES: - uma calça brim azul. EXAME EXTERNO: - Idade aparente 19 a 22 anos, cor branca, sexo masculino, biotipo longilíneo, atitude distendido, compleição média, estatura 1,78 m., cabelos castanhos, olhos castanhos, supercílios unidos, barba raspada, bigode lisos e aparados, nariz aquilino, lábios médios, dentes em regular estado de conservação, mento reto, orelhas médias, pescoço médio, genitália externa normal. Sinais particulares: mácula hipercômica em faixa, de 7 cm de extensão, ao nível da região mesogástrica (Nevo pigmentar) LESÕES EXTERNAS: contusão com escoriação profunda nas regiões: lombo-sacra, infra-escapular direita, supra-escapular direita, ombros, joelhos, terço médio da perna direita em sua face anterior, regiões maleolares, frontal esquerda. Contusão com equimoses arroxeadas ao nível das regiões peri-orbitária esquerda, cotovelo esquerdo, joelho direito. Fratura da bacia. EXAME INTERNO - aberta a cavidade tóraco abdominal constataram-se: contusão de ambos os pulmões. Rebatido o couro cabeludo e examinado o couro cabeludo verificamos: contusão com hematoma circunscrito da musculatura e das partes moles da região frontal à esquerda. Duas fraturas lineares incompletas ao nível do frontal à esquerda medindo 4 cm de extensão respectivamente. Aberta a calota craniana constatou-se hematoma sub-dural ao nível da região fronto-parietotemporal esquerda e intensa hemorragia sub-aracnóidea difusa. Fraturas múltiplas lineares ao nível das grandes asas do esfenoide. CAUSA DA MORTE: - Fratura do crânio com hemorragia cerebral. RESPOSTAS AOS QUESITOS :- ao primeiro: sim; ao segundo: ver acima; ao terceiro: contundente; ao quarto: não. (...)

Aldo de Sá Brito Souza Neto			
PROF.			IDADE 19
LOCAL M. Gerais			ANO 1971
APELAÇÃO 39.135	VOL. 1ª	PÁG. 42	CCXLVIII
PARTE auto de corpo de delito - necrópsia.			

Peritos = Dra. Neyder Teixeira e Dra. Vera Lúcia Junqueira Monteiro de Barros.

Data = 07 de janeiro de 1971.

Órgão = Departamento de Medicina Legal - B. Hte. - MG.

fb 42
Ry

Aldo de Sã Brito Souza Neto				
PROF.				IDADE 19
LOCAL	M.Gerais			ANO 1971
APELAÇÃO	39.135	VOL.	PÁG. 152	CCXLVIII
PARTE	certidão de óbito			

Causa mortis = fratura do crânio com hemorragia cerebral.

Sepultamento = Cemitério da Guanabara

Médico-legista = Dr. Djezzar Gonçalves Leite

Local do falecimento = Hospital Militar - Belo Horizonte-MG.

Data do falecimento = 07 de janeiro de 1971.

Aldo de Sá Brito			
PROF.			IDADE
LOCAL R. de Janeiro (PE)			ANO 1970
APELAÇÃO 39.932	VOL. 1º	PÁG. 333v	XLIV
PARTE Morte: Declarações de Paulo Henrique Oliveira R. Lins.			

(...)quer denunciar que Aldo de Sá Brito foi assassinado pela polícia mineira;(...)

170.4.31p 55195

16 43
Jul

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



Cartório de Registro Civil
Estado de Minas Gerais
Cidade de Belo Horizonte

ESTADO DE _____
CIDADE DE _____

REGISTRO CIVIL

CERTIFICO, que do livro N. 21-B de registro Civil de óbitos deste
município, sob o N. 13.886 a folhas 4 consta o seguinte: Que
no dia sete (7) de janeiro de mil novecentos
setenta e um (1971)

às 12 hs. / ms.
na Capital

ocorreu a morte de ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO
de sexo masculino cor branca com
anos de idade,

estado civil solteiro
filho de Aldo Leão de Souza
e Therézinha Barros Câmara de Souza

O registro foi feito a os 13 de janeiro de 1971
Foi declarante Aldo Leão de Souza
sendo o atestado médico firmado por Dr. Dejezzar Gonçalves Leite
que deu como causa da morte Fratura do crânio
com hemorragia cerebral (necrosado)

O sepultamento foi feito no cemitério do
Senhor

O referido é verdade e ao próprio livro me reporto e dou fé.
Belo Horizonte, 25 de janeiro de 1971

[Assinatura]
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

ATD-4-31p 56195

B. W. /
A. W.

NOME ALDO SÁ BRITO CENTIMAR.

CODINOME "GIOVANI", "WAGNER" e /"RENE"



DATA FOTO

PAI

MÃE

NASCIMENTO		IDENTIDADE		TÍTULO ELEITORAL	
DATA	NACIO	NAT	ORGO/NUMERO	EMISSÃO	NUMERO DE REG

E. CIV. COM. IND.

RESIDÊNCIA	DATA
------------	------

LOCAL DE TRABALHO	PROFISSÃO
-------------------	-----------

OBSERVAÇÕES: Usou o nome falso de WAGNER LUIZ SANTOS PEREIRA - Usando óculos, cabelos bem curto, Dentuço.

DEPARTAMENTO	DATA
500	2-1516

1645
del

Delegacia de Ordem Política e Social

FICHÁRIO INDIVIDUAL

Nome ALDO DA DE SOUZA Vulgo

Data 25-02-71 Doc Ident. No.

Pai Mãe

Idade Data do Nascimento Sexo

Nacionalidade Natural de

Estado Civil Profissão

Local do Trabalho Ordenado

Residência atual

Residências anteriores

Nome e residência dos conhecidos parentes

Notas Cromáticas:

1646
[Handwritten signature]

Em 25-02-71-Conf. PE. 24/71-NPP, o fichado está com pedido de Pena de Morte em virtude da participação no assalto à Agência Ramos do Banco Nacional de Minas Gerais, em cuja defesa tomou a vida o SGT GUARDA WAGNER. V/P- PROCURADOS. -

Em 28/5/71-Em atenção ao of. nº 3019/SOPS/PS/DPF, foi tirado cópia da presente e com of. nº 311/71 foi comunicado diretamente a SESP a fim desta responder ao DPF.

Em 21-9-71 -Conf.rec.de jornal Est.de São Paulo de 21-9-71, consta que o fichado foi morto quando na tentativa de reagir a vez de prisão:

- PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA
- PELO FIM DA DITADURA MILITAR

A luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita interessa a todo o povo brasileiro, enquanto arma para a conquista de um regime democrático, com ampla participação popular. Somente a esse regime militar ilegítimo e espúrio interessa uma anistia parcial e restrita, que excluiu os presos políticos e milhares de trabalhadores e estudantes atingidos pelos atos de exceção.

Somente à ditadura interessa manter presos os opositores que pegaram em armas para combatê-la. Ela precisa fabricar bodes expiatórios para encobrir seus crimes — os sequestros, as torturas e assassinatos. Criminoso, o regime tenta estigmatizar seus opositores inconciliáveis como tal. E, assim, procura excluí-los não só da anistia, mas também de qualquer participação na vida política nacional.

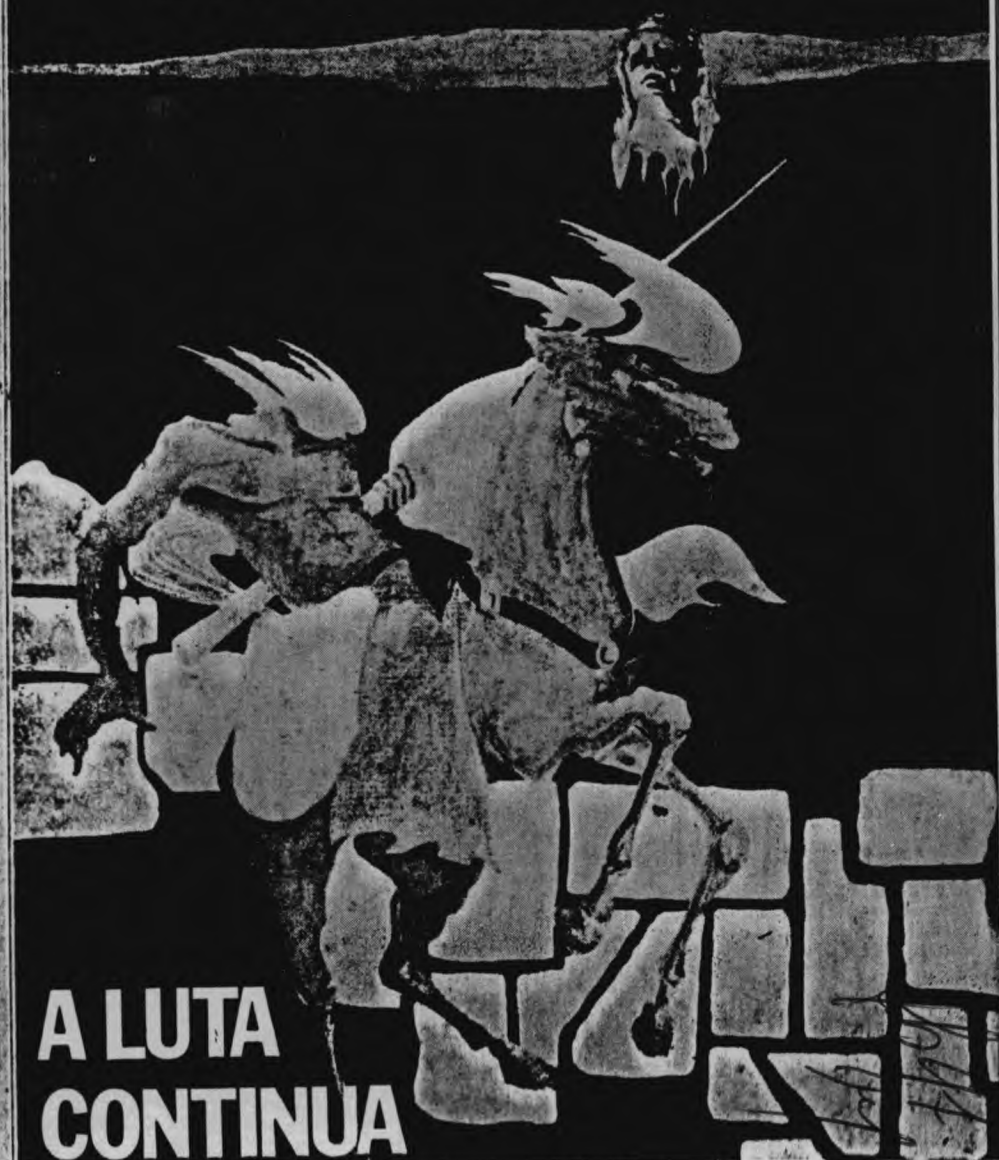
Este livro é um canal de comunicação entre os presos políticos do Rio de Janeiro e a sociedade brasileira. Reúne seus depoimentos e um testemunho sobre a institucionalização do aparelho repressivo e da tortura, sistema montado pelo regime com o objetivo de perpetuar a exploração e a opressão do povo brasileiro. Porque a tortura foi, é, e será sempre, uma arma dos opressores contra as classes oprimidas.

EDIÇÕES DO LEITOR LTDA.
Vitória — Espírito Santo

ESQUERDA ARMADA

ATO 4.3.1. 5915

(TESTEMUNHO DOS PRESOS POLÍTICOS DO PRESÍDIO MILTON DIAS MOREIRA, NO RIO DE JANEIRO)



A LUTA
CONTINUA

EDIÇÕES DO LEITOR LTDA.

belecimento. Por volta de dez dias após sua prisão, recebia alimentação por terceiros, pois era incapaz de se mover. Gritava à noite que ia morrer. Esteve durante algum tempo na cela número 7 do xadrez da PE onde chegou a falar com outros presos que foram transferidos durante algumas horas para aquela cela. Deixou inscrições e pequenos poemas nessa cela que puderam ser vistos até setembro de 1971, quando o prédio do PIC foi reformado e pintado. Celso morreu a 29 de dezembro de 1970, após ser levado às vistas de outros presos, para a sala de tortura (Chamada Sala Roxa ou Boate). Nunca mais foi visto. Participaram ativamente de sua tortura e morte o major Teixeira, o Capitão Gomes Carneiro, o Capitão Friedmann e outros.

IVAN MOTA DIAS — Preso em 19 de maio de 1971, no bairro do Catumbi, Rio de Janeiro, foi levado para o CISA, na Base Aérea do Galeão. Sua chegada foi vista e ouvida nas celas que ficavam próximas à sala de rádio daquele centro de tortura. Por volta das 16 horas daquele dia o rádio anunciou a captura de Ivan, dando um currículo de suas atividades e anunciando sua chegada ao CISA. Nunca mais foi visto. Dado como morto nos próprios autos de um processo a que respondia, foi pedido informação pelo juiz auditor da 2ª Auditoria de Aeronáutica. Um ofício remetido pelo delegado do DOPS de Minas Gerais dava conta de que Ivan se encontrava preso naquele órgão, em Belo Horizonte, em 1972. Posteriormente outro ofício deu o primeiro como equívoco.

CARLOS ALBERTO SOARES DE FREITAS — Preso em meados de fevereiro de 1971 no Rio de Janeiro. Em abril de 1971 foi visto no CISA ainda com vida. Posteriormente foi levado à uma das chamadas "Casas da Morte" (aparelhos clandestinos de tortura e assassinatos de presos políticos), onde foi morto durante o mês de maio de 1971.

WALTER RIBEIRO NOVAIS — Preso em 12 de julho de 1971 pelos agentes do DOI/CODI/RJ. Antes tinha sido preso durante dois meses em 1970 e solto. Morto a 19 de julho do mesmo ano apesar dos esforços de sua família em localizá-lo. Sua prisão não foi reconhecida pelos órgãos competentes, tendo sido no entanto lido trechos de um depoimento seu quando de sua passagem no DOI/CODI, para outros presos que lá estiveram, o que demonstra nenhuma preocupação de seus torturadores em esconder o fato dele ter sido interrogado ainda com vida naquele departamento.

JOSÉ RAIMUNDO DA COSTA — Preso a 3 de agosto de 1971, no Rio de Janeiro. Conduzido à mesma "Casa da Morte" onde foi morto Carlos Alberto Soares de Freitas. Há testemunha que viu José Raimundo ser torturado durante todo um dia, sendo interrogado sobre o paradeiro do ex-capitão Carlos Lamarca. Foi levado no dia 5 de agosto ao bairro do Encantado, onde foi fuzilado num suposto tiroteio com agentes de segurança.

MARILENA VILLAS-BOAS PINTO — presa no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, no dia 2 de abril de 1971, durante um tiroteio onde morreu Mario de Souza Prata. Levada ferida para a Brigada Aeroterrestre foi lá torturada por oficiais e soldados daquela unidade. Posteriormente foi transferida ainda com vida para o DOI/CODI, onde sofreu novas torturas. Veio a falecer no Hospital Central do Exército, onde seu corpo foi velado pela família em caixão lacrado, não sendo permitida sua abertura. Consta laudo de exame cadavérico no processo 148/73-C da 2ª Auditoria de Marinha da 1ª CJM.

JOSÉ MENDES DE SÁ RORIZ — Ex-combatente da FEB. Após sua prisão, em 1970 se exilou no Chile. Retornou ao país em 1973, seus familiares foram presos e a condição para a libertação dos mesmos é que Sá RORIZ se entregasse. Este procurou o marechal Cordeiro de Farias, seu ex-comandante, tendo recebido do mesmo garantia por sua vida e de que tampouco seria torturado.

Depois de se entregar às autoridades de segurança sumiu sem nunca mais ser visto.

ALDO SÁ BRITO SOUZA NETO — Preso em janeiro de 1971 em Belo Horizonte-MG. Inicialmente foi noticiada sua prisão. Passados alguns dias foi noticiada sua morte por ocasião da prisão. Seu corpo, bastante mutilado, foi entregue a seus familiares.

C) *Denúncia de assassinatos de presos políticos feita em documento pelos presos políticos de São Paulo e enviado à OAB. Neste documento dão seu testemunho e provas inofismáveis de alguns crimes perpetrados pelo regime militar. Citaremos alguns assassinatos presenciados diretamente pelos companheiros de São Paulo.*

Virgílio Gomes da Silva, em 29/09/69; Olavo Hansen em 20/05/70; Edson Cabral Sardinha em 22/09/70; Eduardo Leite em 08/12/70; Joaquim Alencar de Seixas em abril de 1970; Aloísio Palhano em 15/05/71; Luis Eduardo da Rocha Merlino, em julho de 1971; Hiroiki Torisoi, em 05/01/72; Helcio Pereira Fortes em 28/02/72; Frederico Eduardo Mayr em 25/02/72; Kleber Gomes em junho de 1972; Lourival Paulino em maio de 1972; José Julio de Araújo em 18/08/72; Carlos Nicolau Danielli em 20/12/72; Alexandre Vanucchi Leme em 17/03/72.

D) *Casos de pessoas nas quais as torturas ocasionaram graves e às vezes irreversíveis problemas de ordem psíquica. Muitos dos companheiros aqui citados foram levados ao suicídio em consequência das torturas que sofreram.*

LILIANA WAINBERG — presa a 8 de maio de 1971 por agentes do DOI/CODI/RJ e levada para o CISA, na Base Aérea do Galeão, onde teve os ossos da bacia quebrados em ação comandada pelo suboficial Abílio José da Silva ("Dr. Pascoal") e o capitão Lucio Barroso ("Dr. Celso"). Depois de libertada, em consequência dos abalos psíquicos ocasionados pela tortura foi levada ao suicídio.

ELIAS Preso pelo Cenimar em 1969 no Rio. Entrou em estado esquizo-paranóide, sentindo-se constantemente perseguido pelos órgãos de segurança. Após ser libertado passou 2 anos totalmente recluso em seu apartamento, em Cordovil, de onde pulou do 4º andar num dia em que pensou que o apartamento estivesse sendo invadido pelo Cenimar e veio a falecer.

RICHARD Preso em 1970 no Rio. Torturado no DOI/CODI, sofreu fortes alterações psíquicas. Acreditava que os torturadores tinham colocado um aparelho no seu cérebro, que captava todos seus pensamentos.

FREI TITO DE ALENCAR — Em decorrência das torturas sofridas veio a suicidar no exílio, na França.

MARIA AUXILIADORA LARA BARCELOS — Veio a suicidar na Alemanha, em 1976, quando se encontrava exilada.

VAGN Cartunista do Jornal do Brasil. Preso em 1970, torturado, vindo a se suicidar semanas após ser solto.

MÉTODOS PARA OCULTAR OS ASSASSINATOS DE PRESOS POLÍTICOS

a) Combates simulados — Levavam-se os prisioneiros para locais ermos, depois de esgotada a fase de interrogatórios, onde eles eram fuzilados. Depois, notas oficiais davam a versão da tentativa de reação no ato de prisão, etc. Aproveitava-se também para tentar desmoralizar o companheiro preso, dizendo

Ar. 4.3, r. 60/95

16/1/74
10/1/74

ATO. 4. 3261195

↓ 649
201

HOMENAGEM

fb 50
inf

DOCUMENTO RELATIVO À HOMENAGEM

- Projeto Rua Viva. Homenagem aos mortos e desaparecidos políticos mineiros -
"Dá o nome de Rua ALDO DE SÁ BRITO à antiga Rua Cento e Cinco. Bairro da
Lagoa" - Decreto nº 7731 - 03/11/93.

RUA VIVA

O Livro "RUA VIVA", idealizado pelo Vereador **BETINHO DUARTE**, é o resultado de um projeto de dar nome aos logradouros públicos de Belo Horizonte, iniciado em 31 de março de 1993, por ocasião dos 29 anos do golpe militar.

BETINHO DUARTE, estudante da FACE, militante político nos duros anos da ditadura militar, presidente do COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA/CBA-MG, teve, sempre, a preocupação de não deixar que se perdesse no tempo a lembrança e a história de seus companheiros, que lutaram e morreram defendendo seus ideais de amor à liberdade; o sonho de construção de uma pátria justa, digna e democrática — SEM FOME, SEM MISÉRIA, SEM VIOLÊNCIA.

Beagá foi escolhida para este projeto maior por ser uma cidade nova, palco de importantes lutas democráticas do nosso País, de movimentos históricos de projeção nacional, sediando acontecimentos memoráveis das lutas estudantis; muitos destes companheiros homenageados, aqui nasceram, viveram, lutaram e morreram. Resgatar a história dos mortos e desaparecidos mineiros é resgatar a história de Belo Horizonte.

BETINHO DUARTE, Prefeitura de BH, Câmara Municipal e moradores de Belo Horizonte, homenageiam, hoje, todos os que acreditaram numa nova sociedade, num novo Brasil com a certeza de que não se pode apagar o passado, mas que todos nós devemos buscar a construção do futuro, reafirmando a luta pela cidadania, a solidariedade e a justiça social.

É o grito de alerta, o despertar da consciência dos jovens para que a História não se repita — 64 NUNCA MAIS!

RUA VIVA

Homenagem aos mortos e
desaparecidos políticos mineiros.

MO. 4314. 29195

1951

**Rua
Aldo de Sá Brito**

Dá o nome de

**Rua ALDO DE SÁ BRITO
à antiga Rua Cento e Cinco
Bairro da Lagoa**

Decreto nº 7731 - 03.11.93

Aldo de Sá Brito de Souza Neto era carioca e militante da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL - ALN, e atendia, ainda, pelos nomes falsos: Fernando Antônio de Araújo Barcelos, Wagner Luiz Santaro Pereira, Lourival Bozzo, Antônio Santana de Freitas e Luiz Carlos Ribeiro Mendes.

Aldo foi preso pelo DOI/CODI de Belo Horizonte, no dia 2 de janeiro de 1971, acusado de uma frustrada ação armada; entretanto, como acabara de chegar do Rio de Janeiro, foi "escolhido", como suspeito de participação no seqüestro do embaixador da Suíça no Brasil, motivo pelo qual foi submetido a torturas bárbaras.

Aldo, já muito torturado, passou a ser "castigado" com "coroa de cristo" que consiste em uma fita de aço que vai sendo gradativamente apertada e esmaga, aos poucos, o crânio do torturado.

No dia 6 de fevereiro daquele ano, Aldo, não resistindo às torturas, morreu, com o crânio apresentando 2cm de afundamento.

Ar. 4.31 64/95

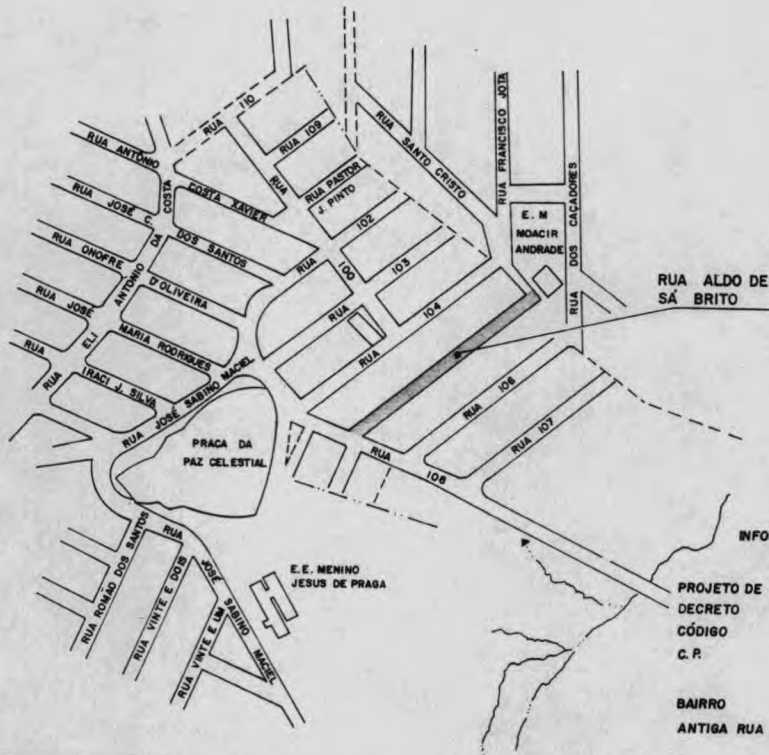
1652
99

A polícia negou a autoria do assassinato e noticiou que ele morrera em decorrência de uma queda, ao fugir, tentando saltar do 3º andar de um prédio.

ANU. 4.3 p. 55/55

1653
p. 1

Rua Aldo de Sá Brito



AUTOR DO PROJETO
VEREADOR BETINHO DUARTE

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

PROJETO DE LEI	0327/93	18/05/93
DECRETO	7.731 de	03/11/93
CÓDIGO	098.750	
C. P.	48-1-M	

BAIRRO	DA LAGOA
ANTIGA RUA	"105"

Handwritten signature and number:
1654

Handwritten text:
Ato. n. 34. 66195

ds. 55
[Handwritten signature]

Brasília, 22 de abril de 1996

Ilmo. Sr.
MIGUEL REALE JUNIOR
Presidente da Comissão Especial
Esplanada dos Ministérios - Ministério da Justiça
Anexo II sala 621-B - Brasília-DF

Estamos encaminhando à Comissão especial Lei 9.140/95, depoimento de Carlos Eugenio Sarmiento Coêlho da Paz, para ser anexado ao processo de Aldo de Sá Brito Souza Neto.

Atenciosamente,



IARA XAVIER PEREIRA
COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Quero declarar que, exercendo as funções de membro da Coordenação Nacional da Ação Libertadora Nacional- ALN, e comandante do setor militar da Organização, em janeiro de 1971, tomei conhecimento dos seguintes fatos:

- Aldo Sã Brito, militante clandestino, foi preso vivo, após troca de tiros e perseguição pelas ruas de Belo Horizonte, após assalto frustrado a uma agência bancária no centro da cidade.

- Marcos Nonato da Fonseca e Manoel José de Abreu, ambos mortos posteriormente, escaparam do cerco roubando um outro carro depois de abandonarem o da ação, e voltaram a São Paulo com as informações acima.

- Nossos militantes presos declararam que Aldo foi torturado até à morte e nele foi usado a "Coroa de Cristo", instrumento de tortura que comprime o crânio, enquanto choque elétrico é aplicado, até seu esmagamento.

Destas informações não há nenhuma comprovação escrita, fato compreensível por se tratar de uma luta clandestina, e nenhuma testemunha viva. Posso afirmar que as recebi, mas não posso atestar suas veracidades. Apelo para a boa vontade e o bom senso das pessoas encarregadas de esclarecer estes episódios graves de nossa História, e me coloco à disposição para confirmar, através de depoimento, as declarações prestadas acima.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1996.

Carlos E Paz

Carlos Eugênio Sarmiento Coêlho da Paz

IFP: 2429684

CPF: 022 477 858- 75

10057
74

Por mim anexados
os folhos 57 à 58
no dia 23/04/96

Francisco Helder Macêdo Pereira
Comissão Especial Lei nº 9.140/95
Secretaria Executiva

Helder

República Federativa do Brasil

ATO. 4.31. 70/95

JB 58
of



Estado do Rio de Janeiro
PODER JUDICIÁRIO

DR. ROBERTO LUIZ FAUSTO JOBIM, Oficial Vitalício da
QUINTA CIRCUNSCRIÇÃO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
Rua Djalma Ulrich, 154 - 2º, 5º e 7º andares.
COMARCA DA CAPITAL - FREGUESIAS: LAGOA E GÁVEA

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICA que, revendo o livro 331_A de registro de-***-***-***
nascimento, dele à fls. 105 , sob o número de ordem 40217-***-***
, consta o registro de **ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO**, nascido-***-
no dia 20 de Janeiro de 1951, às 07:00 horas, no(a) Casa de-***-
Saúde Santa Lucia, nesta cidade, do sexo masculino, filho de-***
Aldo Leão de Souza e de Therezinha Barros Camara de Souza, -***-
sendo avós paternos: Aldo de Sá Brito Souza e Beatriz-***-***-***-
Schilling de Souza e maternos: Hernani de Barros Camara e-***-***
Mercedes de Paiva Barros Camara. Foi declarante Aldo Leão de-***
Souza em 29/01/1951 e serviram de testemunhas Dionisio de-***-***
Oliveira Franchini e Hilda Dias da Cruz Passos. Observações :-

Eu *Valdeir Bento Castilho* **VALDEIR BENTO CASTILHO**
Escrivão Autorizado C.T.
extraí. O referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1996



10º OF. DE NOTAS
Tabelão: J. A. PROENÇA GOMES
Av. N. S. de Copacabana, 680 / 204
COPACABANA
RIO DE JANEIRO - RJ

Valdeir Bento Castilho
Oficial do Registro Civil
VALDEIR BENTO CASTILHO
Escrivão Autorizado C.T.



RELATÓRIO ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO

REQUERENTE:

O requerimento é apresentado pelos irmãos, Miguel Barros Câmara Leão de Souza e Hernani Barros Camara de Souza, devidamente documentados, os quais, além da indenização, solicitam esclarecimentos sobre a possível *causa mortis*.

MILITÂNCIA POLÍTICA:

Militante da Ação Libertadora Nacional - ALN.

Nasceu em 20 de janeiro de 1951 e foi morto em 07 de janeiro de 1971.

Referido no Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos, pág. 98 a 100 e em documento enviado pelo Secretário de Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Belizário dos Santos Jr.

CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE:

Relato do Dossiê dos Mortos e Desaparecidos:

"Foi preso no dia 2 de janeiro de 1971, pelos agentes do DOI/CODI de Belo Horizonte, passando a ser imediatamente torturado, juntamente com outros companheiros.

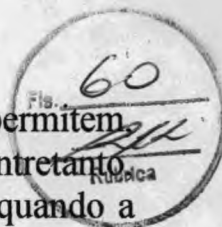
Jornais do dia seguinte publicaram a notícia de sua prisão como decorrência de uma frustrada ação armada.

Entretanto, Aldo, que acabara de chegar do Rio de Janeiro, foi preso como suspeito na participação do seqüestro do embaixador da Suíça no Brasil (até aquele momento em curso), Giovanne Enrico Bucher.

Dois dias após sua prisão, os jornais publicaram um desmentido. Aldo, já muito torturado, passou a ser castigado com a chamada 'coroa de cristo', fita de aço que vai sendo gradativamente apertada e esmaga, aos poucos, o crâneo da vítima. No dia 6 de fevereiro, não resistindo a tão bárbaros ferimentos, morreu, com o crâneo apresentando um afundamento de cerca de 2 cm.

Apesar do testemunho dos companheiros de prisão de Aldo, os órgãos de repressão divulgaram nota oficial noticiando que sua morte fora em decorrência da tentativa de fuga, ao saltar do 3º andar de um prédio.

Em pesquisa realizada no DOPS/SP, foi encontrada apenas uma ficha, marcada com uma cruz, onde dizia que Aldo estava com pedido de pena de morte em decorrência de haver morrido um guarda no assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, em que Aldo era acusado de participação."



As contradições tornadas públicas pelos órgãos de segurança não nos permitem hoje, restabelecer as reais circunstâncias da morte de Aldo. Sua prisão, entretanto, só é admitida 3 dias após ter ocorrido e desmentida uma semana após, quando a notícia de sua morte é divulgada.

Passados mais de 20 anos, buscar as provas do que se afirma acima, é realmente difícil. A notícia da morte de Aldo chegou aos seus companheiros de organização através de informações trazidas de dentro dos órgãos de repressão e, portanto, evidentemente, não assinada.

Tal afirmação consta de declaração de Carlos Eugênio Sarmiento Coêlho da Paz, fls. 56:

"Quero declarar que, exercendo as funções de membro da Coordenação Nacional da Ação Libertadora Nacional - ALN, e comandante do setor militar da Organização, em janeiro de 1971, tomei conhecimento dos seguintes fatos:

-Aldo Sá Brito, militante clandestino, foi preso vivo, após troca de tiros e perseguição pelas ruas de Belo Horizonte, após assalto frustrado a uma agência bancária no centro da cidade.

- Marcos Nonato da Fonseca e Manoel José de Abreu, ambos mortos posteriormente, escaparam do cerco roubando um outro carro depois de abandonarem o da ação, e voltaram a São Paulo com as informações acima.

- Nossos militantes presos declararam que Aldo foi torturado até a morte e nele foi usado a 'coroa de cristo', instrumento de tortura que comprime o crânio, enquanto choque elétrico é aplicado, até seu esmagamento.

Destas informações, não há nenhuma comprovação escrita, fato compreensível por se tratar de uma luta clandestina, e nenhuma testemunha viva. Posso afirmar que as recebi, mas não posso atestar suas veracidades."

Testemunha da brutalidade que levou seu filho à morte, ao identificar o corpo no Departamento de Medicina Legal, o pai de Aldo faleceu em 1989.

As circunstâncias da prisão e morte de Aldo, tal como divulgadas pela imprensa na época, revelam uma das mais esdrúxulas farsas montadas pelos órgãos de segurança para encobrir as torturas e barbaridades praticadas contra os presos políticos. A complexa rede de informações criada pelos agentes do Estado contém inúmeras falsidades e contradições. Conhecê-las em detalhes é, sem dúvida, aporte significativo para os trabalhos dessa Comissão.

Os jornais do dia 08/01/71 (fls. 21) publicavam a notícia de um assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, ocorrido no dia 6, que teria sido realizado por 5 pessoas, relatando a prisão de 2, a morte de 1 e a fuga de outros 2. Ao mesmo tempo, esclarecia:



"Em benefício das investigações os nomes são mantidos em sigilo, sabendo-se, entretanto, que o assalto interessava a área da subversão."

O jornal ainda informava:

"Confirmaram a identidade do assaltante que morreu ontem no Hospital Militar e foi levado para o Instituto de Medicina Legal, onde deverá ser procurado pelos parentes."

De acordo com esta versão, o morto seria Fernando Araújo Barcelar, que caíra do terceiro andar de um prédio ao tentar fugir. Com a queda, teria quebrado a bacia, e morrido no Hospital Militar, onde teria chegado semi-consciente, dizendo, com muito esforço, chamar-se "Haroldo". Os outros 2 presos, cujas fotos e nomes são divulgadas, estariam no DOPS.

No dia 9 de janeiro, em manchetes, e com grande alarde, os jornais informam a prisão de Aldo, que teria ocorrida quando do "estou.ro" de um aparelho subversivo. (fls. 22 a 25)

Em coletiva à imprensa, o delegado do DOPS Renato Divani Aragão, diz que

"O homem forte da ALN no Brasil estava sendo interrogado naquele momento, 15.30 horas, não permitindo fotos e nenhum contato dos repórteres com ele "

Às fls. 22, o jornal O Estado de Minas afirma:

"Aldo Sá Brito Souza Netto, o terrorista que conseguira fugir com outro subversivo (...) foi apanhado ontem nas 'cercanias de Belo Horizonte' (expressão usada pela polícia) e está sendo interrogado debaixo do maior sigilo. (...)

As operações estão sendo coordenadas pelo Centro de Operações de Defesa Interna que coordena a repressão ao terrorismo no país."

Ao mesmo tempo, mantinha-se a informação de que Fernando Araújo Barcelar teria morrido e aguardava-se que alguém procurasse seu corpo. Com o objetivo de controlar todo o movimento de entrada e saída de pessoas, **"uma dupla de soldados da Polícia Militar está montando guarda em frente ao prédio do Departamento de Medicina Legal"**. Com este procedimento, diziam pretender descobrir parentes e amigos de Fernando de Araujo Barcelar e impedir que seu corpo fosse furtado por grupos de subversivos.

O jornal noticia, também que Aldo teria sido interrogado na 1ª Auditoria da Aeronáutica, no Rio, cerca de um mês atrás, mostrando uma foto onde ele não aparece, e especulando como teria ele conseguido fugir.

No *Diário da Tarde*, ainda do dia 09/01/71 (última página) informava-se sobre a prisão de Aldo:

"O sétimo terrorista preso na cidade - na madrugada de ontem é Aldo de Sá Brito de Souza.

(...)

Foi uma prisão surpresa. Ninguém imaginava que fosse o próprio Aldo que estivesse reorganizando em Minas a 'Aliança Libertadora Nacional'.

(...)

Renato Divani Aragão, delegado da Ordem Social, reuniu a imprensa ontem à tarde em seu gabinete, para anunciar o estouro do sétimo aparelho na cidade e a prisão de Aldo Sá Brito de Souza.

(...)

O delegado do DOPS não quis dizer onde foi estourado o sétimo aparelho subversivo na cidade, com a prisão de Aldo."

No dia seguinte (10/01/71), o jornal *Estado de Minas* publicou a seguinte notícia (fls. 28):

"O terrorista Fernando Araújo Barcelar (27 anos, pernambucano) poderá ser enterrado a qualquer momento como indigente pois ainda não apareceu ninguém para reclamar seu corpo no Departamento de Medicina Legal"

(...)

Na porta, um policial armado de metralhadora identifica todos que entram no Departamento e os que fazem perguntas (...) são imediatamente levados à presença do policial do DOPS..."

Na primeira página deste mesmo jornal (fls. 27), ao lado de informações sobre o breve final do sequestro do embaixador suíço, mantinha-se a afirmação de que Aldo estava preso:

"Todos os órgãos de segurança de Belo Horizonte, Rio e São Paulo estão de prontidão rigorosa à espera de ataque dos terroristas que vão tentar resgatar Aldo Sá Brito, um dos chefes da Aliança Libertadora Nacional. Aldo foi preso em Belo Horizonte depois do assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, quarta-feira"

Na página 16, ainda no mesmo jornal e dia, pode-se verificar o grande interesse que os órgãos de segurança tinham por Aldo (fls. 26):

"Agentes do Centro de Informações do Exército e do CENIMAR estiveram em Belo Horizonte ouvindo o sequestrador, tentando localizar o diplomata através de suas declarações".

Outras informações foram publicadas nesta mesma notícia:

"Mercedes Barros Câmara (...), avó de Aldo Sá Brito, retornou ao Rio sexta-feira à noite depois de procurar no Instituto de Medicina Legal o corpo de seu neto. Ela foi informada de que o homem morto não era seu neto e foi para o DOPS, onde não pôde ver Aldo, que está incomunicável."

Nos dias 11, 12 e 13 não foram divulgadas quaisquer informações sobre o caso. Somente com a libertação dos 70 presos que foram banidos para o Chile em troca



do embaixador suíço, no dia 14/01/71, é que os jornais voltaram a divulgar notícias sobre o caso, desta vez, com os títulos:



"Terrorista morto é Aldo Sá Brito - Informação do CODI"

"Aldo é o terrorista que pulou e morreu"

Em uma *Nota oficial à população*, publicada no *Estado de Minas* em 14/01/71 e em outros jornais, o CODI/BH informava (fls. 29):

"O terrorista que veio a falecer em virtude dos ferimentos recebidos ao tentar escapar do cerco policial, jogando-se do 3º andar de um edifício, por ocasião da operação policial de captura dos assaltantes do BNMG, dia 6 p.p. e dado inicialmente como Fernando Antonio Araújo Barcelar, foi na data de hoje, reconhecido oficialmente pelos órgãos de segurança e por familiares, como Aldo de Sá Brito de Souza Neto.

(...)

O detido que havia se identificado como Aldo Sá Brito, visando dificultar a ação policial, será processado, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro, por requisição das autoridades de segurança".

No mesmo jornal, outras explicações eram dadas para elucidar as confusas informações veiculadas anteriormente:

"A convocação da imprensa e a afirmação da captura de um dos líderes do terror eram a primeira etapa de um plano de investigação, organizado para levar o pânico aos homens do terror, em liberdade. As autoridades sabiam que quem estava preso não era Aldo Sá Brito Souza Neto, pois num simples confronto de impressões digitais qualquer dúvida seria esclarecida.

O plano de investigações não podia sofrer alterações porque Aldo Sá Brito, vivo, era sempre um trunfo nas mãos das autoridades, na coleta de informações sobre o próprio local onde estaria o embaixador da Suíça.

A prisão de Aldo Sá Brito era tão importante para as autoridades policiais que até elementos de órgãos de segurança nacional estiveram em Belo Horizonte.

(...)

As autoridades precisavam de um nome para o morto da Medicina Legal, para ampla divulgação. Surgiu o nome de Fernando Antonio Araújo Barcelar para o morto do DML, à espera de identificação."

Também os jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo noticiaram a morte de Aldo (fls. 31 a 33):

"Aldo de Sá Brito, tentou saltar do apartamento de segundo andar onde ficava o 'aparelho' e acabou por se ferir gravemente, fraturando a bacia, atingido também por vários tiros, veio a falecer no Hospital do pronto Socorro."

A *Folha de São Paulo*, em sua edição do dia 15/01/71, publicou apenas a nota do CODI/BH.(fls. 33)



Os jornais do dia 15/01/71 noticiaram o traslado dos restos mortais de Aldo para o Rio de Janeiro, onde seus familiares o sepultaram. Até depois de morto Aldo foi "escoltado"(fls. 34):

"No avião (...) viajaram, além da tripulação e do corpo de Aldo Sá Brito, o inspetor Valter, do DOPS e o Coronel Moreira ...".

Enquanto esses acontecimentos se passavam, a avó de Aldo procurava, pelos poucos meios que dispunha, saber o que havia acontecido com seu neto. Seu sofrimento e angústia estão relatados no Dossiê dos Mortos e Desaparecidos:

"Fui avisada na repartição, por um telefonema anônimo, que meu neto havia sido preso em Belo Horizonte no dia 6 e pedia que eu providenciasse um advogado.

A notícia também foi dada pelos jornais, mas com o retrato de outra pessoa.

Pedi, então, uma apresentação do Cardeal D. Jayme de Barros Câmara para o Arcebispo de Belo Horizonte e viajei no mesmo dia. Lá, fui muito bem acolhida pelo Arcebispo que designou o seu bispo auxiliar para me acompanhar onde fosse necessário. Fomos à delegacia de polícia onde nos informaram que Aldo havia sido transferido para Juiz de Fora, mas que dentro de dois dias ele retornaria a Belo Horizonte, quando então, eu poderia vê-lo. Ao retornar ao aeroporto, deparei com a notícia no jornal local de que Aldo havia falecido.

Voltei novamente à delegacia e me disseram que havia morrido um jovem de 20 anos por atropelamento, gerando a partir disso uma generalizada confusão, mas que eu seria levada ao necrotério para certificar-me da veracidade dos fatos. Ao chegar no necrotério constatei que não era Aldo. Diante disto voltei ao Rio.

Dois dias depois, conforme havia sido acertado com o delegado, voltei a Belo Horizonte com meu genro. Na delegacia, pediram a meu genro para que passasse para outra sala onde lhe mostraram vários retratos de rapazes presos, entre eles uma de meu neto que foi logo reconhecido pelo pai. Então lhe foi dito que Aldo havia falecido em consequência de uma queda, ao tentar fugir pulando de uma janela no bairro Santa Inês e em seguida pediram dados sobre o Aldo- filiação, idade, etc.

Ao anoitecer voltamos ao Rio de avião. Meu genro estava muito nervoso. Ao chegarmos, deparamos com a casa cheia de parentes, ocasião em que me disseram que uma pessoa ligava para mim com insistência, mas sem se identificar.

Em seguida, meu genro, chorando, deu-me a notícia de que Aldo havia falecido. Horas depois, a pessoa que não quis identificar-se, ligou novamente dando a notícia da morte de Aldo e dizendo que se a família quisesse o corpo que providenciasse a sua remoção para o Rio.

O corpo foi removido para o Rio com ordens expressa das autoridades competentes de que não poderia haver velório. Apenas seria permitido a abertura do caixão no cemitério, o que foi feito para um ~~rápido~~ reconhecimento..."



A avó de Aldo, que o criou desde a morte da mãe, em 1962, e que acompanhou durante todos esses anos a luta dos familiares na busca da Justiça, infelizmente não está presente para testemunhar neste momento. A emoção dos últimos meses provocou-lhe um derrame e nem ao menos pudemos avisá-la do que está ocorrendo.

Mais do que provado está, entretanto, que :

Aldo foi preso no dia 06/01/71, após intensa perseguição policial, no interior de um apartamento, o que foi testemunhado por Marcos Nonato da Fonseca e Manoel José Nunes Mendes de Abreu. Aldo caiu desse prédio e machucou as pernas, não conseguindo andar. Dali foi levado para o DOPS, onde foi interrogado sob tortura, fato confirmado por agentes à sua avó, ao dizer-lhe que o neto a queria muito e que não a perturbassem, pois vivia longe da família há algum tempo.

A morte de Aldo, assassinado pela polícia mineira, é denunciada por Paulo Henrique Oliveira Rocha Lins em depoimento prestado em Auditoria Militar, constante do livro "Os Mortos", Tomo V, volume 4, do "Projeto Brasil: Nunca Mais, organizado pela Arquidiocese de São Paulo. (fls. 42, verso)

O mesmo livro publica, também, o laudo necroscópico e as informações básicas do atestado de óbito (fls. 41e 42). O laudo, feito em nome de Fernando Antonio de Araújo Barcelos no dia 7 de janeiro descreve contusões, equimoses, escoriações, fraturas na bacia e cabeça, dando como *causa mortis* fratura do crânio com hemorragia cerebral. Assinam Dra. Neyder Teixeira e Dra. Vera Lúcia Junqueira Monteiro de Barros. A certidão de óbito dá como local da morte o Hospital Militar de Belo Horizonte e é assinada por outro médico, que não participou da necropsia, Dr. Djeddar Gonçalves Leite.

Esclarecer as circunstâncias da morte de Aldo, como solicita a família, foge dos limites dessa Comissão, mas os fatos acima narrados não abalam a convicção e que Aldo de Sá Brito de Souza Neto foi preso, torturado com requintes de extrema crueldade e assassinado pela órgãos de segurança de Belo Horizonte, estando, portanto, perfeitamente enquadrado nos termos da Lei 9.140.

Brasília, 23 de abril de 1996.

Suzana Keniger Lisbôa
Relatora
Comissão Especial Lei 9.140

COMISSÃO ESPECIAL

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA

Dia 23 de abril de 1996.



Às dez horas do dia vinte e três de abril de 1996, na sala 621 do Anexo II do Ministério da Justiça, reuniu-se a Comissão Especial, criada pela Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995. Estavam presentes todos os sete membros designados pelo Presidente da República: o presidente da Comissão Especial, Dr. MIGUEL REALE JÚNIOR, o Dr. JOÃO GRANDINO RODAS, o deputado NILMÁRIO MIRANDA, o general-da-brigada OSWALDO PEREIRA GOMES, a Dra. SUZANA KENIGER LISBÔA, o Dr. PAULO GUSTAVO GONET BRANCO e o novo membro da Comissão, Dr. LUÍS FRANCISCO DA SILVA CARVALHO FILHO. O presidente da Comissão Especial, Dr. MIGUEL REALE JÚNIOR, abriu a reunião apresentando o novo membro, Dr. LUÍS FRANCISCO DA SILVA CARVALHO FILHO. Após isso, o Secretário-Executivo da Comissão, Dr. RICARDO DE ALVARENGA FERREIRA, prestou informações sobre os andamentos da Comissão, bem como das várias correspondências recebidas referentes aos não-acolhimentos de Arno Preis e Hamilton Fernando Cunha. O Dr. PAULO GUSTAVO GONET BRANCO começou a relatoria dos casos. Três casos foram relatados por esse membro, todos acolhidos unanimemente pela Comissão, enquadrando-se no artigo 4º, I, b, da Lei nº 9.140/96, quais sejam: ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA, MERIVAL ARAÚJO e NORBERTO NEHRING. O próximo relator foi o general OSWALDO PEREIRA GOMES, o qual relatou dois processos: EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS e LINCOLN CORDEIRO OEST. Ambos foram acolhidos unanimemente, enquadrado na mesma justificativa dos outros três acima citados. Outro dos processos que o general relataria era o de HIGINO JOÃO PIO, que foi retirado de pauta por inconsistência documental. A relatora seguinte foi a Dra. SUZANA KENIGER LISBÔA, que relatou cinco casos. Três deles, de MANOEL ALEIXO DA SILVA, CHAEL CHARLES SCHREIER e JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, foram acolhidos por unanimidade. O de ALDO DE SÁ BRITO DE SOUZA NETO também enquadrado no artigo 4º, I, b, como os acima, foi acolhido por seis votos contra um. Quem votou contra foi o general Oswaldo Pereira Gomes, que preferiu aceitar a versão até então oficial, de que Aldo de Sá Brito de Souza Neto fugira e que morrera em consequência de tal fuga. Ao caso de ANA MARIA NACINOVIC CORRÊA foi pedido vistas pelo Dr. LUÍS FRANCISCO DA SILVA CARVALHO SILVA. O outro dos relatores, deputado NILMÁRIO MIRANDA, apresentou seis processos, substituindo o processo de

A70.4.3p 79/95

67
67

JOÃO CARLOS CAVALCANTI REIS - a espera de documentação - pelo de JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA. Três deles, de NELSON JOSÉ DE ALMEIDA, LUIZ EDUARDO DA ROCHA MERLINO e JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND foram enquadrados unanimemente no artigo 4º, I, b, já mencionado. Outro dos relatados, o de PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR, morto nas mesmas circunstâncias do já acolhido ÂNGELO ARROYO, foi acolhido por cinco votos contra dois, estes do general OSWALDO PEREIRA GOMES e do presidente da Comissão Especial, Dr. MIGUEL REALE JÚNIOR, da mesma forma que votaram no caso de ÂNGELO ARROYO. O caso seguinte, de JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, foi enquadrado também nas mesmas circunstâncias já relatada, só que pela votação de seis a um, sendo este o voto do general OSWALDO PEREIRA GOMES. Ao último dos processos relatados, CARLOS DE SCHIRMER, foi pedido diligências. Ademais, foi comunicado, pelo Dr. MIGUEL REALE JÚNIOR, que o prazo de reentrada em pauta para os processos que requereram diligências é de 30 (trinta) dias. Além disso, para os casos em que houve concorrência de requerentes irmãos, o valor da indenização será dividido entre os mesmos.

Cristiano Morini

CRISTIANO MORINI
Assistente

Ministérios

Ministério da Justiça

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 232, DE 24 DE ABRIL DE 1996

O Ministro de Estado da Justiça, com base no disposto na Lei nº 91, de 28/8/1935, regulamentada pelo Decreto nº 50.517 de 2/5/1961, usando da competência que-lhe foi delegada pelo art. 1º, inciso I, do Decreto nº 1.698, de 13 de novembro de 1995, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de título de Utilidade Pública Federal requerido pela instituição:

ESCOLA PRESBITERIANA ERASMO BRAGA, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, portadora do CGC nº 03.618.436/0001-37 (Processo MJ nº 24.172/95-89).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

NELSON A. JOBIM

(Of. nº 81/96)

COMISSÃO ESPECIAL DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS

EXTRATO DA ATA DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA - REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 1996

A Comissão Especial reunida em sua sétima sessão ordinária, no dia 23 de abril de 1996, reconheceu as pessoas abaixo como inseridas na tipificação do artigo 7º, I, b, da Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995.

- ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO, brasileiro, solteiro, nascido a 20 de janeiro de 1951 no estado do Rio de Janeiro, filho de Aldo Lello de Souza e Theresinha Barros Câmara de Souza (morto em 1971);
- ALEX DE PAULA XAVIER FERREIRA, brasileiro, solteiro, nascido a 09 de agosto de 1949 no estado do Rio de Janeiro, filho de João Batista Xavier Pereira e Zilda Paula Xavier Pereira (morto em 1972);
- CHAEL CHARLES SCHREIER, brasileiro, solteiro, nascido a 23 de abril de 1946 no estado de São Paulo, filho de Ary Schreier e Emília B. Schreier (morto em 1969);
- EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS, brasileiro, solteiro, nascido a 17 de junho de 1943 no estado do Rio Grande do Norte, filho de Luis Elias dos Santos e Joana Elias Bezerra (morto em 1973);
- JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND, brasileiro, casado, nascido a 28 de maio de 1942 no estado de Minas Gerais, filho de João Batista Moura Drumond e Zilah de Carvalho Drumond (morto em 1976);
- JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, brasileiro, casado, nascido a 05 de setembro de 1913 no estado de São Paulo, filho de Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Cleonice Câmara Ferreira (morto em 1970);

- JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, brasileiro, solteiro, nascido a 07 de fevereiro de 1943 no estado de São Paulo, filho de José Arantes de Almeida e Aida Morton de Almeida (morto em 1971);
- LINCOLN CORDEIRO OEST, brasileiro, casado, nascido a 17 de junho de 1907 no estado do Rio de Janeiro, filho de Edmundo Oest e Emquiela Cordeiro Oest (morto em 1972);
- LUIZ EDUARDO DA ROCHA MERLINO, brasileiro, solteiro, nascido a 18 de outubro de 1947 no estado de São Paulo, filho de Zeno Merlino e Iracema Rocha da Silva Merlino (morto em 1971);
- MERIVAL ARAÚJO, brasileiro, solteiro, nascido a 04 de janeiro de 1949 no estado do Mato Grosso, filho de Domingos de Araújo e Mary Meneses (morto em 1973);
- MANOEL ALEIXO DA SILVA, brasileiro, solteiro, nascido a 04 de junho de 1931 no estado de Pernambuco, filho de João Aleixo da Silva e Maria Sabino da Silva (morto em 1973);
- NELSON JOSÉ DE ALMEIDA, brasileiro, solteiro, nascido no estado de Minas Gerais, filho de Manoel Catapina e Ana Tereza de Almeida (morto em 1969);
- PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR, brasileiro, casado, nascido a 23 de setembro de 1913 no estado do Pará, filho de Felipe Casato Pomar e Rosa de Araújo Pomar (morto em 1976);
- NORBERTO KEHRING, brasileiro, casado, nascido a 20 de setembro de 1940 no estado de São Paulo, filho de Walter Kehrting e Nice Monteiro Carneiro Kehrting (morto em 1970);

Da data da publicação deste ato de reconhecimento de todos os listados acima, constam-se os prazos explicitados no parágrafo 2º artigo 7º e parágrafo 1º, in fine, do artigo 10, da lei referida.

Para aqueles acima reconhecidos que não tenham certidão de óbito, da data deste reconhecimento fica autorizada a sua emissão.

RICARDO DE ALVARENGA FERREIRA
Secretário Executivo

(Of. nº 82/96)

SECRETARIA DE JUSTIÇA Departamento de Classificação Indicativa

PORTARIAS DE 19 DE ABRIL DE 1996

A Diretora Substituta do Departamento de Classificação Indicativa, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto nos artigos 21, inciso XVI e 220, parágrafo 3º, inciso I, da Constituição Federal e art. 74 da Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, resolve classificar os programas:

- Nº 499 - O GUERREIRO MUNDO PERDIDO (WARRIORS PF THE LOST WORLD, EUA - 1983). Produtor: Robert Bessl. Direção: David Worth. Distribuidor: Dell - Comércio e Empreendimentos Ltda. Gênero: ficção. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 21 horas. Impropriedade: violência, tensão e desvirtuamento de valores éticos. Processo MJ Nº 8000-003602/96-19. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda.
- Nº 500 - ROBOJOX, OS GLADIADORES DO FUTURO (ROBOJOX, EUA - 1989). Produtor: Albert Band. Direção: Stuart Gordon. Distribuidor: Dell - Comércio e Empreendimentos Ltda. Gênero: ficção. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 20 horas. Impropriedade: violência moderada e tensão. Processo MJ Nº 08000-003603/96-81. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda.
- Nº 501 - O TERCEIRO HOMEM (THE THIRD KEED, INGLATERRA - 1949). Produção e Direção: Carol Keed. Distribuidor: Lumière Latin America Audiovisual Ltda. Gênero: drama. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 21 horas. Impropriedade: desvirtuamento de valores éticos. Processo MJ Nº 08000-003604/96-44. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Imprensa Nacional - IN

SIG - Quadra 6, Lote 800. CEP: 70604-900, Brasília, DF
Telefone: PABX: (061) 313-9400. Fax: (061) 313-9540
Telec: 61-1356. CGC/MF: 00394494/0016-12

ESAU MENDES SIRQUEIRA
Diretor-Geral Substituto

JOSÉ GERALDO GUERRA
Coordenador Geral de Produção Industrial

DIÁRIO OFICIAL - Seção 1

Órgão destinado à publicação de atos normativos

CATARINA ACIOLI DE FIGUEIREDO
Chefe da Divisão de Jornais Oficiais

KÁTIA MARIA MACIEL CASTOR
Editora

Publicações - Os originais devem ser entregues na Seção de Seleção e Registro de Matérias, no horário das 7h30 às 16 horas. Qualquer reclamação deve ser encaminhada, por escrito, à Divisão de Jornais Oficiais, no prazo de cinco dias úteis após a publicação.

Assinaturas - Valem a partir de sua efetivação e não incluem os suplementos, que podem ser adquiridos separadamente.

	(Valores em R\$)			Preço página: 0,0053		
	Diário Oficial			Diário da Justiça		
	Seção 1	Seção 2	Seção 3	Seção 1	Seção 2	Seção 3
IMPRESA NACIONAL						
Assinatura semestral	67,32	21,12	63,36	79,20	159,72	64,68
Quantidade média de páginas (últimos 12 meses)	96	30	90	114	228	92
ECT						
Porte (superfície)	56,78	29,04	51,48	56,78	104,28	51,48
Porte (aéreo)	149,16	73,92	149,16	149,16	271,92	149,16
Preço do centímetro para publicação de matérias	8,40					

Informações: Seção de Assinaturas e Vendas - SEAVENDICOM
Telefone: (061) 313-9900 (busca automática)
Horário: das 7h30 às 19 horas

ATO. 430 81/95

OK

Proc. 225

OK

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Gabinete do Ministro

Ref: Comissão Especial Lei 9.140/95
Desaparecidos Políticos

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1996

A/C: CRISTIANO MORINI

Em atenção à sua carta de 1 de julho de 1996, do assunto em referência, informo que os dados solicitados da minha conta bancária são:

- Banco do Brasil - Agência 0001 - Conta: 319655-0

Atenciosamente.

Miguel Barros Camara Leão de Souza

MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA

ATO. 4.31p. 82/95

71/83

PROCESSO Nº 0225/ 96 , de 26/03/96.

REQUERENTE : MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA e
HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA (IRMÃOS)

DESAPARECIDO POLÍTICO : ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO

Senhor Presidente,

Os requerentes são irmãos do desaparecido e apresentaram documentação que os habilitam ao recebimento de indenização.

Anexaram Certidão de Nascimento às laudas 58 e de Óbito às laudas 43.

A Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos reconheceu e o incluiu nos beneficiados pela Lei 9.140/95 (Ata CEDEP às fls. 68). A publicação no D.O.U. de 25.04.96, descreve-o da seguinte forma:

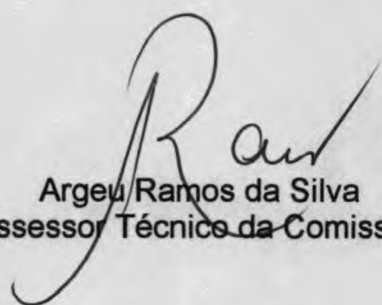
“ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO, brasileiro, solteiro, nascido a 20 de janeiro de 1951 no estado de São Paulo, filho de Aldo Leão de Souza e Therezinha Barros Câmara de Souza. (morto em 1971)”

Para efeito de indenização, em consonância com o artigo 11 e seus parágrafos, os requerentes fazem jus a importância de R\$ 137.220,00 (cento e trinta e sete mil, duzentos e vinte reais), a qual se baseia nos seguintes cálculos:

ÉPOCA DO DESAPARECIMENTO	IDADE NA DATA DO DESAPARECIMENTO	EXPECTATIVA MÉDIA DE SOBREVIVÊNCIA	VALOR ÚNICO (R\$)	VALOR TOTAL INDENIZAÇÃO (R\$)
1971	20	45,74	3.000,00	137.220,00

Estas são as informações e valores que submeto a apreciação de V.Sa..

Brasília, 11 de novembro de 1996.



Argeu Ramos da Silva
Assessor Técnico da Comissão



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO ESPECIAL
LEI Nº 9.140/95**

22/87

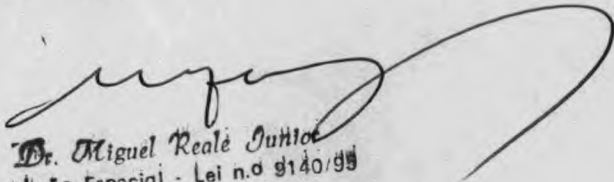
A Comissão Especial criada pela Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995, no uso da atribuição estabelecida no Inciso III do art. 4º, do citado Diploma Legal,

RESOLVE:

Deferir o requerimento formulado por MIGUEL BARROS CAMARA LEÃO DE SOUZA e HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA, com base no art. 10 e seus parágrafos, IRMÃOS de **ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO**, conforme avaliação da documentação constante do Processo nº 0225/ 96 , de 26/03/96.

Em decorrência, os requerentes poderão receber indenização a título reparatório a importância de R\$ 137.220,00 (cento e trinta e sete mil, duzentos e vinte reais), conforme dispõe o art. 11 da referida Lei, após publicação de Decreto do Senhor Presidente da República.

Brasília, de novembro de 1996.


Dr. Miguel Realé Junior
Comissão Especial - Lei n.º 9140/95
PRESIDENTE

ATO. 4.31 14/95

RA3

Esplanada dos Ministérios
Ministério da Justiça
Anexo 2 / 621 - 6º andar - D.F.



Brasília

CEP: 70064-900



ECT	PESO	AR
	20	Kg
SEDEX SEM DECLARAÇÃO		
SE	4 7 8 3 9 2 9 0 1	BR



75260990-2



COMISSÃO ESPECIAL
instituída pela Lei 9.140/95
(Mortos e Desaparecidos Políticos)
Serviço Público Federal
Ministério da Justiça
Gabinete do Ministro



MEMORANDO

Brasília, 19 de junho de 1997

Dest.: Sra Tereza Rodrigues de Lima
Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira
Ass.: Encaminhamento de processo.

Sra. Tereza,

Encaminhamos o processo a que se anexa esse memorando para que a Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira proceda ao pagamento da indenização devida, conforme dispositivos da lei 9140, de 4 de dezembro de 1995.

Elisabeth Vargas
Secretária Executiva da Comissão Especial



MEMORANDO

Em 15 / 7 / 97.

Memo nº 28 /97

PARA: Sra Tereza Rodrigues
Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira

ASSUNTO: Encaminhamento de processos

Sra Tereza,

Estamos encaminhando os processos abaixo relacionados para que se proceda ao pagamento das indenizações referentes.

08000.003721/97-99 / 124/96	Vanúzia Sérgio de Aquino	Ranúzia ALves Rodrigues
08000.004307/97-15 / 0194/96	Laíz Furtadi Tapajós	Aurora Nascimento Furtado
08000.024618/96-47 / 0188/96	Jorge Thadeu Melo do Nascimento	Dilermano Melo do Nascimento
08000.003719/97-47 / 0179/96	Adalton Gomes da Silva	Eudaldo Gomes da Silva
08000.003723/97-14 / 0177/96	Tânia Marins Roque e Tatiana Marins Roque	Lincoln Bicalho Roque
08000.004306/97-52 / 0066/96	Szajna Spiegner	José Roberto Spiegner
08000.004303/97-64 / 0211/96	Zair Castro Amaral	Milton Soares de Castro
08000.024532/96-23 / 0191/96	Maria Yvone Loureiro Ribeiro	Odijas Carvalho de Souza
08000.03714/97-23 / 0210/96	Clarice Herzog	Vladimir Herzog
08000.004305/97-90 / 0218/96	Elizabeth Chalupp Soares	Manoel Raimundo Soares
0134/96	Leôncio Samuel Pereira (Tutor: Almir Pereira Dornelo)	Francisco das Chagas Pereira
08000.003713/97-61 / 0225/96	Miguel Barros Câmara Leão de Souza e Hernani Barros Câmara de Souza	Aldo de Sá Brito Souza Neto
/ 0260/96	Zilda Paula Xavier Pereira	Alex de Paula Xavier Pereira
08000.003718/97-84 / 0260/96	Emília Brickmann Schreier	Chael Charles Schreier
08000.004304/97-27 / 0219/96	Francisco Bezerra dos Santos	Emmanuel Bezerra dos Santos
08000.003717/97-11 / 0214/96	Maria Ester Cristelli Drumond	João Batista Franco Drumond
08000.004316/97-14 / 0132/96	Roberto Cardieri Ferreira	Joaquim Câmara Ferreira
08000.014346/97-01 / 0271/96	Aida Martoni de Almeida	José Roberto Arantes de Almeida
08000.003716/97-59 / 0231/96	Vânia Moniz Oest	Lincoln Cordeiro Oest
08000.004317/97-79 / 209/96	Angela Maria Mendes de Almeida	Luiz Eduardo da Rocha Merlino

Respeitosamente,

Herbert Borges Paes de Barros
Assistente da Comissão Especial

ATP-4.3p 88/95



DECRETO Nº 2.255, DE 16 DE JUNHO DE 1997

Concede indenização à família de pessoa desaparecida ou morta em razão de participação, ou acusação de participação, em atividades políticas, no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no § 2º do art. 11 da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995, e o parecer da Comissão Especial instituída pelo art. 4º da citada Lei,

DECRETA:

Art. 1º Ficam concedidas, na forma dos arts. 10 e 11 da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995, as indenizações constantes do Anexo a este Decreto, aos beneficiários nele relacionados.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

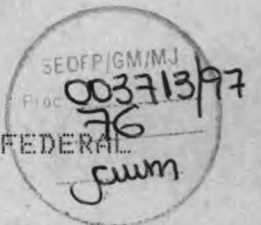
Brasília, 16 de junho de 1997; 176º da Independência e 109º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Iris Rezende

ANEXO I

BENEFICIÁRIO	MORTO / DESAPARECIDO	PARENTESCO	INDENIZAÇÃO / R\$
Tereza Cristina Denucci Martins	Paulo Costa Ribeiro Bastos	companheira	111.360,00
Mariuce de Souza Moura	Gildo Macedo Lacerda	companheira	124.110,00
Luiz de Carvalho	Amaro Luiz de Carvalho	filho	100.000,00
Adalgisa Gomes de Lana	Antônio Carlos Bicalho Lana	mãe	124.110,00
Isaias Pereira da Silva	Antônio Henrique Pereira Neto	mãe	111.360,00
Maria de Fátima Oliveira Setubal	Antônio Marcos Pinto de Oliveira	irmã	124.110,00
Mariada de Jesus Costa	Carlos Nicolau Danielli	companheira	100.000,00
Alice Pereira Fortes	Hélcio Pereira Fortes	mãe	124.110,00
Valéria Maria de Araújo Dias	José Julio de Araújo	irmã	111.360,00
Sueli Roriz Morcira, Valdílice Licarido Roriz, Luzia Roriz Nacif	José Mendes de Sá Roriz	filhas	100.000,00
Giseleia Moraes da Costa	José Raimundo da Costa	companheira	100.000,00
Edna Pinheiro de Souza Rola	Pedro Jerônimo de Souza	filha	100.000,00
Cleá Lopes de Moraes	Sônia Maria de Moraes Angel Jones	mãe	124.590,00
Camila Arroyo	Angelo Arroyo	filha	100.000,00
Maria Tereza Nogueira Cabral	Antônio Carlos Nogueira Cabral	mãe	124.110,00
Pedrina José de Carvalho	Devanir José de Carvalho	cônjuge	111.360,00
Esterlita Ribeiro Ferreira	Dorival Ferreira	cônjuge	100.000,00
Jorge Viana de Souza	Evaldo Luiz Ferreira de Souza	irmão	111.360,00
Sandra Maria de Araújo Fonseca	Fernando Augusto da Fonseca	cônjuge	124.110,00
Shunhiti Torjog	Hirohaki Torjog	irmão	111.360,00
Olga Crispim Lobo Bardawil e Denize Peres Crispim	Joelson Crispim	irmãs	124.110,00
Carlos Alberto Rodrigues de Souza	José Bartolomeu Rodrigues de Souza	irmão	124.110,00
Sydneá de Souza	José de Souza	irmã	100.000,00
Genivalda Melo da Silva	José Manoel da Silva	cônjuge	100.000,00
José Dartalian Gomes Pinheiro	José Sílton Pinheiro	irmão	124.110,00
Gino Ayres Ghilardini	Luiz Ghilardini	filho	100.000,00
Iara Lobo de Figueiredo e Isabel Lobo de Figueiredo	Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo	filhas	111.180,00
Borborema Hansen	Olavo Hansen	mãe	100.000,00
Henri Philippe Reichstul	Pauline Reichstul	irmão	138.300,00
Iara Lobo de Figueiredo e Isabel Lobo de Figueiredo	Raimundo Gonçalves de Figueiredo	filhas	100.000,00
Rogério Pflutzenreuter	Rui Osvaldo Aguiar Pflutzenreuter	irmão	111.360,00
Nasaindy de Araújo Barret	Soledad Barret Viedma	filha	124.590,00
Estalinia Aleixo da Silva	Alberto Aleixo	filha	100.000,00
Cleia de Melo, Talita da Silva Leão, Maria de Jesus da Silva, Ilza de Siqueira	Alceni Maria Gomes da Silva	irmãs	124.590,00
Nadja Maria Oliveira de Lima	Almir Custódio de Lima	cônjuge	124.110,00
Luiz Alves Neto	Anatália de Souza Melo Alves	cônjuge	124.590,00
Hermano Pires Fleury Netto	Carlos Eduardo Pires Fleury	irmão	111.360,00
Nella Oliveira Menin	Francisco José de Oliveira	irmã	111.360,00
Yara Lucas Alves	João Lucas Alves	irmã	100.000,00
Iracilda Liboa de Moura	Manoel Lisboa de Moura	mãe	111.360,00
Vanúzia Sérgio de Aquino	Ranúzia Alves Rodrigues	filha	124.590,00
Laiz Furtado Tapajós	Aurora Nascimento Furtado	irmã	124.590,00
Jorge Thadeu Melo do Nascimento	Dilermano Melo do Nascimento	filho	100.000,00
Adalton Gomes da Silva	Eudaldo Gomes da Silva	irmão	124.110,00
Tânia Marins Roque e Tatiana Marins Roque	Lincoln Bicalho Roque	cônjuge	111.360,00
Szajna Spiegner	José Roberto Spiegner	mãe	111.360,00
Zair Castro Amaral	Milton Soares de Castro	irmã	111.360,00
Maria Yvone Loureiro Ribeiro	Odijias Carvalho de Souza	cônjuge	124.110,00
Clarice Herzog	Vladimir Herzog	cônjuge	100.000,00
Elizabeth Chalupp Soares	Manoel Raimundo Soares	cônjuge	111.360,00
Leônio Samuel Pereira	Francisco das Chagas Pereira	pai	111.360,00
Miguel Barros Câmara Leão de Souza e Hernani Barros Câmara de Souza	Aldo de Sá Brito Souza Neto	irmãos	137.220,00
Zilda Paula Xavier Pereira	Alex de Paula Xavier Pereira	mãe	124.110,00
Emília Brickmann Schreier	Chael Charles Schreier	mãe	124.110,00
Francisco Bezerra dos Santos	Emmanuel Bezerra dos Santos	irmão	111.360,00
Maria Ester Cristelli Drumond	João Batista Franco Drumond	cônjuge	100.000,00
Roberto Cardieri Ferreira	Joaquim Câmara Ferreira	filho	100.000,00
Aida Martoni de Almeida	José Roberto Arantes de Almeida	mãe	111.360,00
Vânia Moniz Oest	Lincoln Cordeiro Oest	filha	100.000,00
Angela Maria Mendes de Almeida	Luiz Eduardo da Rocha Merlino	companheira	124.110,00

170-4-31p-89/95



SERVICO PUBLICO FEDERAL
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

NOTA DE EMPENHO

PAGINA# 1

EMISSAO : 22Jul97 NUMERO: 97NE00207 ESPECIE: EMPENHO DE DESPESA
EMITENTE : 200001/00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ
CGC : 00394494/0001-36 FONE: 224-1448
ENDERECO : ED. SEDE 4. ANDAR SALA 413 - ESPLANADA DOS MINISTERIOS
MUNICIPIO: 9701 - BRASILIA UF: DF CEP: 70064-900

CREDOR : 692172117-53 - MIGUEL BARROS CAMARA LEAO DE SOUZA
ENDERECO : RUA RITA LUDOLF, 87/103 LEBLON
MUNICIPIO: 6001 - RIO DE JANEIRO UF: RJ CEP: 22440-060

OBSERVACAO / FINALIDADE
PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.

CLASS# 1 30101 03081018316400053 577995 0100000000 349093 000000 103B

TIPO : ORDINARIO MODALIDADE DE LICITACAO: NAO SE APLICA
AMPARO: INCISO: PROCESSO: 003713/97-61
UF/MUNICIPIO BENEFICIADO: DF / 9701
ORIGEM DO MATERIAL :
REFERENCIA DA DISPENSA :

VALOR EMPENHO : 68.610,00
SESSENTA E OITO MIL, SEISCENTOS E DEZ REAIS*****

ESPECIFICACAO DO MATERIAL OU SERVICO

ITEM: 001 VALOR DO ITEM : 68.610,00

VALOR QUE SE EMPENHA EM FAVOR DO CREDOR ACIMA, PARA CONCESSAO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE PESSOA DESAPARECIDA OU MORTA EM RAZAO DE PARTICIPACAO, OU ACUSA-CAO DE PARTICIPACAO , EM ATIVIDADES POLITICAS, NO PERIODO DE 02 DE SETEMBRO DE 1961 A 15 DE AGOSTO DE 1979, CONFORME DECRETO NR. 2.255, DE 16 DE JUNHO DE 1997.

TOTAL : 68.610,00

IRIS REZENDE
IRIS REZENDE

L - z C
TERESA RODRIGUES DE LIMA

ATO. 4-3 p. 70/95



SERVICO PUBLICO FEDERAL
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

NOTA DE EMPENHO

PAGINA# 1

EMISSAO : 22Jul97 NUMERO: 97NE00208 ESPECIE: EMPENHO DE DESPESA
EMITENTE : 200001/00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ
CGC : 00394494/0001-36 FONE: 224-1448
ENDERECO : ED. SEDE 4. ANDAR SALA 413 - ESPLANADA DOS MINISTERIOS
MUNICIPIO: 9701 - BRASILIA UF: DF CEP: 70064-900

CREDOR : 258664787-49 - HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA
ENDERECO : RUA FRANCISCO OTAVIANO 60/910 RIO DE JANEIRO
MUNICIPIO: 6001 - RIO DE JANEIRO UF: RJ CEP: 22440-060

OBSERVACAO / FINALIDADE
PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.

CLASS: 1 30101 03081018316400053 577995 0100000000 349093 000000 103B

TIPO : ORDINARIO MODALIDADE DE LICITACAO: NAO SE APLICA
AMPARO: INCISO: PROCESSO: 003713/97-61
MUNICIPIO BENEFICIADO: DF / 9701
ORIGEM DO MATERIAL :
REFERENCIA DA DISPENSA :

VALOR EMPENHO : 68.610,00
SESSENTA E OITO MIL, SEISCENTOS E DEZ REAIS*****

ESPECIFICACAO DO MATERIAL OU SERVICO

ITEM: 001 VALOR DO ITEM : 68.610,00

VALOR QUE SE EMPENHA EM FAVOR DO CREDOR ACIMA, PARA CONCESSAO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE PESSOA DESAPARECIDA OU MORTA EM RAZAO DE PARTICIPACAO, OU ACUSACAO DE PARTICIPACAO, EM ATIVIDADES POLITICAS, NO PERIODO DE 02 DE SETEMBRO DE 1961 A 15 DE AGOSTO DE 1979, CONFORME DECRETO NR. 2.255, DE 16 DE JUNHO DE 1997.

TOTAL : 68.610,00

IRIS REZENDE

TERESA RODRIGUES DE LIMA

SIAF197-DOCUMENTO-CONSULTA-CONOB (CONSULTA ORDER BANCARIA) -----
 24/07/97 17:10 USUARIO : CLEUSA
 DATA EMISSAO : 24JUL97 TIPO DE OR : 12 NUMERO : 970800205
 UG/GESTAO EMITENTE: 200001 / 00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ
 BANCO : 001 AGENCIA : 3606 CONTA CORRENTE : 997380632
 FAVORECIDO : 692172117-53 - MIGUEL BARROS CAMARA LEAO DE SOUZA
 BANCO : 001 AGENCIA : 0001 CONTA CORRENTE : 3196550
 NUMERO BANCARIO : 002313306-6 RE00140 PROCESSO : 003713/97-61
 INVERTE SALDO : NAO VALOR : 68.610,00
 OBSERVACAO
 PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.
 EVENTO INSCRICAO 1 INSCRICAO 2 CLASSIF.1 CLASSIF.2 VALOR
 510204 97NE00207 334909301 68.610,00
 LANÇADO POR : 09660283172 - CLEUSA UG : 200001 24JUL97 16:02
 PF1=AJUDA PF3=SAI PF4=ESPELHO PF12=RETORNA
 L=01 C=01 P=07 07:40



4to 4.310-91/97

Atto. 4.30 92/95



___ SIAFI97-DOCUMENTO-CONSULTA-CONOB (CONSULTA ORDEM BANCARIA) _____
 24/07/97 17:11 USUARIO : CLEUSA
 DATA EMISSAO : 24Jul97 TIPO DE OB : 11 NUMERO : 970B00206
 UG/GESTAO EMITENTE : 200001 / 00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ
 BANCO : 001 AGENCIA : 3606 CONTA CORRENTE : 997380632
 FAVORECIDO : 258664787-49 - HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA
 BANCO : 029 AGENCIA : 0007 CONTA CORRENTE : 810877
 NUMERO BANCARIO : 002313515-8 RE00141 PROCESSO : 003713/97-61
 INVERTE SALDO : NAO VALOR : 68.610,00

OBSERVACAO
 PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.

EVENTO INSCRICAO 1	INSCRICAO 2	CLASSIF.1	CLASSIF.2	VALOR
510204 97NE00208		334909301		68.610,00

LANCADO POR : 09660283172 - CLEUSA UG : 200001 24Jul97 16:06
 PF1=AJUDA PF3=SAI PF4=ESPELHO PF12=RETORNA

L=01 C=01 Prn07 07:40

SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA
0.12361.CS

RELAÇÃO DAS ORDENS BANCARIAS EXTERNAS

DATA-REFERENCIA - 24/07/97
97RE00140

UNIDADE GESTORA - 200001 GABINETE DO MINISTRO - MJ
BANCO - 001 BANCO DO BRASIL S.A.

GESTAO - 00001 TESOUREO NACIONAL
AGENCIA- 3606 PRES.REPUBLICA-BSB.

NUMERO BANCARIO	NUMERO DA OB	TIPO OB FAVORECIDO	BANCO AGENCIA	CONTA	VALOR	INDICACAO DE CANCELAMENTO
002313306-6	205	12 MIGUEL BARROS CAMARA LEO DE SOUZA	001/00001	3196550	68.610,00
TOTAL R\$	68.610,00	SESSENTA E OITO MIL, SEISCENTOS E DEZ REAIS	*****			

AUTORIZO O BANCO DO BRASIL EFETIVAR OS PAGAMENTOS ACIMA RELACIONADOS, EXCETUANDO AQUELAS OBS CANCELADAS.

DATA 24/07/97 - LOCAL - -DF

IRIS REZENDE
IRIS REZENDE
- ORDENADOR P/ ASSINATURA -

TERESA RODRIGUES DE LIMA
TERESA RODRIGUES DE LIMA
- RESP. SETOR FINANCEIRO -

PROTÓCOLO
28 JUL 1997
BANCO DO BRASIL S. A.
Pres. da República - UsB (DF)
ORRENCIA

ASS
Summ
88713/97
Proc. de Rep. Min. J. 97

Atto. 4.3 p 93/95

SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA
0.12361.CS RELACAO DAS ORDENS BANCARIAS EXTERNAS

DATA-REFERENCIA - 24/07/97
97RE00141

UNIDADE GESTORA - 200001 GABINETE DO MINISTRO - MJ
BANCO - 001 BANCO DO BRASIL S.A.

GESTAO - 00001 TESOURO NACIONAL
AGENCIA- 3606 PRES.REPUBLICA-BSB

NUMERO BANCARIO	NUMERO DA OB	TIPO OB	FAVOR RECIDO	BANCO AGENCIA	CONTA	VALOR	INDICACAO DE CANCELAMENTO
002313515-8	206	11	HERNANI BARROS CAMARA DE SOUZA	029/00007	810877	68.610,00	
TOTAL R\$			68.610,00				
SESENTA E OITO MIL, SEISCENTOS E DEZ REAIS*****							

AUTORIZO O BANCO DO BRASIL EFETIVAR OS PAGAMENTOS ACIMA RELACIONADOS, EXCETUANDO AQUELAS OBS CANCELADAS.

DATA 24/07/97 - LOCAL - -DF

IRIS REZENDE
IRIS REZENDE
- ORDENADOR P/ ASSINATURA -

TERESA RODRIGUES DE LIMA
TERESA RODRIGUES DE LIMA
- RESP. SETOR FINANCEIRO -



Ar. 4.31.94/95



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Folha Nº 82

Processo Nº 003713/97

Órgão _____

Rubrica [assinatura]

À SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO
CISSET - M. J.

GM/MJ, em 28 / 07 / 97.

[assinatura]

Teresa Rodrigues de Lima
Co-Responsável